

Revista

guará

Pró Reitoria de Extensão - UFES

DEZEMBRO 2019

ANO VII - NºXII



Reinaldo Centoducatte
Reitor

Ethel Leonor Noia Maciel
Vice-Reitora

Zenolia Christina Campos Figueiredo
Pró-Reitora de Graduação

Neyval Costa Reis Junior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Tânia Mara Zanotti G. Frizzera Delboni
Pró-Reitora de Extensão

Teresa Cristina Janes Carneiro
Pró-Reitora de Administração

Anilton Salles Garcia
Pró-Reitor de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional

Cleison Faé
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Gustavo Henrique Araújo Forde
Pró Reitor de Assuntos
Estudantis e Cidadania

Conselho Editorial

Angélica Espinosa Barbosa Miranda (UFES)

Aparecido Jose Cirilo (UFES)

Ariadne Marra de Souza (UFES)

Carolina Fiorin Anhoque (UFES)

Donato de Oliveira (UFES)

Flavia Mayer (UFES)

Gloria Barreto (Universidade Nacional Caaguazú)

Gustavo Menendes (Universidad del Litoral)

João Meyer (UNICAMP)

Julia Rocha Pinto (UFES)

Juliana Sabino Simonato (UFES)

Marcia Regina Santana Pereira (UFES)

Mariana Duran Cordeiro (UFES)

Maurice da Costa (UFES)

Patricia Moore (Universidad Pablo de Olavide)

Pedro Fortes (UFES)

Regina Henriques (UERJ) Renato Tannure Rota
de Almeida (IFES)

Rogério Dias Fraga (Sec. Cultura/Edufes)

Sergio Mascarello Bish (UFES)

Ubirajara Oliveira (UFES)

Editor Executivo

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Equipe técnica

Claudia Rangel

Revisão

Franciany Nascimento

Ensaio Visual

Andressa Mian

Editoração

Juliana Alves de Oliveira Lira

Revista Guará

Publicação Semestral da Universidade
Federal do Espírito Santo
Ano VII - nº 12 - Dezembro/2019

Tânia Mara Zanotti G. Frizzera Delboni
Editor Responsável

Pró-Reitoria de Extensão

Editora

Tiragem: 100 exemplares

Endereço para correspondência:

Universidade Federal do Espírito Santo

Pró-Reitoria de Extensão

Av. Fernando Ferrari nº 514 -Vitória/ES

CEP 29075-910

E-mail: guaraextensao@gmail.com

SUMÁRIO

- 06 APRESENTAÇÃO
Paola Pinheiro Bernardi Primo
- 09 Contribuições do Projeto "Circulação de Música de Câmara" para a Divulgação da Produção Cultural, Formação de Público e Transdisciplinaridade
Alice Belém, José Antônio Baêta Zille, Fábio Ramos
- 19 Educação, Prevenção e Promoção Materno-Infantil em Saúde Bucal: Relato de Experiência em um Hospital Universitário no Sudeste Brasileiro
Thamyres Vargas de Jesus Alves, Roberto Sarcinelli Barbosa, Alice Pfister Sarcinelli Almilhatti, Karina Tonini Dos Santos Pacheco, Carolina Dutra Degli Esposti, Raquel Baroni de Carvalho
- 29 O Projeto Línguas e Culturas na Escola: Apresentação e Desdobramentos
Igor Porsette, Grace Alves da Paixão, Cláudia Lanis, Cláudia Kawachi
- 43 Poesia Corpo & Cordas: Alternativas para Arte no Interior de Mato Grosso
Everton Almeida Barbosa, Álvaro Mendes de Melo
- 55 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em uma Maternidade Paranaense
Catia Campaner Ferrari Bernardy, Juliana Sousa de Almeida, Lethicia Scheller de Oliveira, Juliana Cristina de Mello Rodrigues, Emily Marques Alves, Thelma Malagutti Sodrê
- 67 Projeto Brincar é o Melhor Remédio: Relações Pedagógicas Centradas nas Produções Culturais das Crianças
André da Silva Mello, Emmily Rodrigues Galvão, Luísa Helmer Trindade, Rodrigo Lema Del Rio Martins, Raquel Firmino Magalhães Barbosa, Giuliano Gomes de Assis Pimentel

83 Projeto Cuidando de Quem Cuida - Um Relato de Experiência

Eliane Rodrigues de Faria, Sâmila Marques Muniz, Nadine Piller Albino Marques, Isabela Afonso Pereira, Maria Carolina Reis Rente, Laise de Carvalho Neves, Glauciana Azarias de Paiva

95 Projeto Patronato: A Atuação de um Projeto Extensionista em Regime Aberto da Comarca de Londrina (PR)

Ana Lucia Ferreira da Silva, Alinne Garcia Cavagnari, Daniela Simitan Claro de Oliveira, Muriel Luvison Nunes da Silva, Nayara Aparecida dos Santos Almeda

108 ENSAIO VISUAL

Andressa Mian

APRESENTAÇÃO

Há doze anos trabalho com Extensão Universitária. Sempre defendi que a extensão precisa ter seu reconhecimento e importância equalizados ao ensino e à pesquisa, afinal fazem parte de um tripé igualitário.

O braço extensionista é a parte humanizada do conhecimento da Universidade que vai à sociedade experienciar trocas de saberes e fazeres, vivenciar os anseios de comunidades, de grupos e territórios, agregando conhecimento e contribuindo para formação profissional e pessoal de todos os envolvidos nas ações e projetos de extensão.

Este periódico sempre teve em sua essência a divulgação das ações de extensão de forma diversificada, plural, multidisciplinar, abarcando todas as áreas temáticas estabelecidas em suas diretrizes. Com insistência buscamos trabalhos que demonstram à comunidade científica que a extensão pode ser feita das mais diversas formas, mas com métodos e conceitos bem estabelecidos e objetivos claros. Artigos como os que apresentamos aqui hoje, trazem bem essa realidade.

Aliados à questão multidisciplinar, buscamos também demonstrar que por todo Brasil temos ações extensionistas ricas em aprendizado e saber. Artigos como “Educação, Prevenção e Promoção Materno-Infantil em Saúde Bucal: Relato de Experiência em um Hospital Universitário no Sudeste Brasileiro”; “Projeto Cuidando de Quem Cuida - Um Relato de Experiência” e “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em uma Maternidade Paranaense”, que tratam de atividades importantes na área da saúde de distintas instituições de ensino superior no Brasil; ou “Contribuições do Projeto "Circulação de Música de Câmara" para a Divulgação da Produção Cultural, Formação de Público e Transdisciplinaridade” e “Poesia Corpo & Cordas: Alternativas para Arte no Interior de Mato Grosso”, que trazem a importância da área da cultura dentro da extensão, são exemplos de atividades que agregam valores nos ambientes em que são desenvolvidas.

Trazemos ainda neste número, dois projetos envolvendo o universo infantil. Um com ensino de línguas para crianças, no artigo intitulado “O projeto Línguas e Culturas na Escola: Apresentação e Desdobramentos” e o “Projeto Brincar é o Melhor Remédio: Relações Pedagógicas Centradas nas Produções Culturais das Crianças”, que é voltado para crianças em tratamento oncológico.

Outra realidade abarcada por um projeto de extensão aqui descrito é a de egressos do sistema prisional que cumprem penas e medidas alternativas em meio aberto, retratado no artigo “Projeto Patronato: A Atuação de um Projeto Extensionista em Regime Aberto da Comarca de Londrina (PR)”.

Por fim, como é de praxe em nosso periódico, trazemos o Ensaio Visual, sempre com uma temática interessante e instigante. Em especial neste número, mostraremos uma das maiores festas religiosas do Brasil, a Festa da Penha, que no ano de 2020 completa 450 anos de existência. Pelo olhar de Andressa Mian, jornalista e fotógrafa, poderemos sentir um pouco da interculturalidade e devoção do povo capixaba.

Desejo a você uma agradável leitura!

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Editora Executiva



Contribuições do Projeto "Circulação de Música de Câmara" para a Divulgação da Produção Cultural, Formação de Público e Transdisciplinaridade

Contributions of the Project "Chamber Music Tour" for the Dissemination of Cultural Production, Public Education and Transdisciplinarity

Resumo

Este artigo descreve ações do projeto de extensão Circulação de Música de Câmara, em desenvolvimento na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) durante o ano de 2018. O projeto consiste na realização de concertos de grupos de música de câmara formados por alunos da Escola de Música da UEMG nas unidades desta universidade em Belo Horizonte. Suas contribuições relacionam-se não só à formação dos alunos, mas também à potencialização da produção artística acadêmica. Além disso, o projeto estimula a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, bem como a troca de experiências culturais entre a comunidade universitária. As contribuições do projeto estendem-se ao atual contexto da sociedade brasileira, carente de iniciativas voltadas para a ampliação de acesso a alguns bens culturais da humanidade.

Palavras-chave: Acesso à cultura; Formação de profissionais e cidadãos; Música de câmara

Alice Belém
José Antônio Baêta Zille
Fábio Ramos

alicebelem@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Minas Gerais
(UEMG)

Abstract

This paper describes the actions of the project “Chamber Music Tour” under development at the Minas Gerais State University (UEMG) during the year 2018. The project consists in the production of concerts for students' chamber music ensembles in the units of such university in Belo Horizonte. Its contributions are related not only to the students' education, but also to the enhancement of academic artistic production. In addition, the project encourages interdisciplinarity and transdisciplinarity, as well as the exchange of cultural experiences among the university community. The project's contributions extend to the current context of Brazilian society, poor of initiatives that expand access to some of the cultural assets of mankind.

Keywords: Access to culture; Professional and citizen formation; Chamber music

INTRODUÇÃO

Na perspectiva antropológica, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade ao longo de sua existência. Inclui-se nesse universo toda sorte de bens materiais e imateriais que, para sua permanência, exige a difusão entre as gerações. Este é o caso da música, seja ela denominada popular ou erudita. Nesse contexto, o fazer artístico é uma atividade indispensável para a permanência e difusão dos bens culturais da humanidade, além de propiciar a fruição das obras. É, portanto, de relevância inquestionável. Nas palavras de Aranha (2006, p. 50):

O homem faz cultura por meio do seu trabalho, com o qual transforma a natureza e a si mesmo. E o aperfeiçoamento de suas atividades só é possível mediante a educação, fator importantíssimo para a humanização e a socialização.

Mesmo que a relevância dos bens culturais seja inquestionável, a necessidade de iniciativas para a renovação do público e para melhor difusão da música erudita no Brasil é enorme, conforme destacada em publicações recentes como em Coelho (2002), Molistas (2014) e Mojola (2018). Segundo estes autores, fatores como redução de investimentos em orquestras e produções operísticas, ausência de uma programação de rádio e televisão de qualidade para divulgar a música erudita, carência de propostas voltadas para a formação de público, dificuldade de acesso à formação musical estão diretamente relacionados à problemática inicialmente mencionada.

Por outro lado, nas Universidades aumenta o número de alunos que concluem os cursos na área de Humanidades e Artes nos últimos anos, como indica o Censo do Ensino Superior, realizado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) em 2016 (Tabela 1).¹

Área Geral do Curso	Matriculas para cada 10.000 habitantes								Ingressantes para cada 10.000 habitantes								Concluintes para cada 10.000 habitantes							
	Total OCDE 2014	Brasil 2010	Brasil 2011	Brasil 2012	Brasil 2013	Brasil 2014	Brasil 2015	Brasil 2016	Total OCDE 2014	Brasil 2010	Brasil 2011	Brasil 2012	Brasil 2013	Brasil 2014	Brasil 2015	Brasil 2016	Total OCDE 2014	Brasil 2010	Brasil 2011	Brasil 2012	Brasil 2013	Brasil 2014	Brasil 2015	Brasil 2016
Ciências sociais, negócios e direito	91,2	138,6	143,3	147,1	147,2	152,2	151,0	145,5	21,7	47,1	50,3	59,7	56,4	61,3	55,8	56,0	23,2	21,6	22,0	23,1	21,8	22,1	24,3	23,7
Educação	21,5	70,7	69,4	69,2	68,2	72,2	72,0	74,0	5,1	23,7	23,3	24,8	23,6	28,0	25,9	29,0	5,4	12,2	12,2	11,3	10,0	10,7	11,6	11,6
Saúde e bem estar social	45,1	46,9	47,7	48,8	49,0	53,9	57,0	59,4	9,8	14,3	14,3	16,4	17,0	20,4	19,7	21,1	9,8	7,5	7,8	8,2	7,0	6,7	7,7	7,8
Engenharia, produção e construção	37,7	33,1	38,9	45,0	50,6	57,6	61,1	60,4	11,4	12,3	14,8	19,0	20,2	22,7	20,8	16,4	9,1	3,1	3,3	3,8	4,0	4,4	5,2	6,1
Ciências, matemática e computação	28,7	21,8	21,7	21,9	22,0	22,5	22,6	22,1	5,9	8,5	8,2	9,1	8,9	9,3	8,9	8,8	5,7	2,9	2,9	3,0	2,7	2,8	3,0	3,0
Agricultura e veterinária	3,6	7,6	8,0	8,4	8,9	9,8	10,5	11,1	1,2	2,2	2,3	2,7	2,8	3,3	3,3	3,4	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,2
Humanidades e artes	44,7	7,7	7,9	8,1	8,1	8,2	8,5	8,5	10,9	2,8	3,0	3,4	3,3	3,3	3,4	3,3	11,4	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5
Serviços	19,9	7,3	7,4	7,8	8,3	8,6	8,7	8,1	4,8	3,1	3,4	3,9	4,2	4,1	4,1	3,9	4,8	1,6	1,5	1,6	1,4	1,6	1,9	1,9

Fonte: MecInep; OCDE; IBGE. Tabela elaborada por Inep/Dweid.

Notas: (1) Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingressantes e de Sequenciais de Formação Específica.

(2) Os dados de população de 2010 para o Brasil foram coletados do Censo do IBGE.

(3) Os dados de população de 2011 e 2012 para o Brasil foram coletados da Prad.

(4) Os dados de população de 2013, 2014 e 2015 para o Brasil foram coletados da Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060 do IBGE.

Tabela 1: Censo da Educação Superior 2016 – Número de matrículas, ingressos e concluintes dos cursos de graduação para cada 10.000 habitantes, segundo a área geral do curso – Brasil – 2010-2016

Nas Faculdades de Música, o aumento do número de graduados já fora comprovado em Freire, Miranda e Belém (2006). Segnini (2009) ratifica esse dado ao afirmar que nos primeiros cinco anos dos anos dois mil, de 894 matrículas em cursos superiores de música, passou-se para 5.200 matrículas, um aumento de aproximadamente 482%.

Frente a essa situação, haveria de se esperar uma ampliação dos ambientes de atuação desses novos profissionais. Em contrassenso, o que se observa

1 Fonte: MEC/INEP.

é a redução de iniciativas governamentais no apoio a esse tipo de bem cultural, principalmente no que tange aos grandes grupos instrumentais. Nesse sentido, trabalhos de pequenos grupos instrumentais, denominados grupos de câmara², podem apresentar um caminho profissional mais viável, principalmente para o recém-egresso dos cursos de música.

A atividade camerística é frequentemente incluída nas programações culturais em todo o mundo, o que exige que o futuro profissional de música esteja preparado para esta demanda específica. Considere-se ainda que a música de câmara é parte importante da atuação do intérprete, por possibilitar um intenso desenvolvimento musical e aprimoramento da escuta, além de contar com um grande envolvimento da plateia durante os concertos.

Quando tocamos música de câmara, precisamos ter muito mais controle sob o que estamos fazendo. Há muitas trocas [entre os músicos] sobre a interpretação e acredito que o público aprecia isso. Quando o grupo inteiro está envolvido em fazer música, é como se os ouvintes estivessem assistindo mágica. (Neubauer, tradução nossa)³

Por se tratar de uma prática tão significativa e frente à maneira com que a música erudita tem sido considerada no Brasil, principalmente pelo poder público, reafirma-se que o trabalho camerístico pode apresentar-se como uma opção profissional na atualidade.

Outra possibilidade para ampliar o mercado do profissional na área de música e fomentar o acesso da população a esse tipo de bem cultural são iniciativas em que a música sai das salas de concertos e é levada às escolas, fundações culturais de outras áreas que não necessariamente a música (museus, por exemplo) ou a diversos outros lugares que não possuam o ambiente de uma sala de concerto, como por exemplo, em parques, praças, etc. Esses concertos geralmente são concebidos como didáticos, o que contribui imensamente com a formação de ouvintes.

O projeto de extensão *Circulação de Música de Câmara*⁴, em vigor na Univer-

2 Entende-se por música de câmara a obra composta para ser tocada em pequenos espaços, limitando-se a poucos executantes. De acordo com BARON (1998), existem alguns ingredientes básicos que ajudam a definir música de câmara. O principal é o fato de que música de câmara é música em conjunto, ou seja, para dois ou mais artistas. Além disso, na música de câmara não há dois músicos tocando a mesma parte musical ao mesmo tempo e seu propósito geralmente não é apresentar a exibição virtuosística de apenas um membro do conjunto. Por último, a obra de câmara costuma propor uma situação de intimidade com o público. Diferente da orquestra tradicional, o grupo de músicos não precisa necessariamente de um regente, de forma que sua tradição remonta à música executada em ambientes nobres, quando esta servia de fundo para as refeições ou conversas. Existem diversos tipos de formações para esse gênero, incluindo-se duetos, trios, quartetos, quintetos e sextetos. No Brasil existe uma extensa produção para a música de câmara, que conta com obras de grandes compositores.

3 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kTw2Z2ttkJE>>.

4 O projeto apoiado pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG através do Edital PAEX 2018/1 é coordenado pela Profa. Alice Belém em colaboração com o Prof. José Antônio Baeta Zille e tem como bolsista o aluno Fábio Ramos.

sidade do Estado de Minas (UEMG) durante o ano de 2018, contempla os aspectos acima mencionados: o intuito de contribuir com a preparação do futuro profissional de música para a demanda da atuação camerística no mercado de trabalho e a realização de concertos em ambientes alternativos à sala de concerto.

Sob essa perspectiva, este projeto consiste na realização de concertos de grupos de música de câmara formados por alunos da Escola de Música da UEMG (ESMU/UEMG) nas unidades desta Universidade em Belo Horizonte – Escola de Design, Escola Guignard, Faculdade de Educação, Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves e na própria Escola de Música. Ressalta-se que um dos eixos temáticos em destaque no projeto é a prática da música brasileira e que a execução de cada obra dos concertos é precedida por breves comentários, de modo a contribuir com a apreciação musical por parte do público.

Assim, esse projeto atua em diversas frentes. Uma delas é o notado viés extensionista, já que desloca o contexto do fazer artístico de dentro da escola, onde este germina, para além de seus muros, atingindo um público com pouca ou nenhuma familiaridade com música de câmara.

Nesse sentido, a proposta abrange a formação de público e busca exercer o papel de propagador de bens culturais da humanidade. Por sua vez, ao realizar suas atividades junto às unidades distintas de uma mesma universidade, o projeto busca minimizar os reflexos epistemológicos pelos quais o conhecimento se submeteu frente aos preceitos positivistas, fragmentando-o em várias áreas de saber. Se de um lado essa fragmentação proporcionou acúmulo de conhecimentos e desenvolvimento humano, possibilitando, entre outras coisas, uma verdadeira revolução tecnológica, por outro, criou verdadeiros nichos de saber capazes, até mesmo, de negar a importância e a pertinência dos demais nichos de saber, chegando a negar a legitimidade da interação e relação produtiva entre eles. Nesse sentido, o projeto acena com a possibilidade de instigar uma transdisciplinaridade entre as várias áreas do saber, até então, restritos a cada uma das unidades da universidade. Nessa perspectiva, o projeto vai ao encontro dos resultados das discussões que se iniciaram ainda nos anos 1970, no I Seminário Internacional Interdisciplinaridade – Problemas de Ensino e Pesquisa em Universidades, realizado na Universidade de Nice (França) e ratificado na Carta de Veneza de 1986, em que se defende a busca de uma abordagem transdisciplinar, na qual seja possível uma troca dinâmica entre as várias áreas do conhecimento. (Andalécio, 2009).

Além desses contextos, o projeto ainda atua num viés voltado ao ensino e à pesquisa. Nesse sentido, como já foi aventado, os alunos devem se apresentar em público, o que exige, além do preparo peculiar para uma performance, desenvolver as habilidades necessárias para a Música de Câmara. Além disso, devem se apoiar em pesquisas sobre autores e peças a serem interpretados, no sentido de fundamentar suas interpretações e apresentar ao público informações pertinentes. Este aspecto abrange as atividades do bolsista do projeto que também terá contato com todo o processo de produção de concertos dessa natureza.

METODOLOGIA

O projeto conta com uma equipe composta por uma professora coordenadora; um professor colaborador; um aluno bolsista e alunos da disciplina Música de Câmara da Escola de Música da UEMG, que participam voluntariamente tocando nos concertos.

A professora coordenadora e o professor colaborador desenvolvem as funções de: realizar contatos com as diretorias das Unidades da UEMG em Belo Horizonte, informando sobre o projeto e discutindo estratégias para sua organização; avaliar as possibilidades de transporte; selecionar os alunos voluntários que atuarão como intérpretes; orientar o trabalho de apreciação musical que culminará nos concertos comentados; orientar o bolsista quanto à criação do site do projeto⁵, quanto à produção dos textos a serem incluídos nos programas de concerto, quanto à produção do material gráfico de divulgação, quanto à organização da logística e produção musical.

O aluno bolsista realiza o agendamento dos concertos em cada Unidade da UEMG e do transporte dos alunos voluntários; conduz toda a criação e alimentação do site do projeto; produz o material gráfico de divulgação, elabora textos a serem incluídos nos programas de concerto; planeja as necessidades logísticas do projeto; organiza o palco antes e depois do concerto; realiza o registro audiovisual das apresentações. Portanto, o bolsista é o produtor musical do projeto. Já os alunos voluntários irão tocar com grupos de câmara nos concertos.

A atuação do aluno bolsista, cujas atividades estão ligadas ao campo da produção musical, é de extrema relevância. Na vida profissional, nota-se a enorme necessidade de que os músicos estejam aptos a realizar a produção de sua própria atuação. Nota-se também que os músicos que se ocupam desta atividade são grandes conhecedores do *métier* e das especificidades da área, o que possibilita que os resultados do trabalho sejam otimizados. Dadas as diversas demandas de um curso de graduação em música, a área da produção musical acaba sendo colocada em segundo plano, o que resulta numa lacuna para o estudante de graduação brasileiro. É notório que esta lacuna precisava ser urgentemente preenchida. Desta maneira, justifica-se plenamente a atuação do aluno bolsista na área da produção musical. A etapa de produção musical está embasada na prática da coordenadora do projeto, bem como em publicações de renomados intérpretes sobre o tema (Cardassi, 2000).

No que diz respeito à atuação dos alunos voluntários no projeto, o desenvolvimento de seu trabalho camerístico baseia-se em metodologias relacionadas às práticas de música em conjunto, que incluem estudo individual do repertório por parte dos músicos, ensaios e audição de gravações de referência das obras seguindo os modelos estabelecidos pelas instituições musicais de maior renome em todo o mundo. Essa referência metodológica vem sendo aplicada pelo projeto, valorizando os aspectos prático-pedagógicos indissociáveis das ações previstas (ESMU/UEMG, 2018).

5

Disponível em: <<https://cmusicadecamara.wixsite.com/uemg>>.

A pesquisa de dados técnicos sobre a execução do repertório e questões estilísticas, especialmente no que diz respeito à música brasileira, sua relação com a historiografia musical e com a biografia dos compositores é também uma importante etapa metodológica do projeto (Cazarim; Ray, 2004). Deve-se destacar, como já mencionado, que essa pesquisa está também diretamente relacionada à produção dos textos a serem incluídos no programa, contendo informações relevantes sobre o repertório.

O projeto Circulação de Música de Câmara propõe ações relacionadas ao intercâmbio do conhecimento com a comunidade acadêmica e com interessados em geral, pautando-se, por isso, nos próprios pressupostos metodológicos da própria atividade extensionista universitária (UEMG, 2018).

Por fim, o projeto integra as referidas metodologias aos pressupostos discutidos na Conferência Mundial de Educação Superior, realizado em Paris, em 1998, nos quais a Universidade é chamada a promoção da interdisciplinaridade e ao diálogo com os setores produtivos e com a sociedade civil (Bernheim; Chauí, 2008).

RESULTADOS

Através da realização de dez concertos gratuitos durante o ano de 2018, precedidos por comentários sobre as obras, o projeto apresenta contribuições no sentido de ampliar público para música erudita. É importante lembrar que a apreciação musical que ocorre antes dos concertos também exerce impacto na formação cultural do público alvo.

Com relação à participação dos alunos voluntários, houve um número maior de participantes do que o inicialmente previsto. No projeto inicial, estava prevista a participação de 10 (dez) alunos voluntários e o projeto contou com 58 (cinquenta e oito) voluntários. Alguns desses músicos voluntários tocaram em mais de um concerto. Estes fatores demonstram que os alunos perceberam a necessidade de ampliar os espaços para atuação de seus grupos de câmara, intuito primordial do projeto. Além disso, o acompanhamento dos concertos permitiu que a equipe do projeto verificasse melhora no desempenho dos músicos voluntários quando se tratavam de grupos que participaram de mais de um concerto. Isso comprova que o projeto vem colaborando para a melhoria da capacitação profissional dos alunos participantes.

Os concertos contaram com público amplo e diversificado, como mostram as fotos a seguir (Fig. 1 e Fig. 2). Esse aspecto é um demonstrativo que o projeto vem alcançando os propósitos de intercâmbio da produção cultural da Escola de Música da UEMG, ampliando o seu alcance.

Figuras 1 e 2: Concerto do projeto Circulação de Música de Câmara.
Fonte: arquivo dos autores.



Por sua vez, viu-se o aumento do apoio da direção das Unidades à proposta, ao mesmo tempo em que lhes despertou o interesse em promover ações conjuntas com a Escola de Música. Posteriormente passou-se a discutir a integração do projeto com atividades já existentes nas unidades em sua segunda etapa. Esse interesse, juntamente com as primeiras propostas, acena com a concretização de um dos interesses do projeto, que é diminuir o distanciamento entre as áreas de conhecimentos na UEMG, representados por suas unidades.

Nota-se também o desenvolvimento das etapas relacionadas à produção musical. Nesse sentido, pôde-se observar que a pesquisa sobre o repertório e a preparação das atividades de apreciação musical resultaram no aumento da qualidade dos programas de concerto produzidos pelo bolsista.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão Circulação de Música de Câmara vem se mostrando fundamental no sentido de divulgar a produção cultural da Escola de Música da UEMG junto à comunidade acadêmica e promover maior integração das unidades da universidade, ao mesmo tempo em que possibilita o contato do público leigo com esse tipo de produção.

Além disso, a avaliação das realizações do primeiro semestre de 2018 permitiu que o aluno bolsista, juntamente com os professores coordenadores, observasse pontos que poderiam ser ajustados para os concertos do segundo semestre de 2018, especialmente no que estava relacionado à logística do sistema de inscrição dos alunos voluntários e no agendamento dos concertos. Estes pontos já foram reformulados, de modo a ampliar ainda mais os impactos do projeto na comunidade acadêmica.

Numa análise mais abrangente, as contribuições do projeto se estendem ao atual contexto da cultura brasileira, carente de iniciativas voltadas para a ampliação de acesso à música de qualidade, já que o projeto apresenta impactos significativos na formação cultural do público. Espera-se que as iniciativas deste projeto sensibilizem a comunidade universitária, contribuindo para que em nossa sociedade este tipo de fazer cultural não se restrinja a poucos.

REFERENCIAS

- Andalécio, Aleixina Maria Lopes. A transdisciplinaridade na universidade: o discurso e a prática. REIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. Rio de Janeiro, v. 3, p.84-90, st., 2009. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/795>>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- Aranha, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- Baron, John Herschel. Intimate music: a history of the idea of chamber music. New York: Pendragon, 1998
- Bernheim, Carlos Tünermann, Chauí, Marilena Souza. Desafios da universidade na sociedade do conhecimento. Brasília: Unesco, 2008.
- Cardassi, Luciane. Pisando no Palco: prática de performance e produção de recitais. I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical. Belo Horizonte, 2000. Anais.... Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2000. CD-Rom.
- Cazarim, Thiago e Ray, Sonia. Técnicas de Ensaio para a Performance Musical. In: IV Seminário de Pesquisa em Música da UFG (IV SEMPEM). Goiânia, 2004. Anais...: Mestrado em Música da UFG, Goiânia, 2004. CD-ROM.
- Circulação de Música de Câmara. Site do Projeto. Disponível em: <<https://cmusicadecamara.wixsite.com/uemg>>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- Coelho, Lauro Machado. A música erudita do Brasil. Disponível em: <https://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=7&titulo=A_Musica_Erudita_no_Brasil>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- UEMG. Site da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<http://www.uemg.br/>>. Acesso em: 04 mar. 2018.
- ESMU/UEMG Site da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<http://esmu.uemg.br/>>. Acesso em: 04 mar. 2018.
- Freire, Sérgio; Belém, Alice; Miranda, Rodrigo. Do conservatório à Escola: 80 anos de criação musical em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- MEC. Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa. Censo da educação superior 2016 – Principais resultados. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- Mojola, Celso. O futuro da música clássica: perspectivas para as próximas décadas. Revista Eletrônica Thesis, São Paulo, ano XIV, n. 28, p.60-71, 1º semestre, 2018. ISSN 1806-762X
- Molitsas, Denis Wagner. A música erudita no mercado fonográfico brasileiro atual: mitos e realidades. Revista d'Art, n.12. São Paulo. Disponível em: <<http://sites.ffclrp.usp.br/viencontromusicologia/files/A%20musica%20erudita%20no%20mercado%20fonografico.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- Neubauer, Paul. What is chamber music? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kTw2Z2ttkJE>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- Segnini, Liliana R. Petrilli. Formação profissional e o trabalho dos músicos no Brasil: estatísticas oficiais e narrativas dos artistas selecionados pelo Programa Rumos Música. In: V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT). Salvador, BA, Brasil. 05/2009. Anais... Vol. 1, pp.1-3.



Educação, Prevenção e Promoção Materno-Infantil em Saúde Bucal: Relato de Experiência em um Hospital Universitário no Sudeste Brasileiro

Education, Prevention and Mother-Child Promotion in Oral Health: Experience Report in an University Hospital in Brazilian Southeast

Resumo

O artigo relata a experiência vivenciada em um projeto de extensão com foco educativo-preventivo em saúde bucal materno-infantil para gestantes, puérperas, crianças e bebês internados no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), em Vitória-ES. Desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), desde o ano de 2010, o projeto iniciou-se com o levantamento bibliográfico sobre temas relacionados à saúde bucal coletiva e posterior discussão mensal em grupo, construindo a fundamentação teórica para o planejamento e as atividades do projeto. Foram realizadas visitas semanais ao alojamento conjunto da maternidade e ambulatório de pediatria, sob supervisão de docentes, para orientações sobre cuidados à saúde bucal das mães, bebês e das crianças. Os principais temas abordados foram: doenças bucais prevalentes na população atendida; características da dentição de acordo com a faixa etária; cronologia de erupção dentária; orientação de higiene bucal para todos os grupos; mitos e verdades sobre a odontologia pré-natal, destinado às gestantes. Além disso, a equipe ficou à disposição para responder as dúvidas semanalmente ou sempre que as visitas ocorriam, e passar informações sobre o atendimento odontológico hospitalar e nos ambulatórios da universidade. Em torno de 1455 pessoas foram atendidas pelo projeto entre os anos de 2010 e 2018. Apesar do aparente desinteresse inicial de algumas gestantes e puéperas em participar da atividade, muitas apresentavam-se receptivas a partir do momento que as discussões sobre os temas eram iniciadas, apresentando muitas dúvidas sobre esses temas. As crianças da ala da pediatria mostraram-se mais receptivas. Observou-se avanços teóricos e práticos dos acadêmicos que se envolveram no projeto. O projeto mostrou-se importante para a prevenção, educação e promoção de saúde bucal das gestantes, puérperas, bebês e crianças, pela inserção precoce dos cuidados bucais, principalmente por meio da educação em saúde bucal junto às mães.

Palavras-chave: Gestantes; Saúde bucal; Bebês.

Thamyres Vargas de Jesus Alves
Roberto Sarcinelli Barbosa
Alice Pfister Sarcinelli Almilhatti
Karina Tonini Dos Santos Pacheco
Carolina Dutra Degli Esposti
Raquel Baroni de Carvalho

thamyresvargas@outlook.com

Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES)

Abstract

The article reports the lived experience in an extension project. This project was focused in mother and children's oral health for pregnant women, puerperal, children and babies, which were hospitalised in University Hospital Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) in Vitoria, ES, Brazil. The project is developed by teachers and academics of the dentistry course from Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), since 2010. The project started with a bibliographic survey about collective oral health and subsequent monthly group discussion, building the theoretical foundations for planning and development of the activities. The collective accommodations of the maternity and children ambulatory were visited weekly, under the teacher's supervision. Orientations about oral hygiene for mothers, newborn and children were given by the students. They also answered to people's questions weekly or everytime that a visit occurred. They also were there to give informations about the dentistry services offered by the hospital and the university. Around 1455 people were supported by the project between 2010 and 2018. Although some mothers had a lack of interest in the beginning to receive the information, many were very receptive during the meeting. The project proved to be important for the promotion of oral health of these pregnant women, postpartum women, infants and children, by the early insertion of oral health care, mainly by the mothers' direct orientation by our dentistry students.

Keywords: Pregnant Women, Oral health, Babies.

INTRODUÇÃO

As gestantes são um grupo populacional que apresenta risco odontológico transitório, causado pelas diversas modificações pelas quais passam durante o período gestacional. Essas alterações podem ser psicológicas, físicas e hormonais, que provocam condições desfavoráveis ao meio bucal, favorecendo o surgimento de patologias bucais (Vasconcelos et al., 2012), como por exemplo gengivite e periodontite (Sartorio & Machado, 2001) e também dor no dente (Moimaz, Rocha, Saliba & Garbin, 2007). Além disso, a associação entre as alterações hormonais, a falta de exames de rotina e a demora para tratar as doenças bucais levam as gestantes a formarem um grupo que possui um risco elevado em desenvolver infecções dentárias (Rosell, Montandon-Pompeu & Valsecki, 1999). É extremamente importante que a grávida receba assistência odontológica, porém, é possível perceber que muitos profissionais da área da saúde encontram-se despreparados para atender esse grupo de pacientes, seja por medo ou insegurança (Lessa, 2013).

Em um estudo qualitativo realizado por Codato, Nakama, Cordoni Júnior & Higasi (2011) com gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e também com as atendidas pelos serviços privados que possuíam plano de saúde, residentes no município de Londrina (PR), no período de novembro a dezembro de 2004, foi possível identificar nas falas das gestantes alguns medos que podem ser esclarecidos com informações. Por exemplo, as gestantes desse estudo apresentaram medo do uso de Raio X, provocado por profissionais da área da saúde que contraindicavam esse exame durante a gravidez. Outro grupo de gestantes relatou que apresentavam medo do cirurgião-dentista e dos procedimentos odontológicos. O mesmo também foi identificado em outros estudos, nos quais muitas gestantes relataram medo do barulho, dos procedimentos e dos instrumentais utilizados (Bernd et al., 1992; Albuquerque, Abegg & Rodrigues, 2004). O mesmo estudo de CODATO et al., 2011 identificou, baseado nas falas das gestantes, que há uma necessidade de programas para esclarecimento da população sobre saúde bucal, o que contribuiria para obtenção de conhecimentos e práticas adequadas de saúde bucal.

Em outro estudo qualitativo realizado por Moimaz et al., 2007 foi identificado que a maioria das gestantes não procuram atendimento odontológico e não sabem da importância de cuidar da saúde bucal.

Segundo os trabalhos publicados por Moimaz et al., 2007; Moreira, Chaves & Nóbrega, 2004; Sartorio & Machado, 2001, foi identificado que muitos cirurgiões-dentistas apresentam falta de conhecimento e informações para tratar gestantes, e por conta disso é comum recusarem atender esse grupo de pacientes. Com isso, as gestantes acabam ficando com medo e insegurança (Rossel, 1998).

Em outro trabalho, realizado por Barbieri et al., 2017, foi possível identificar que a maioria das gestantes possuíam dúvidas sobre a etiologia da doença cárie e a importância de bons hábitos alimentares na gestação. Além disso, poucas grávidas relataram utilizar escova de dente e fio dental para evitar a gengivite. Entretanto, grande parte delas consideraram que o atendimento odontológico na gestação deve

ser periódico e preventivo. Isso demonstra que durante esse período, é um momento que se torna favorável para a promoção de saúde, já que a gestante está receptiva a informações que podem incorporar mudanças nos seus hábitos, pois nesse período elas possuem uma série de dúvidas que as estimulam a buscar novas informações.

Além disso, bons hábitos em saúde bucal incorporados pelas gestantes alcançam também o bebê através de alimentação adequada e prevenção de doenças bucais. As mães que possuem mais informações, acabam cuidando de forma mais adequada da saúde bucal de seus filhos, o que contribui para a instalação de uma dentição saudável (Codato et al., 2011; Guimarães, Costa & Oliveira, 2003).

Sabe-se que durante a gestação, os cuidados orais requerem atenção especial, porque a saúde geral depende da saúde bucal, sendo assim de extrema importância, principalmente nesse período, uma vez que diz respeito tanto à mãe quanto ao feto (Yenen & Ataçag, 2018).

Em relação as crianças, sabe-se que a cárie precoce na infância é uma doença grave que afeta as crianças nos primeiros anos de vida. Sendo assim, há grande necessidade de que seja realizada abordagens clínicas preventivas e intervenções precoces de forma individual e coletiva (Schwendler, Faustino-Silva & Rocha 2017). A primeira infância é um excelente momento para introduzir hábitos adequados através de programas educativos e preventivos de saúde bucal (Brasil, 2008). Sendo de extrema importância a participação familiar nesses programas educativos, isso porque é muito comum a falta de conhecimento dos pais sobre a saúde dentária (Schwendler et al., 2017).

Baseando-se nessas informações, é de extrema importância que já na graduação em Odontologia seja reforçada a importância do atendimento odontológico à gestante, capacitando os graduandos para que sejam profissionais aptos ao atendimento a esse grupo de pacientes, favorecendo a promoção de saúde para essa população, que será transmitido posteriormente aos filhos (Codato et al., 2011).

Muitos autores concordam que há grande necessidade em desenvolver programas de atendimento odontológico voltado às gestantes, já que elas apresentam características que as tornam um grupo estratégico para desenvolver a promoção de saúde, já que as mães apresentam muitas dúvidas relacionadas ao cuidado com seu bebê e estão receptivas para novas informações, e além disso, possuem um papel de extrema importância em passar os cuidados para os seus filhos, favorecendo uma promoção de saúde bucal também nos seus descendentes (Costa et al., 1998; Garcia Hoz, 1960; Leavell & Clarck, 1976; Moreira et al., 2004; Rossel, 1998; Sartorio & Machado, 2001; Savastano & Novo, 1981; Scavuzzi & Rocha, 1998; Scavuzzi, Rocha & Vianna, 1999).

Preocupados com essas questões, é que um grupo de professores desenvolveu o projeto de extensão “Sorriso do Futuro”, com acadêmicos de Odontologia vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) – Campus Maruípe/Vitória-ES destinado a realização de atividade educativa e preventiva em saúde bucal para gestantes, puérperas, recém-nascidos e as crianças internadas na ala da pediatria.

Trata o presente trabalho de um relato de experiência no projeto de extensão “Sorriso do Futuro”. Nesse projeto foram realizadas visitas dos docentes e acadêmicos de Odontologia ao alojamento conjunto da maternidade para orientações de prevenção e cuidados em saúde bucal à mulher e ao recém-nascido. Além disso, também foram realizadas visitas a pediatria, para orientação de higiene bucal nas crianças.

MÉTODOS/RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência acadêmico do Projeto de extensão “Sorriso do Futuro”, da UFES. O projeto é desenvolvido por acadêmicos do curso de Odontologia sob supervisão de docentes, desde o ano de 2010.

O projeto é realizado no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), no andar da maternidade e na ala da pediatria. Também se estende às salas de espera dos ambulatórios da Ufes, durante as práticas das disciplinas de Periodontia e Saúde Bucal Coletiva I do Instituto de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (oufes).

No HUCAM, as atividades são realizadas com puérperas e gestantes da maternidade e também com as crianças internadas na ala da pediatria, juntamente com os acompanhantes. Os acadêmicos realizaram a orientação de higiene bucal para a mãe realizar no bebê/criança e em si mesma, estando à disposição para solucionar dúvidas. São realizadas semanalmente visitas ao hospital, intercalando entre a maternidade e a ala da pediatria, de acordo com a necessidade. Geralmente é feita roda de discussão com as gestantes sobre temas relacionados a saúde bucal da mãe e do bebê. Os principais temas abordados com esse grupo de pacientes geralmente é: primeira consulta ao odontopediatra, dieta, uso de mamadeira e chupeta, transmissão de bactérias/hábitos da mãe para o bebê, aleitamento materno, higiene bucal e uso de pasta dental fluoretada. Já nas visitas direcionadas a ala da pediatria, é feita orientação de higiene bucal para criança e para os acompanhantes com distribuição de kits de higiene bucal.



Figuras 1 e 2: Estudantes atendem mães e crianças.

Figura 3: Distribuição de kits de higiene bucal para crianças na brinquedoteca do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM).

A metodologia abordada pode ser resumida conforme o quadro abaixo:

Grupo	Público-alvo	Temas	Metodologia	Material
Gestante e Puérpera	Gestante	Primeira consulta ao odontopediatra;	Roda de discussão	Cartazes
	Puérpera	Dieta;		Panfletos
	Bebê	Uso de mamadeira e chupeta;		
		Transmissão de bactérias/hábitos da mãe para o bebê;		
		Aleitamento materno;		
		Higiene bucal e uso de pasta dental fluoretada;		
		Principais alterações bucais que ocorrem durante a gestação;		
Criança e responsável	Criança	Orientação de higiene bucal;	Dinâmica em grupo;	Macromodelo;
				Escova de dente;
				Creme dental;
				Fio dental;
				Kits de higiene bucal;

Além disso, o projeto também ocorre nas salas de espera dos ambulatórios do IOUFES (Periodontia e Saúde Bucal Coletiva I) onde são realizadas atividades educativo-preventivas em saúde bucal com os pacientes e acompanhantes que espe-

ram por atendimento nesses locais. Nesses locais, a visita é mensal ou bimestral, de acordo com o planejamento dos acadêmicos e dos docentes. Nessas visitas são realizadas orientações de higiene bucal com distribuição de kits de higiene bucal.

RESULTADOS

No projeto, no período de 2010 a 2018, foram beneficiadas em torno de 1.455 pessoas, dentre elas: Gestantes, puérperas, bebês e crianças.

Com o projeto, os acadêmicos integrantes, aprimoram seus conhecimentos, realizando grupo de estudo para realização de seminários científicos abordando temas relacionados aos temas abordados. Com o objetivo de compartilhar o conhecimento adquirido, os integrantes buscam, constantemente, apresentar trabalhos em jornadas, congressos e encontros universitários.

Foi perceptível avanços teóricos e práticos do grupo de alunos de graduação envolvidos no projeto, dada a necessidade de preparação do material e a própria execução das atividades. O grupo também pode vivenciar a interdisciplinaridade, ao executarem as atividades nas salas de espera de atendimento dos diversos ambulatórios do IOUFES (de diversas especialidades), além da maternidade e ala da pediatria do HUCAM.

Os acadêmicos ficaram responsáveis por desenvolver material teórico de apoio e atuar no papel de facilitadores na execução das atividades. Os docentes supervisionaram a produção do material a ser utilizado e participaram também como facilitadores nas atividades com os participantes. Para a realização dessas visitas foi necessária, a colaboração da equipe do HUCAM, da maternidade e da ala da pediatria.

A comunidade também foi beneficiada, por ter a oportunidade de desenvolver conhecimentos mais qualificados sobre a saúde bucal, além de ter sido possível tirarem suas dúvidas sobre o tema. As orientações sobre educação em saúde bucal foram realizadas nas gestantes, puérperas e crianças, as quais tiveram, em sua maioria, atividades e rodas de conversas que estimularam a participação de todos os presentes nos encontros, e também houve a distribuição de alguns kits de higiene bucal para crianças.

Os objetivos compreenderam a realização de visitas semanais, sempre com foco principal na educação em saúde bucal. Isso possibilitou trocar conhecimentos com esse grupo de pacientes sobre a importância da prevenção e manutenção da saúde bucal. Esses encontros foram importantes para realizar a troca de informações entre os acadêmicos e os pacientes. As atividades foram realizadas no alojamento conjunto da maternidade do HUCAM para orientações e realização de cuidados de saúde à mulher e ao recém-nascido, e também visitas a pediatria. Além disso, foram realizadas atividades educativo-preventivas em saúde bucal nas salas de espera dos ambulatórios de Periodontia e SBC I do IOUFES, enquanto os pacientes e acompanhantes esperavam por atendimento, na cidade de Vitória-ES.

Durante o desenvolvimento das visitas do projeto evidenciou-se a necessidade de ajuste na dinâmica e na linguagem utilizada, usando-se algumas vezes para

uma abordagem linguística mais informal de acordo com o público que estava presente. Além disso, inicialmente, as visitas estavam sendo realizadas exclusivamente na maternidade, então percebeu-se uma necessidade em iniciar visitas também na ala da pediatria, já que haviam muitas crianças internadas que ficavam sob os cuidados dos familiares. Porém os resultados reais conseguidos não podem ser mensurados, já que, a proposta era promover a educação em saúde bucal para que a mãe pudesse realizar seu autocuidado e o cuidado com seu filho.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

A literatura confirma que as mães que receberam orientação odontológica durante a gestação acabam tendo uma maior percepção sobre a saúde bucal de seus filhos (Rigo, Dalazen & Garbin, 2016) e por estarem mais propícias a adquirir novos hábitos e comportamentos, as mães tendem a transmitir esses hábitos para toda a família (Finkler, Oleiniski & Ramos 2004; Mattos & Davoglio, 2015; Silva, Rosell & Valsecki, 2006). Sendo assim, há resultados diretos para as gestantes e puérperas orientadas e também há resultados indiretos, através dos hábitos que são transferidos para os bebês e toda família.

Esse projeto insere-se no conjunto de programas estratégicos de políticas de saúde para mudar a realidade de saúde bucal da população, já que atua em um grupo que está propício a adquirir novos hábitos de saúde bucal (gestantes e puérperas) que serão passados para seus descendentes, portanto, tratando-se de um grupo que é multiplicador de bons hábitos (Mattos & Davoglio, 2015).

Dentre os fatores negativos destaca-se a falta de interesse de algumas mães que inicialmente, não tinham entusiasmo e interesse em receber as informações, principalmente por relatarem que estavam cansadas com a situação de estarem no hospital, e também de algumas enfermeiras do próprio HUCAM com o projeto, que, apesar de ter sua execução desde 2010, não é conhecido, ainda, por algumas servidoras. Seria excelente se fosse ao contrário, pois são elas as maiores promotoras de saúde no contexto de execução do projeto. Como forma de atrair a atenção desse grupo de pacientes, eram utilizadas formas didáticas alternativas, como cartazes e panfletos. Com isso era possível observar uma melhora em relação ao interesse. Por se tratar de um grupo onde é fundamental transmitir conhecimentos bucais, foi importante avaliar formas de atrair a atenção dessas mulheres, já que essas são transmissoras do bom comportamento para a saúde bucal de seus filhos (Rigo et al., 2016).

Com relação aos fatores positivos, foi observado que, por mais que muitas mães estivessem cansadas, assim como seus acompanhantes, quando se iniciavam as discussões sobre temas da saúde bucal, elas participavam da atividade, relatando situações reais de vida e tirando dúvidas, acrescentando tanto conhecimento a elas quanto aos acadêmicos. O mesmo foi encontrado no trabalho realizado por Tinos & Sales-Peres (2013), onde houve interesse das gestantes por assuntos de saúde bucal, já que todas concordaram ser importante receber informações referentes à sua

saúde bucal durante a gestação. Também foi descrito por Lopes, Pessoa & Macêdo (2018) que as mulheres apresentaram um grau de adesão ao aconselhamento fornecido pelos profissionais de saúde.

Outro resultado muito importante foi a percepção dos acadêmicos em levar o projeto também para a ala da pediatria, já que inicialmente as visitas dentro do hospital ocorriam somente na ala da maternidade. Então, os acadêmicos começaram a observar que muitas crianças ficavam internadas na ala da pediatria com seus familiares como acompanhantes. Então, a partir desse momento, as visitas semanais também passaram a ser realizadas nesse local, onde as orientações em higiene bucal eram levadas para essas crianças e para os acompanhantes, com distribuição de alguns kits de higiene bucal infantis. As crianças e os acompanhantes da pediatria eram bem mais receptivas as visitas dos acadêmicos. Sabe-se que a educação em saúde bucal é uma ótima oportunidade para que as crianças desenvolvam habilidades para cuidar de si mesmas. E também intervenções de educação em saúde bucal em crianças têm o potencial de incentivar as mesmas a estabelecer e manter rotinas de higiene oral eficazes, conforme avaliado por Cooper et al. (2013), sendo fundamental atuar nesses pacientes. Além disso, o trabalho de Carvalho et al. (2013) verificou que as crianças que recebiam educação bucal baseadas em instrumentos lúdicos apresentavam um aumento no índice de boa higiene.

E apesar de algumas mães apresentarem falta de interesse em receber as informações, muitas apresentavam-se receptivas. Além disso, o projeto se mostrou importante para a promoção de saúde bucal das gestantes, puérperas, bebês e crianças, pela inserção precoce dos cuidados bucais, principalmente pela orientação das mães, a qual transmitirá seus conhecimentos e hábitos para os seus filhos, conforme já mostrado em outros trabalhos (Lopes et al., 2018; Rigo et al., 2016; Tinos & Sales-Peres, 2013).

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, O. M. R., Abegg, C., & Rodrigues, C. S. R.. Percepção de gestantes do Programa de Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco. *Cad Saude Publica. Brasil*, 20(3),786-796. 2004.
- Barbieri, W. et al.. Fatores sociodemográficos associados ao grau de conhecimento em saúde bucal de gestantes. Einstein, São Paulo, 2018.
- Bernd, B. et al.. Percepção popular sobre saúde bucal: o caso das gestantes do Valão. *Saúde Debate*, 34:33-39. 1992.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Saúde Bucal. Caderno de Atenção Básica nº 17*. Brasília: MS. (Série A. Normas e Manuais Técnicos), 2008.
- Carvalho, T. H. L. et al.. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. *Revista de Odontologia da UNESP. Brasil*. 42(6), 426-431. 2013.
- Codato, L. A. B. et al.. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro. 16(4):2297-2301, 2011.
- Cooper, A. M. et al.. Primary school-based behavioural interventions for preventing caries. *Cochrane Database Syst Ver*, 31(5). 2013.
- Costa, I. C. C. et al.. A gestante como agente multiplicador de saúde. *Rev. RPG*, 5(2):87-92. 1998.

- Finkler, M., Oleiniski, D. M. B., & Ramos, F. R. S.. Saúde bucal materno- infantil: um estudo de representações sociais com gestantes. *Texto & Contexto Enferm*, 13(3):360-8. 2004.
- Garcia Hoz, V.. *Princípios de pedagogia sistemática*. Madri. Rialp, 448p. 1960.
- Guimarães, A. O., Costa, I. C. C., & Oliveira, A. L. S.. As origens, objetivos e razões de ser da odontologia para bebês. *JBP J Bras Odontopediatr Odontol Bebê*, 6(29):83-86. 2003.
- Leavell, H. R., Clark, E. G.. *Medicina Preventiva*. São Paulo, Mc. Graw-Hill. 1976.
- Lessa, I. B.. *Promoção à saúde bucal da gestante*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, MG, Brasil. 2013.
- Lopes, I. K. R., Pessoa, D. M. V., Macêdo, G. L.. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. *Rev. Ciênc. Plur*, 4(2): 60-72. 2018.
- Mattos, B. N. C., & Davoglio, R. S. Saúde bucal: a voz da gestante. *RFO UPF (Passo Fundo)*, 20(3). Dezembro, 2015.
- Moreira P. V. L., Chaves, A. M. B., & Nóbrega, M. S. G.. Uma atuação multidisciplinar relacionada à promoção de saúde oral materno-infantil. *Pesq. Bras. Clin. Integr*, 4(3):259-64. 2004.
- Moimaz, S. A. S. et al.. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 19(1):39-45. 2007.
- Rigo, L., Dalazen, J., & Garbin, R. R.. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. *Einstein*, 14(2):219-25. 2016.
- Rossel, F. L.. *Prevalência de fatores clínicos do risco de cárie em gestantes*. Tese de doutorado, Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, SP, Brasil. 1998.
- Rosell, M. F. L., Montandon-Pompeu, A. A. B., & VALSECKI, J. R. A.. Periodontal screening and recording in pregnant. *Rev. Saúde Pública*, 33(2):157-62. 1999.
- Sartorio, M. L., & Machado, W. A. S.. A doença periodontal na gravidez. *Rev. Bras. Odontol*, 58(5):306-8. 2001.
- Savastano, H., & Novo, D. P.. Aspectos psicológicos da gestante sob o ponto de vista da teoria do núcleo do Eu. *Rev. Saúde Publ*, 15(1):101-10. 1981.
- Scavuzzi, A. I. F., & Rocha, M. C. S.. Atenção odontológica na gravidez: Uma revisão. *Revista. Fac. Odontol. UFBA*, 18: 46-52. 1998.
- Scavuzzi A. I. F., Rocha, M. C. B. S., & Vianna, M. I. P.. Estudo da prevalência de doença periodontal em gestantes brasileiras residentes em Salvador – BA. *ROBRAC*, 18(25):40-5. 1999.
- Schwendler, A., Faustino-Silva, D. D., & Rocha, C. F.. Oral Health in the Children's Preventive Health Care Initiative: indicators and goals in a Primary Health Care Service. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 22(1):201-207. Janeiro, 2017.
- Silva, S. R. C., Rosell, F. L., & Valsecki, J. R. A.. Percepção das condições de saúde bucal por gestantes atendidas em uma unidade de saúde no município de Araraquara, São Paulo, Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant*, 6(4):405-10. 2006.
- Tinos, A. M. F. G., & Sales-Peres, S. H. C.. Knowledge of pregnant before and after of the application of an educational manual in oral health. *RGO (Porto Alegre)*, (61(4):565-571. 2013.
- Vasconcelos, R. G. et al.. Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, 69(1):120-4. 2012.
- Yenen, Z., & ATAÇAG, T.. Oral care in pregnancy. *J Turk Ger Gynecol Assoc*, doi: 10.4274/jtgga.2018.0139. 2017.

O Projeto Línguas e Culturas na Escola: Apresentação e Desdobramentos

The Project Languages and Cultures at School: Presentation and Outcomes

Resumo

O projeto visou a promover uma sensibilização às línguas espanhola, francesa, inglesa e italiana e às suas respectivas culturas para crianças do Centro de Educação Infantil da Ufes (CEI – Criarte). Buscou-se inserir as crianças em um universo globalizado, conectado, multicultural e plurilíngue, com vistas ao desenvolvimento linguístico-discursivo e formação educacional de qualidade ao serem sensibilizadas para a diversidade linguística, étnica e cultural. As atividades foram desenvolvidas por licenciandos em Letras, acompanhados pelos supervisores relativos a cada língua na elaboração de atividades. Além disso, o projeto almejou preencher uma lacuna existente quanto à abordagem do processo de aquisição de linguagem por parte do público infantil na formação dos graduandos em Letras da Ufes, para que tivessem possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Linguística aplicada; Aquisição de língua estrangeira; Língua estrangeira para crianças; Formação docente.

Igor Porsette
Grace Alves da Paixão
Cláudia Lanis
Cláudia Kawachi

igor.porsette@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES)

Abstract

The aim of the project was raise learners' awareness to foreign languages, such as Spanish, French, English and Italian, and their respective cultures at Centro de Educação Infantil da Ufes (CEI - Criarte). It sought to promote a globalized, connected, multicultural and multilingual environment for the learners, focusing on linguistic and discursive development, as well as quality education, by raising young learners' awareness to linguistic, ethnic and cultural diversity. The activities were developed by Languages and Literature undergraduate students, followed by supervisors of each language. In addition, the Project aimed at filling the gap regarding the approach of children's language acquisition process and possibilities of teacher education for Languages and Literature (at Ufes) under graduate students – to contribute to their academic and professional development.

Keywords: Applied linguistics; Foreign language acquisition; Foreign language for children; Teacher education.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o Projeto de Extensão “Línguas e Culturas na escola”, bem como descrever algumas de suas práticas realizadas no período de 2016/2 a 2017/1; 2017/2 a 2018/1.

A Universidade Federal do Espírito Santo oferta cursos de graduação vinculados ao ensino de línguas estrangeiras (LEs): Licenciatura em Letras-Ingês e três licenciaturas duplas (Português-Espanhol, Português-Francês e Português-Italiano). Tais ofertas possibilitam a expansão do espectro de profissionais competentes no uso de línguas e literaturas. Desse modo, a Universidade propicia a esses futuros professores o contato com referências científicas que embasam a aquisição de conhecimentos teóricos nos diferentes campos de atuação dos cursos de Letras.

A formação para a docência em Letras requer, desde o início de seu percurso acadêmico, uma vivência no contexto em que o aluno atuará profissionalmente. Para tanto, são previstas disciplinas práticas e estágios supervisionados. Contudo, a legislação prevê que os graduados terão como público alvo de atuação os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Sendo assim, não há uma previsão de formação específica para o ensino de línguas estrangeiras voltado para a Educação Infantil, nem para o Ensino Fundamental I.

Vale ressaltar que apesar de os cursos de Pedagogia serem direcionados para o público infantil, estes não contemplam a formação para o ensino de línguas estrangeiras, ou seja, cria-se uma lacuna, uma espécie de “não lugar”, para a reflexão e prática sobre os processos de aquisição de LEs para crianças tanto nos cursos de Letras quanto nos cursos de Pedagogia. As licenciaturas, de uma maneira geral, não capacitam profissionais para atuarem nesse sentido.

No entanto, parece-nos que existe um mercado de trabalho de cursos livres de idiomas, escolas bilíngues, internacionais ou que tenham uma preocupação com o ensino de idiomas direcionado a crianças, provando que se trata de uma demanda real.

Na contramão dessa realidade, não há por parte dos documentos oficiais qualquer resolução que oriente as práticas pedagógicas próprias ao ensino de línguas estrangeiras para crianças (LEC), ou seja, não há conteúdos programáticos ou diretrizes que prevejam as abordagens, metodologias e técnicas adequadas para tal público.

Como consequência, é restrita a reflexão teórica sobre o assunto e é raro o material didático pertinente para o público das escolas de educação infantil, especialmente em se tratando dos idiomas espanhol, francês e italiano. Por isso, os profissionais que atuam no ensino de LEC, não tendo sido preparados para lidar com essa realidade, acabam por, quase sempre, adaptar materiais e atividades inicialmente desenvolvidos para outros públicos.

Diante disso, é preciso oportunizar ao longo da graduação em Letras - LE uma experiência de docência que una teoria e prática no sentido de trazer à formação do graduando reflexões relativas à formação das séries iniciais não, necessariamente, previstas nos projetos pedagógicos, justamente por não terem referencial na legislação vigente. A partir dessa lacuna, propusemos este projeto, com vistas a pro-

mover uma ação extensionista que alcançasse um público costumeiramente alijado do ensino de LE: as crianças entre 02 e 05 anos de idade.

Reconhecemos os benefícios de iniciar o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com crianças, uma vez que o contato com a língua desde a infância pode facilitar a aquisição de certas estruturas e sons, como esclarecem Lightbown e Spada (2006). Além disso, sabemos que as crianças são participativas e motivadas, demonstrando grande potencial para aprendizagem, como afirma Rocha (2009) pautada nos estudos de Cameron (2001). No entanto, não se trata de simplesmente iniciar os estudos de uma LE o quanto antes, visto que isso não é garantia de uma experiência bem-sucedida. Rocha (2009, p. 250) nos lembra que “resultados positivos no ensino-aprendizagem de línguas na infância dependem, também, da preocupação em buscar compreender e respeitar a individualidade da criança, seus diferentes valores, visões e experiências de vida”. A autora defende que o ensino de LEC deve promover o desenvolvimento integral da criança:

Outros trabalhos da área, como Moon (2000), Cameron (2001) e Phillips (2003), reforçam que esse ensino deve, além de promover o desenvolvimento linguístico, contribuir para o crescimento intelectual, físico, emocional e sociocultural da criança. Desta forma, entendemos que o papel formador (Freire, 1986, 1998, 2004) do ensino da LE está intimamente relacionado ao objetivo de propiciar o desenvolvimento integral da criança (Williams & Burden, 1997; Ellis, 2004; Brewster, Ellis & Girard, 2002; somente para citar alguns) (Rocha, 2007, p. 278).

Considerando as necessidades de um mundo globalizado e plurilíngue, observa-se um público de pais e educadores cada vez mais preocupados em inserir as crianças em uma realidade linguística e cultural mais ampla e diversificada. Nessa perspectiva, o projeto Línguas e Culturas na Escola propiciou a quebra de estereótipos culturais, sensibilização à diversidade linguístico-cultural, bem como o incentivo à percepção que as crianças têm de si perante o outro, por meio de aproximação, confronto e distanciamento da cultura local e estrangeira.

Vale destacar que o foco não é simplesmente apreensão de estruturas linguísticas aos moldes dos cursos tradicionais de idiomas, mas sim de entrar em contato com uma gama de experiências com o estrangeiro, contribuindo, assim, para uma formação mais humanista, ou seja, mais crítica. Dessa maneira, este projeto ganhou ainda mais sentido, ao considerarmos o contexto capixaba, que, em decorrência de processos históricos excludentes, os quais só recentemente têm sido revertidos, carece do acesso aos bens materiais e simbólicos oportunizados pela educação linguística.

MÉTODO

Nesta seção, iremos apresentar duas etapas constituintes da ação do projeto: 1) Observação Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte; e 2) Planejamento das atividades.

A observação teve duração de 30 dias e englobou o primeiro momento em que as crianças conheceram os alunos estagiários, ou seja, trata-se de uma ambientação de ambos os grupos. Já o planejamento teve uma duração de 80 horas, divididas em 2 horas semanais com o orientador, durante toda a execução do projeto.

Observação no Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte

O Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte organiza suas turmas por grupos de faixa etária, nos turnos matutino e vespertino: Grupo 02, abriga crianças de 02 anos; Grupo 03 é relativo a crianças de 03 anos; Grupo 04 para as crianças de 04 anos e Grupo 05, por sua vez, com crianças de 05 anos.

Em um primeiro contato, as pedagogas da escola definiram em quais turmas cada idioma seria alocado. Após essa atribuição, os alunos estagiários passaram a observar a rotina das crianças. Esse momento foi indispensável, já que se trata de um período de aproximação com o grupo, o que chamamos de filtro afetivo (Krashen, 1985), ou seja, a quebra de barreiras afetivas entre as crianças e os estagiários.

Essa etapa configurou-se, também, como uma oportunidade para que os professores regentes compartilhassem com os voluntários os projetos de ensino de cada grupo, uma vez que as atividades do projeto de extensão “Línguas e Culturas na escola” foram planejadas em consonância com o projeto específico do grupo em que as atividades foram desenvolvidas.

Os estagiários de Inglês acompanharam o grupo 05, cujo um dos itens do projeto do grupo era “Expressões e Personagens Culturais”; desse modo, o tema trabalhado foi o *Halloween*. Os estagiários de Italiano acompanharam o grupo 03, cujo projeto da Cei Criarte era “Partes do Corpo e Formas Geométricas”: as temáticas relativas a esse item foram desenvolvidas em relação ao contexto do Natal. Já os estagiários do Espanhol, que desenvolveram suas atividades junto ao grupo 04, trabalharam em língua espanhola conteúdos relacionados ao projeto do grupo “Artes, Formas e Cores”.

Por meio desses projetos, os professores regentes definiam as abordagens e as temáticas que seriam trabalhadas ao longo de todo o ano letivo, uma vez que, em suas futuras intervenções, os estagiários deveriam planejar suas atividades de acordo com os parâmetros estabelecidos pela escola. As atividades elaboradas e ministradas serão descritas no item dedicado aos Resultados, mais abaixo.

Além disso, na etapa de observação, os estagiários puderam perceber as demandas das crianças, seu modo particular de apreensão do mundo, a maneira com a qual costumam resolver problemas do cotidiano e, por fim, o modo de interação entre elas e o professor e entre elas mesmas. É importante destacar que, para a maioria dos nossos estagiários, este foi o primeiro contato com o universo da educação infantil.

Essas observações foram registradas por meio de relatórios, os quais fomentaram as discussões iniciais com os coordenadores de cada língua, que são professores do Departamento de Línguas e Letras (DLL-CCHN-Ufes), as professoras

regentes, do Centro de Educação Infantil - CEI Criarte e os demais voluntários dos outros idiomas. Para tanto, houve reuniões que envolveram o grupo de estagiários e os coordenadores de cada língua.

Planejamento das atividades

O planejamento das atividades aconteceu da seguinte maneira: em um primeiro momento, os estagiários acompanharam o grupo de alunos no qual fariam as intervenções. Esse procedimento é uma etapa imprescindível, uma vez que os graduandos observam o modo como as crianças se comportam ao longo do momento educativo.

Além disso, participam do processo de condução das atividades propostas pelas professoras e, com essas informações, criam um diário de observação que servirá de consulta no momento de criação e aplicação das atividades.

Trata-se de uma análise dos procedimentos utilizados, a fim de que possam correlacionar teorias e abordagens comportamentais, cognitivas e do desenvolvimento de aprendizagem a práticas docentes.

Enquanto os estagiários observaram o grupo no qual fariam as intervenções, os coordenadores de cada idioma propuseram que realizassem leituras teóricas sobre temas correlatos ao projeto como: teorias de aprendizagem de LE; processos de aquisição de LE; abordagens de ensino voltadas para LEs; metodologia e técnicas de ensino de LEs e textos específicos sobre LEC.

Dentre as leituras realizadas pelos estagiários e discutidas em reuniões específicas para que, por meio da pesquisa em textos acadêmico-científicos, eles fossem inseridos no contexto do projeto de extensão, destacamos: *Ensino de língua estrangeira para crianças: o papel do professor* (Lima, 2008) e *O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões* (Rocha, 2007). Tais textos, pelo seu caráter reflexivo e pela sua linguagem clara e concisa, serviram para fundamentar as primeiras incursões sobre o tema, permitindo que os estagiários refinassem seus olhares sobre o campo de atuação a partir de uma leitura mais consciente diante da prática.

Rocha (2007), por exemplo, discute o papel da aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) para crianças, com foco numa ideia muito divulgada e tradicionalmente naturalizada no domínio das Letras de que é mais fácil aprender línguas na infância. A autora pondera que, o foco da criança, mais espontâneo, facilita o processo de aprendizagem, contudo, o adulto possui maior poder de abstração, favorecendo a apreensão de regras e a retenção de informações.

Para os estagiários envolvidos no projeto “Línguas e Culturas na escola”, é de fundamental importância uma leitura como a de Rocha (2007), que traz à luz pontos nevrálgicos do ensino de línguas estrangeiras para crianças (LEC), sobretudo quando afirma:

[...] o desenvolvimento de habilidades linguísticas não deve ser o único foco do ensino de LE [...] o principal objetivo do ensino de LE na infância deve

recair sobre o desenvolvimento da competência intercultural do aprendiz [...] esse ensino deve, além de promover o desenvolvimento linguístico, contribuir para o crescimento intelectual, físico, emocional e sociocultural da criança (Rocha, 2007, p. 278).

Dito de outra forma, o momento de planejamento de atividades reúne o diário de observação, bem como as teorias e abordagens cognitivas e educacionais com foco em uma questão bastante estudada por autores europeus: a de que a perspectiva do desenvolvimento de uma competência plurilíngue vai além de um conhecimento metalinguístico ou lexical, ela amplia o conhecimento de mundo, atrelando esse repertório aos interesses e valores pessoais e sociais do indivíduo.

Desse modo, considerando essa visão integrada de línguas e de vivência, os graduandos elaboraram atividades pedagógicas que permitissem tratar não só o viés linguístico, metalinguístico e lexical, mas também conceitos humanísticos de outras áreas do conhecimento como tolerância, civilidade, diversidade, questões ambientais e culturais. Vale ressaltar que todos esses elementos foram tratados sob um olhar voltado para a realidade do público alvo deste projeto de extensão, ou seja, para o público infantil.

A partir desse momento de reflexão, os estagiários se encontraram com os professores regentes de cada grupo, discutiram sobre o projeto de ensino para cada faixa etária e, então, planejaram as atividades e o modo de intervenção, a fim de que os conteúdos em língua materna e em língua estrangeira fossem complementares. Ou seja, cada idioma desenvolveu uma atividade diferente seguindo o projeto pedagógico de cada faixa etária em que atuou. Dessa forma, para ilustrar os resultados, selecionamos apenas uma atividade de cada um dos três idiomas abordados neste projeto. Esse recorte se faz necessário porque este artigo pretende dar uma visão global dos resultados.

Associando as leituras teóricas, as observações in loco e o entendimento do projeto de ensino, os alunos estagiários se reuniram entre si e/ou com os coordenadores de cada idioma, para definirem as atividades específicas para cada turma. Nesse momento, vieram à tona as primeiras apreensões sobre a adaptação da teoria à realidade posta. Isto é, questões culturais e escolares, tais como: diversidade religiosa; estereótipos de gênero; estruturas familiares plurais; crianças não-alfabetizadas entre outras in experiências para lidar com movimentos próprios da educação infantil.

No que tange o aspecto de autonomia para resolução de problemas da e na sala de aula, esse momento de troca entre os integrantes do projeto foi fundamental para que os estagiários desenvolvessem mecanismos de ação pedagógica inerentes à função de professor, que exige capacidade de adaptação às variadas situações na relação professor-aluno como, por exemplo, a discussão sobre a validade de se trabalhar determinadas datas comemorativas frente à pluralidade de credos.

Nesse sentido, busca-se ponderar acerca do desenvolvimento desse processo considerando experiências de ensino-aprendizagem significativas para as

crianças e apropriadas ao perfil desse público, repensando propostas simplificadas de ensino-aprendizagem de LE que são pautadas em abordagens estruturais e gramaticais (Lima; Kawachi, 2015).

Portanto, os graduandos foram estimulados a observar sua atuação e desempenho como um processo dinâmico e complexo, sujeito a mudanças e adaptações que demandam uma autorreflexão permanente sobre sua inserção no universo da sala de aula, bem como uma compreensão ampla das forças que a estruturam.

Importa ressaltar que, em sua grande maioria, os estagiários do projeto jamais haviam lidado com o público infantil, tão especialmente cheio de particularidades e questões que exigem tanto conhecimento teórico, quanto habilidades que somente a prática cotidiana é capaz de aprimorar. Assim, abriram-se-lhes novas perspectivas de ação e reflexão, fazendo com que acionassem todos os sentidos e talentos que pudessem atingir as crianças.

RESULTADOS

Nesta seção, iremos apresentar a terceira etapa constituinte do projeto, que é relativa à dimensão prática enquanto intervenção em sala de aula e, portanto, configura-se nos impactos do projeto no Centro de Educação Infantil - Criarte e os benefícios alcançados para o ensino e a pesquisa de LEC junto à graduação em Letras - LE na Ufes.

Intervenção em sala de aula

A última etapa de ação do nosso projeto se deu por meio da intervenção efetiva em sala de aula. Cada idioma desenvolveu um plano de atividades com uma turma diferente. Os graduandos reuniam-se com seus respectivos orientadores duas horas por semana, quando apresentavam, discutiam e refletiam sobre suas propostas educacionais, com vistas a relacionar a prática observada às teorias e abordagens de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

A partir das discussões com os orientadores, eram levantadas propostas de intervenção, elaboradas em planos de aula com determinação de: materiais, métodos, objetivos, justificativa à luz de teorias estudadas, tema, atividades desenvolvidas. Os estagiários gozavam de relativa autonomia para decidir o modo como iriam colocar em prática as ideias propostas em reunião.

Vale salientar que todos os conteúdos foram planejados levando em consideração o projeto de ensino e as necessidades específicas de cada faixa etária¹. Neste artigo, iremos apresentar, com auxílio de algumas fotos, exemplos de atividades desenvolvidas.

¹ É importante ressaltar que o latim não participou das duas edições do projeto, uma vez que não houve graduandos interessados. A língua francesa atuou em todas as etapas da segunda edição (2017/2 a 2018/1), no entanto, não houve intervenção em sala de aula, dada a impossibilidade de horário fornecida pelo Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte.

Grupo : 03
Idioma: Italiano
Tema: Partes do corpo; festas e personagens

Era previsto, segundo o projeto do Grupo 03 elaborado pelas professoras regentes do Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte, que os alunos aprendessem as partes do corpo e as formas geométricas em língua portuguesa. Assim, a graduanda estagiária alinhou os conhecimentos que deveriam ser aprendidos em língua portuguesa à língua italiana.

Partindo dessa temática, em um primeiro momento, a estagiária selecionou músicas em italiano que tratassem das partes do corpo e apresentou ao grupo. As crianças eram organizadas em círculo e juntas, professora regente e estagiária, anunciavam o tema daquela conversa: aprender a cantar músicas em um idioma diferente, o italiano.

Em seguida, foram feitas atividades lúdicas de competição entre as crianças, de modo que a sala foi dividida em grupos e cada um desses grupos disputavam entre si jogos de perguntas e respostas relativos à temática, isto é, que trabalhassem o vocabulário do corpo humano em língua italiana para, assim, sedimentar conhecimentos adquiridos com as músicas.

Num outro momento, após as atividades cinestésicas, as crianças receberam um boneco desenhado em uma folha de papel que ilustrava o corpo humano. O objetivo era que elas colorissem pouco a pouco as partes do corpo que a estagiária pedia, de acordo com os seguintes comandos: “*Colorate la gamba di giallo!*” (Pintem a perna de amarelo!) ou “*Colorate il capello di marrone!*” (Pintem o cabelo de marrom!) etc.

As crianças foram paulatinamente se habituando ao vocabulário das cores, das partes do corpo humano e também aos comandos em língua italiana. Assim, foi possível confeccionar cartões natalinos que formavam um *Babbo Natale* (Papai Noel) com as partes do corpo estudadas.

Por fim, depois de ter concluído o cartão de natal pessoal, o grupo personalizou *L'albero di Natale* (A árvore de Natal), que se deu por meio de um jogo de montagem. A estagiária dava comandos em italiano da forma geométrica e da cor a ser utilizada pelas crianças. Os alunos que identificassem a forma escolhida corriam para buscá-la e a colavam na árvore do grupo.

Figura 1: Na primeira coluna, as fotos retratam a montagem do Albero di Natale. Na segunda coluna, temos registros dos cartões produzidos pelas crianças que trazem as partes do corpo humano e os alunos mostrando os cartões natalinos com a imagem do Babbo Natale.



Grupo : 04
Idioma: Espanhol
Tema: Artes; formas e cores

De acordo com o projeto do grupo 04, desenvolvido pelas professoras regentes do CEI Criarte, os alunos elaboraram conteúdos relacionados às artes, tais como formas e cores. Por isso, os estagiários de língua espanhola apresentaram às crianças formas, cores, letras e figuras de obras do pintor Miró, o que culminou na confecção coletiva de uma tela inspirada naquele pintor.

Nas imagens fotográficas que ilustram o projeto (Figura 2), é possível visualizar as diferentes atividades desenvolvidas com as crianças: apresentação de obras de Miró para leitura de imagens; confecções de desenhos inspirados nos traços do artista; trabalho com letras inspiradas na obra de Miró para que aprendessem a escrever os próprios nomes; e confecção de uma tela coletiva formando um grande painel em que puderam expressar traços, formas, letras, gestos.

Mais que um trabalho puramente linguístico, o foco recaiu sobre a apresentação de um artista catalão reconhecido na modernidade artística, para am-

pliar o repertório imagético, cultural, artístico e estético das crianças envolvidas. Nas imagens da Figura 02, é possível observar que as crianças se envolveram nas atividades propostas, concentrando-se em produzir releituras da obra.

Tal grau de envolvimento e concentração, alcançado numa realidade de crianças tão pequenas (04 anos), pode ser alcançado por meio de um trabalho processual de sensibilização à arte de Miró.



Figura 2: Momentos da elaboração, pelas crianças, da pintura inspirada nas obras de Miró.

Grupo : 05
Idioma: Inglês
Tema: *Halloween*; festas e personagens

As estagiárias desenvolveram atividades acerca do *Halloween*, focando em aspectos culturais, linguísticos e lúdicos com as crianças de 5 anos. A escolha por esse tema foi pautada na reflexão sobre a relevância de contextualizar essa data que, atualmente, é comemorada em diversos países.

Após a explicação do que significa a festa de *Halloween* para os países de língua inglesa e qual o sentido dela no contexto do Brasil, os alunos foram convidados a elencar elementos que ilustrassem a festa de 31 de outubro. Nesse momento, foi trabalhado, em língua inglesa, o vocabulário listado, bem como as cores e formas.

Depois desse levantamento, foram confeccionados, pelas crianças com a ajuda da professora regente e das graduandas, cartazes que ilustrassem o clima da festa de *Halloween*.

O objetivo não foi exaltar determinada cultura, mas conversar com as crianças sobre essa data e sobre festividades brasileiras, pensando também acerca das culturas locais e qual a representatividade dessas manifestações culturais na sociedade como um todo.

Figura 5: Fotos das atividades desenvolvidas com o G4 sobre o Halloween.



DISCUSSÃO

Após esse breve relato sobre os pilares que constituem as bases deste projeto, é inegável que a extensão dos conhecimentos de línguas e culturas estrangeiras à comunidade de alunos do Centro de Educação Infantil - CEI Criarte favoreceu a ampliação de seu horizonte linguístico e cultural, construindo valiosa ferramenta para a formação de uma sociedade mais democrática e justa.

Para Rocha (2007), a educação deve ampliar a visão de mundo das crianças, levando sempre em consideração seus interesses, valores e cultura. Dessa forma, propicia-se que sejam cidadãos mais conscientes de seu lugar no espaço e no tempo que ocupam, superando tendências etnocentristas. Eis o que propomos com o projeto “Línguas e Culturas na escola”: que crianças pequenas entrassem em contato com um universo novo para elas, mais amplo, mais diverso, mais plural, mais rico em formas e cores, sons e palavras, ritmos e entonações.

A aprendizagem de línguas e culturas estrangeiras é essencial à participação ativa em um mundo em que as distâncias continuamente se estreitam e em que o acesso às novas informações é vital para o conhecimento científico, filosófico, para a expressão artística e para o desenvolvimento profissional e econômico. Assim, pretendeu-se superordenar uma visão de aprendizagem de línguas como enriquecimento cognitivo, afetivo, acadêmico e cultural; uma visão que propiciasse aos alunos oriundos da comunidade a reflexão crítica, evitando tanto o acultramento subserviente quanto o reducionismo pragmático.

Por um lado, as atividades realizadas despertaram nas crianças o interesse e o prazer pela aprendizagem de línguas e culturas. Além disso, permitiu que os graduandos envolvidos ampliassem as perspectivas sobre o ensino e aprendizagem de línguas para além das necessidades imediatas, tradicionais, estruturalistas e frequentemente elusivas do mercado profissional. Como resultado dessa experiência, constatamos uma motivação para o seu crescimento intelectual, pessoal e social.

Divulgação dos resultados

Os alunos estagiários tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, por meio de participação com comunicação em congressos acadêmicos nacionais e internacionais, tais como: IV JELE - Jornada de Ensino de Línguas Estrangeiras; IV CONEL - Congresso Nacional de Estudos Linguísticos da Ufes; IX Colóquio Internacional sobre Investigación en Lenguas Extranjeras (CIILE - 2017) e X Colóquio Internacional sobre Investigación en Lenguas Extranjeras (CIILE - 2018).

Além disso, foram desenvolvidos trabalhos de Iniciação Científica que buscaram refletir sobre a experiência e as contribuições deste projeto, bem como a criação de um acervo das atividades desenvolvidas, o qual está disponível para consulta dos interessados em atuar nesse campo.

REFERÊNCIAS

- Andrade, O. G.; Sanches, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: O desafio das letras. 2. 2004, Rolândia, Anais. Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548;
- Antunes, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998;
- Arenaza, Diego. El enfoque de tareas en la enseñanza de lenguas extranjeras. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html> Acesso em 16 de maio de 2011;
- Biaggio, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002;
- Cameron, Lynne. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge University Press, 2001;
- Cardoso, R. C. T. Jogar para Aprender Língua Estrangeira na Escola. 1996;
- Celani, M. A. A. (org.) Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. 2ª. Edição. Campinas: Mercado de Letras; 2010. CHAGURI, J. P. Jogos: uma maneira lúdica de se aprender a língua inglesa. Loanda, 2004;
- Dantas, H. "Brincar e Trabalhar". In: Kishimoto, T. M. (org). Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998;
- Davies, Ben Parry. Como ensinar inglês aos seus filhos: começar cedo é uma base para a vida inteira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006;

- Dinello, R.** El Derecho al Juego. Buenos Aires: Nordan Comunidad, 1982;
Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas.
- Castro, Solange T. Ricardo de.** 'As teorias de aquisição/aprendizagem de 2ª língua/língua estrangeira: implicações para a sala de aula'. *Contexturas*, n. 3, 1996, p. 39 – 46;
- Figueiredo, Francisco José Quaresma de. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. Goiânia, 1997;
- González, Maria; Padilla, Maria.** "Conhecimento Social e Desenvolvimento Moral nos Anos pré-escolares". In: Coll, César et al. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1995. 165 – 177;
- Haetinger, Max Gunther.** *Jogos, recreação e lazer*. Curitiba: IESDE, 2004;
- Kleiman, A. B.** (org.) *A Formação do professor: perspectiva da linguística aplicada*. 1ª. Reimpressão. Campinas: Mercado de Letras. 2008;
- Krashen, S.** (1985). *The Input Hypothesis: issues and implications*. 4.ed. New York, Longman;
- Leffa, Vilson J.** *O professor de línguas [estrangeiras]: construindo a profissão*. 2ª ed. Pelotas, RS: EDUCAT, 2008. 447p.
- Lightbown, P.; Spada, N.** *How Languages Are Learned*. Oxford: OUP, 2006.
- Lima, Ana Paula de; Kawachi, G. J.** ensino de inglês para crianças da era da globalização: reflexões sobre (multi) letramentos, formação de professores e educação. In: Rocha, C.H; Braga, D.B.; Caldas, R. R. (Orgs.) *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 195 – 213;
- Lima, Ana Paula de.** Ensino de língua estrangeira para crianças: o papel do professor. *Cadernos da Pedagogia - Ano 2, Vol.2, No.3 jan./jul 2008*, p. 293-305, 2008.
- Rocha, C.H.** O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. In: *DELTA* v. 23, n. 2, p. 273 – 319, 2007;
- _____. A língua inglesa no ensino fundamental público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 48(2): 247-274, Jul./Dez. 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Ufes pela concessão de uma bolsa Pibex 2017-2018 para o projeto e ao Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte por acolher o projeto, assim como auxiliar na elaboração das atividades em sala de aula. De maneira especial, somos gratos aos graduandos que atuaram voluntariamente e sem os quais a realização do projeto seria impossível: Amanda Henriques Machado, Carolina Silva Dias, Jéssica Gonçalves de Souza, Karina Fanticelle de Sá, Luiza de Oliveira Vago, Thayz Machado Pinto, Nayara Silva Vasconcelos, Mayke Stéfferson Ribeiro Dutra, Manuela Stein Entringer de Almeida Costa, Ana Sara Manhabusque Galvão, Rovena Naumann Zanotelli, Mariana Luísa Barros Soares, Ana Paula Matos Alves, Fernanda Alves dos Santos, Rafaela Alvarenga Corrêa, Natalia Laureano Rios, Rodrigo Soares Colatto, Max Maciel Pereira Reis, Helienay Gararaú Rosa, Tatiana Marta de Lima Marinelli, Gabriela Malini de Aguiar.

Poesia Corpo & Cordas: Alternativas para Arte no Interior de Mato Grosso

Poetry Body & Chords: Alternatives to Art in Mato Grosso's Hinterland

Resumo

Este artigo pretende apresentar o projeto de extensão Poesia Corpo & Cordas, do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Tangará da Serra, em seu papel social no campus e na cidade. O projeto, atuante desde 2014, visou, inicialmente, a execução de repertório cultural alternativo ao que comumente é oferecido pelos meios de comunicação em massa, em festas e eventos locais, pretendendo atender tanto a um público que já buscava manifestações artísticas diferentes, quanto sensibilizar novos públicos em relação à diversidade cultural brasileira. Ao longo de quatro anos, outras atividades foram propostas conforme as demandas locais e habilidades de membros e colaboradores que foram surgindo. Inclui-se, como aspecto importante da evolução do trabalho, a aproximação com o universo da Educação Básica.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Poesia; Música; Formação de repertório;

Everton Almeida Barbosa
Álvaro Mendes de Melo

everton@unemat.br

Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT)

Abstract

This article intends to present the extension project, titled Poesia Corpo & Cordas, which is associated to the undergraduate course of Languages in the University of Mato Grosso State, Tangará da Serra campus, in its social role in the campus and in the city. The project, which has been in operation since 2014, initially aimed to implement a cultural repertoire that is alternative to what is commonly offered in mass media, at parties and local events, and aims to serve both an audience that already seeks different artistic manifestations and to sensitize new public to the Brazilian cultural diversity. Over the course of 4 years, other activities were proposed according to the local demands and skills of members and collaborators that were emerging. It is included, as an important aspect of the work's evolution, an approximation with the universe of Basic Education.

Keywords: Diversity; Poetry; Music; Formation;

INTRODUÇÃO

Atualmente, tendo em vista a diversidade de meios virtuais pelos quais se pode experimentar a arte, em especial a música e o cinema, a percepção do valor e da predominância do consumo de determinados gêneros artísticos mostra-se sempre como tarefa de terreno instável, muito propensa, por um lado, às influências do gosto próprio, ou, por outro, às ressalvas da defesa da diversidade cultural. É, no entanto, notável, no contexto da cidade de Tangará da Serra, que se localiza a 240Km da capital Cuiabá, no estado de Mato Grosso, o consumo massivo de gêneros artísticos que acompanha as estatísticas nacionais, dadas por instituições como o ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição).

O ECAD é um órgão de iniciativa privada, representativo de associações de artistas nacionais e é responsável por arrecadar o valor referente aos direitos autorais dos artistas que possuem suas obras executadas em qualquer estabelecimento que vise lucro. Ele disponibiliza um relatório de arrecadação de direitos e execução de músicas desde 2013, a partir do qual é possível verificar quais artistas e músicas são os mais executados, em diversos setores, como casas de shows, festas, rádio, música ao vivo etc. Elencamos, portanto, o Ecad, por entender que ele seria uma das fontes mais confiáveis para indicar a prevalência ou não de um gênero musical, tendo em vista que sua informação é baseada em documentos comprobatórios de arrecadação.

Cruzando as indicações dos relatórios do Ecad com o contexto tangaraense, confirmam-se facilmente suas informações, a partir da observação da predominância de execução local de alguns gêneros musicais, bem como da frequência de aparição pública, pela TV ou internet, dos artistas vinculados a eles, ou ainda da frequência dos mesmos gêneros musicais e artistas em shows e festas locais. Todo esse preâmbulo tem o intuito apenas de indicar que, a considerarem-se os gêneros musicais e artistas mais tocados no Brasil, é possível perceber certa uniformidade, uma unidade característica no consumo de arte, quando tomado numa dimensão massiva. E por que isso ocorre? Por que, numa dimensão massiva, parece reinar a uniformidade ao invés da diversidade? A perspectiva com a qual este projeto trabalha para dar resposta a esses questionamentos é a sugerida por Paula Sibila:

Tanto na internet como fora dela, uma característica da sociedade globalizada do século XXI é que a capacidade de criação costuma ser capturada pelos tentáculos do mercado, que atizam como nunca essas forças vitais e, ao mesmo tempo, não cessam de transformá-las em mercadorias (SIBILA, 2008, p.10).

A captura da criatividade por parte do mercado, o estreito vínculo entre a produção artística e o rendimento que ela possibilita, marcado na presença das canções e artistas em comerciais, em telenovelas, filmes, cartazes e quaisquer outro meio pelo qual se pode fazer propaganda, acaba por ter, como efeito, o estabelecimento de certas fórmulas de sucesso, modelos de artistas, de gêneros musicais, de gestos etc., que atendem mais adequadamente ao perfil esperado pelo mercado. Mais do que emitir juízos de valor sobre a qualidade artística das produ-

ções e pessoas envolvidas, o mais importante é notar que todo esse processo tem como efeito essencial a pouca expressão, numa dimensão massiva, do consumo da imensa diversidade cultural que o país oferece e que não se encaixa adequadamente aos padrões do mercado.

O desejo de oferecer a experiência da diversidade de produções artísticas existentes no país, tanto recentes, quanto mais antigas, é justamente o que moveu o projeto Poesia Corpo & Cordas em seu início. Ele é uma iniciativa de professores do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, na cidade de Tangará da Serra, atuando, desde 2014, no mesmo intuito de ofertar à cidade uma opção cultural alternativa à que domina os meios de comunicação em massa. O grupo de trabalho é constituído por professores e alunos que possuem alguma habilidade artística. Foi pensado como atividade que complementasse, na perspectiva do trabalho extensionista, a formação dos acadêmicos do curso de Letras da instituição, dando-lhes repertório artístico alternativo, permitindo-lhes experimentar a diversidade cultural e a história de movimentos artísticos no Brasil com execuções ao vivo e não apenas por meio da internet, possibilitando-lhes, ainda, questionar e refletir sobre o que estava sendo apresentado. Por ocasião do contato com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município, desde o início, as atividades se expandiram para a comunidade externa à universidade, em especial para professores da Educação Básica, que também se constituem como público-alvo importante, uma vez que conseguem, no cotidiano escolar, perceber os efeitos da falta de diversidade na oferta de arte na vida de jovens e crianças.

METODOLOGIAS

Em 2014, a proposta inicial foi a de realização de eventos aos sábados à tarde, direcionados aos alunos de Letras e professores da Educação Básica, com Concertos Didáticos, apresentados em associação com palestras sobre temas específicos, ministradas por docentes vinculados ao curso de Letras. A lista, com os primeiros temas das palestras e dos repertórios musicais, dá uma dimensão mais exata da proposição inicial:

Mesa: Questões Identitárias	Performance: A voz dos morros: choro e samba
Mesa: Migrações e alteridades	Performance: A bossa nova: entre o samba e o jazz
Mesa: Autoritarismo e democracia	Performance: Tropicalismo, festivais, ditadura e vanguarda nos trópicos
Mesa: Educação e Direitos Humanos	Performance: Movimento Clube da Esquina
Mesa: Mídia, movimentos e expressões	Performance: Rock nos anos 80

Ao longo de cinco encontros, que se davam uma vez ao mês, durante 4 horas, a atividade, que foi chamada de Sábados com Ciência e Arte, atendeu cerca de 150 pessoas. Cada tarde se iniciava com uma mesa redonda e se concluía com um Concerto Didático, seguidos de um momento aberto para diálogo. No segundo semestre de 2014, o grupo deu continuidade à apresentação de repertórios temáticos, uma vez ao mês.

Em 2015, alguns membros do Poesia Corpo & Cordas participavam em mais de um projeto de extensão na universidade, o que levou as equipes dos projetos a se decidirem pela oferta de ações de extensão conjuntas, que otimizassem o trabalho e os resultados. Dessa forma, passaram a ser oferecidos, também aos sábados à tarde, uma vez por mês, os Cafés Culturais, que se constituem de sessões de cinema, música, poesia e contação de histórias. A ação é feita em conjunto com o projeto Luz, Câmera, Forma(ação): Cinema alternativo em Tangará da Serra, do programa Novos Talentos. As performances lítero-musicais são feitas antes da exibição dos filmes e mantêm afinidade temática com estes. O projeto Poesia Corpo & Cordas é responsável pela execução lítero-musical e o Cinema Alternativo pela exibição dos filmes, após os quais segue-se um diálogo sobre os temas abordados, que os membros dos projetos procuram evidenciar em todos os produtos artísticos apresentados. Os diálogos são provocados pelos alunos, com orientação dos professores membros, para que os demais participantes tenham um ponto a partir do qual possam comentar.

Esse formato de atividade permanece até hoje, com um número crescente de participantes, contando com a participação tanto de alunos de graduação, quanto de professores da Educação Básica e comunidade em geral. A escolha de filmes, músicas, poesias e histórias é orientada por reflexões feitas pelas equipes dos projetos em reuniões quinzenais de um grupo de estudos que reúne membros de todos os projetos envolvidos, nas quais textos teóricos são lidos e debatidos com professores e alunos participantes.

A partir do 2016, o projeto passou a oferecer uma oficina de vocalização de poemas, oferecida em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura do município, para alunos, professores da educação básica e comunidade externa, que é mantida com frequência de uma vez por semestre. O currículo da oficina passa, basicamente, por noções do aparelho vocal, ritmo em música e poesia, escolha de repertório e noções de performance corporal e encenação. Acadêmicos que participaram dessas formações já se apresentaram diversas vezes nos eventos promovidos, tanto pelo projeto, quanto por professores em disciplinas do curso. Em 2017, outra atividade proposta foi a realização de intervalos culturais no corredor de salas do curso de Letras. Os intervalos são intervenções artísticas de 30 minutos, em que se apresentam músicas, declamação de poemas e contação de histórias. A atividade ainda é realizada, com frequência mensal, e tem a intenção, principalmente, de abrir espaço para a apresentação cultural de alunos. Ela se torna importante internamente ao curso de Letras, uma vez que muitos alunos não têm condições de

participar da atividade aos sábados à tarde, por motivo de trabalho, ou por residirem fora de Tangará da Serra (o campus de Tangará recebe alunos de cidades que ficam até cerca de 90km de distância).

RESULTADOS

A primeira proposta do projeto, os Sábados com Ciência e Arte, alcançou um público médio de 150 pessoas por dia de atividade. Nesses “Concertos Didáticos”, apresentar canções e poemas e, ao mesmo tempo, dar informações sobre seu contexto histórico, autoria e cultura, abrindo espaço ao diálogo, caracterizou o trabalho como algo que vai além do simples entretenimento e propõe pensar-se sobre a arte e sua relação com a sociedade. A divulgação de artistas do passado, ou que estão fora do circuito midiático, proporcionou conhecimento de outras referências culturais, assim como a declamação de poemas trouxe uma experiência bem diferente do atual consumo de arte, que em geral se dá pela internet e TV e com base na perspectiva do simples entretenimento e da criação artística como mercadoria.

A realização de saraus e dos Cafés Culturais tornou-se uma opção a mais de lazer na cidade, mas que trabalha entretenimento e formação de forma conjunta, para que o sentido transformador da arte não seja perdido. Os temas escolhidos para filmes, músicas e poemas, suscitaram reflexões valiosas em que os participantes deram depoimentos pessoais sobre questões como depressão, reflexos sociais e culturais do individualismo, influência da internet no cotidiano, etc., mas também sobre temas como esperança, solidariedade e felicidade. Os resultados esperados de ambos os projetos envolvidos foram satisfatórios, nesses casos, pois sentiu-se, tanto pelo teor das perguntas quanto das manifestações dos espectadores, que houve sensibilização para problemas individuais e sociais que, muitas vezes, ou passam despercebidos ou são encarados naturalmente como aspectos da contemporaneidade, com os quais é necessário se conformar ou aos quais é necessário se ajustar de alguma forma, mesmo que causem sofrimento e tristeza. Os depoimentos tocaram questões como a falta de sensibilidade com o sofrimento alheio, a falta de percepção de desigualdades sociais, o funcionamento perverso da ambição pelo lucro desmedido, os conflitos de identidade cultural e social, a disputa pelo poder etc. Em todos os casos, os participantes demonstraram um reconhecimento de como fatores como estes podem determinar o comportamento e as reações do indivíduo no contexto em que vive.

Na graduação, é possível ver o projeto Poesia Corpo & Cordas como um estímulo à participação na arte entre alunos do curso de Letras, por meio dos intervalos culturais, ou saraus no corredor, como também são conhecidos. Muitos acadêmicos já se dispõem a participar das apresentações artísticas, declamando, cantando ou contando histórias, o que indica maior envolvimento, não apenas com os eventos, mas com a própria arte e a disposição para a performance, o que é muito importante para a formação do professor, no caso dos acadêmicos de Letras. A orientação musical do projeto já é conhecida e é maior

entre o público a recepção à execução de músicas que estão fora do circuito da mídia massiva, tanto por serem antigas, quanto por serem de artistas com pouca circulação nesse meio.

Nas poucas apresentações ocorridas diretamente no espaço da escola de Educação Básica, a recepção ao repertório apresentado também foi satisfatório: mesmo com a predileção dos adolescentes pelo gênero musical funk ou pela música sertaneja, percebida em consultas feitas durante as apresentações, os alunos corresponderam ao repertório, alguns cantando, dançando ou mesmo procurando a equipe do projeto para diálogo após as apresentações. Foi possível ver que uma presença mais constante na escola pode suscitar o interesse, tanto pela arte que está fora da mídia de massa, quanto por se tornar participante em apresentações. A arte é uma necessidade do ser humano e isso fica bem claro quando, na experiência “ao vivo”, o público se interessa pela aproximação com o artista. A experiência da arte via internet ou outros meios perde esse vínculo com a presença do artista, o que enfatiza ainda mais a perspectiva da arte como mercadoria, uma vez que ela é vista como produto acabado e não em constante estado de produção.

Como resultado do estímulo à reflexão teórica sobre a arte poética, em seu vínculo com a música e o corpo, o projeto, por meio de seus membros, já suscitou a produção de pelo menos três trabalhos de conclusão de curso de acadêmicos de Letras: um sobre as relações entre fotografia e poesia, que se debruçou sobre a comparação entre poemas da escritora Marta Cocco, poeta matogrossense, e Danny Bittencourt, fotógrafa gaúcha; um que realizou uma análise sobre a evolução das letras de músicas sertanejas, desde o chamado “sertanejo de raiz” ao “sertanejo universitário”, destacando a visão de mundo implícita nas letras ao longo da história; e outro, com análise da poesia em letras de músicas, realizou a leitura e interpretação de canções da banda Engenheiros do Hawai, que, apesar do grande sucesso em sua época, compõe o que, para o projeto, considera-se como um momento histórico importante da música produzida no país. Esses trabalhos apresentam as mesmas perspectivas do projeto Poesia Corpo & Cordas: produzir e divulgar material sobre produções artísticas alternativas ou que foram importantes historicamente; lançar um olhar diferente e questionador sobre a música consumida massivamente.

DISCUSSÃO

As escolhas de repertório têm sido pautadas principalmente pela ideia de reflexão e crítica de valores que empobrecem as relações humanas e reforçam a diferença social e a falta de sentido de coletividade e cooperação. Nas atividades oferecidas pelo projeto, são escolhidos repertórios que respondem de alguma forma a essa tendência ao empobrecimento humano e ao individualismo, com criatividade e criticidade. As reflexões que guiam as escolhas, como já se disse, são realizadas principalmente no grupo de estudos e reproduziremos aqui algumas reflexões contempladas no andamento do trabalho sobre os resultados da atuação do projeto.

Poesia, corpo e música, que papel podem desempenhar em nossa comunidade? Para isso, nos balizaremos por algumas reflexões do filósofo italiano Giorgio Agamben presente em “Qué es un dispositivo” (2014) e pelo pensamento de Jean-Luc Nancy, em “Arquívica” (2014). Em primeiro lugar, Agamben, pensando a contemporaneidade, defende que nossa época histórica pode ser caracterizada pela massiva presença do que ele nomeia de dispositivos. Segundo o filósofo italiano, inúmeras redes cercam a vida do homem nos dias atuais, com o intuito de controlar, governar e administrar as subjetividades a uma finalidade específica: o consumo. Este *status quo* não restringe-se aos objetos físicos e materiais, mas está presente na cultura de um modo geral, implicando, também nas manifestações artísticas, por exemplo, que devem operar na rede e na lógica do dispositivo. Os projetos parceiros, Poesia Corpo & Cordas e Cinema Alternativo em Tangará da Serra, vêm, ao longo dos últimos quatro anos, debatendo mensalmente junto com professores, acadêmicos do campus da Unemat e comunidade externa, o contexto de controle subjetivo de nossa época e a possibilidade de propor atividades culturais que sejam, desde suas elaborações, até suas execuções, possibilidades de linhas de fuga, ainda que momentâneas, do modelo hegemônico. Segundo Foucault:

[...] os processos de subjetivação indicam também possibilidades, (des)caminhos, fugas e subversão do próprio sujeito. Não se aponta aqui para a ideia de um sujeito livre, autônomo e soberano criador de suas condições de existência, mas para a condição de escapar dos poderes e saberes de um dispositivo para outro. Assim, podemos dizer que as linhas de subjetivação indicam também as linhas de fratura, de descontinuidade, de ruptura do próprio dispositivo [...]. (apud AMORIM MARCELLO, 2004, p. 209)

Neste sentido, ao propormos um repertório musical ou uma exibição fílmica, sem a lógica do consumo e lucro como gatilho, pensamos já sinalizar um descaminho em relação à dinâmica de nossos tempos. Fuga isolada, mas não por ser isolada perde seu caráter de subversão do dispositivo. Acreditamos que a conduta e o comportamento, podem ser de fato, o ponto de trinca e de rachadura, que comprometem e revelam a posição do dispositivo dominante com sua lógica, comportamentos e subjetividades.

Pergunta-se Agamben, “o que é um dispositivo?” (2014, p.07). Segundo ele, o termo passa a ser usado a finais dos anos setenta, com um sentido de governabilidade ou governo dos homens, (AGAMBEN, 2014). É um “conjunto heterogêneo que inclui qualquer coisa, tanto o linguístico como o não linguístico: discurso, instituições, edifícios, leis, medidas de política, proposições filosóficas, o dispositivo é a rede que se estabelece entre os elementos” (AGAMBEN, 2014, p.09). É a forma de poder de uma determinada época que está enlaçada ao ‘conjunto heterogêneo’ de elementos culturais. Isso, por si só, não pode ser negativado ou censurado com um olhar ideológico, que, operando no plano discursivo, retroalimenta o próprio dispositivo. O trabalho de revelar o dispositivo com a prática é bem mais árduo e, como sinaliza Foucault, solicita o corpo em ato.

Para revelar o dispositivo é necessário saber que ele sempre atende a uma urgência, é uma forma que, em um determinado momento histórico, responde a uma urgência, e esta urgência está atrelada a uma rede de saber e poder (AGAMBEM, 2014). Qual é a urgência de nossos tempos? Com essas questões em mente, que incidem totalmente no comportamento e subjetividades sociais, os projetos supramencionados buscam interferir nos espaços coletivos da cidade de Tangará da Serra/MT. E sublinhamos que não é somente a questão de conteúdo (de filmes e músicas) que marca o ponto de fissura com a lógica de consumo, pelo contrário, é a presença do corpo, desprovido da urgência do dispositivo, que propõe uma alternativa de fuga.

Mas, uma pergunta é necessária: qual é o problema da lógica do dispositivo de consumo? Sabemos que ela se inscreve em uma relação de poder e saber, isto é, condiciona o saber e os produtos culturais circundantes. Ou seja, a ampla maioria de produtos culturais que chegam a circular estão condicionados pela lógica vigente. São dirigidos e possuem a sua natureza regulada por este a priori. Se o dispositivo, por sua força e presença, condiciona o saber, poderíamos concluir que almeja controlar o ‘fazer’, os comportamentos e as existências. O problema central é que o excesso de controle revela a falta de liberdade. Há, no âmago do dispositivo, uma natureza coercitiva, que induz, pressiona, compele alguém a fazer, ter ou ser alguma coisa. Quando a coerção, ainda que velada, é permanente, considera-se uma forma de escravidão, de obstáculo à liberdade humana. Outro problema da lógica do dispositivo de nossos dias é que, segundo o filósofo italiano, “‘dispositivo’ sempre implica um processo de subjetivação [...] produz, portanto, seu sujeito” (2003, p.16). Não existe a categoria “sujeito”, em termos foucaultianos, fora da reflexão sobre o dispositivo, se é sujeito do dispositivo.

Portanto, somos dispostos em uma mesma direção e com uma mesma finalidade: “provavelmente, não seria errado definir a fase extrema do desenvolvimento do capitalismo que estamos vivendo como gigantesca acumulação e proliferação de dispositivos” (2003, p.19). Dentro desse contexto de extremo controle das subjetividades e comportamentos, que terminam sendo nocivos ao próprio homem, no sentido de sua liberdade de ser, – já que o nosso próprio ‘ser’ é apanhado pela rede – nocivos às relações humanas, – que tornam-se guiadas pela lógica do consumo – prejudiciais ao planeta, – já que a lógica de extremo consumo é a mesma que está por trás, comprovadamente, do desmatamento das florestas, da escassez dos recursos naturais, da poluição do ar, água e solo, da produção descontrolada de lixo, da voragem de um homem sobre o outro – é possível fazer algo?

Agamben (2014), acompanhando a Foucault, sugere alguns caminhos de resposta que têm balizado a práxis de nossos projetos. A primeira delas não passa pela ideia de negação ou destruição, estratégia ingênua para o filósofo. Passaria mais por uma ideia de identificação da rede, de análise de seus efeitos para o próprio homem e de definir estratégias para escapar ao controle quase total que exerce. Portanto, afirma Giorgio Agambem, “a estratégia que devemos adotar em nosso

corpo a corpo com os dispositivos não pode ser simples. Porque se trata de liberar o que foi capturado e separado através dos dispositivos para restituí-lo a um possível uso comum” (AGAMBEM, 2014, p.21, tradução nossa).

Qual é o uso comum das manifestações artísticas musicais, por exemplo, seria uma pergunta norteadora. A cantiga de roda, a conversa sobre a letra de uma música, histórias sobre o compositor e seu contexto histórico, a integração com outros músicos locais fora da lógica do dispositivo, a música e a reflexão no pátio da escola e da universidade, têm sido algumas das respostas que estamos exercitando com o projeto Poesia Corpo e Cordas. Assim, pensamos poder estar profanando, termo do filósofo italiano, o dispositivo de consumo. Isso porque o dispositivo separa o homem do uso comum com alguma determinada atividade. A profanação tira para fora do dispositivo aquilo que foi capturado por ele. Profanar é devolver ao uso comum o que foi capturado.

O contemporâneo é o intempestivo, disse em outro momento o filósofo italiano. Em tempos como o nosso, o comportamento do contemporâneo pode ser a síntese do que buscamos apontar como estratégia diante do dispositivo, no sentido de produzir análises e diagnósticos de um determinado *status quo* e, assim, como bem sinalizou Jean Luc-Nancy (2014), propor estratégias de fissura do ciclo de produção, submissão, conformidade e oficialidade social e política. Colocar um contratempo a uma questão, propor um lugar não burocratizado (controlado), normalizado, uma parte da consciência que por momentos se descolonializa.

O filósofo francês traça um profundo diagnóstico de nossos tempos e vê na arte uma real possibilidade de ruptura do ciclo de produção e dominação. Seu diagnóstico sobre o quadro das subjetividades atuais é alarmante, fala de um presente de seres anões de espírito, conformistas, obedientes e infantis, altamente comandados e dirigidos (NANCY, 2014). Neste quadro, até certo ponto pessimista em relação ao homem, o filósofo propõe, como já dito, a arte como estratégia de ruptura ao dispositivo, mas não somente ela. Pensa no corpo como elemento de subversão. O corpo e a arte, o corpo presente, segundo ele, é capaz de tocar, agitar e fazer mexer, “ toca agita e faz mexer. A partir do momento em que aproximo meu corpo do outro corpo [...] desloco o outro” (2014, p.16). Talvez aí resida o real alcance de nosso projeto de extensão, no fato de não somente buscarmos levar um conteúdo que entendemos pertinente por sua elaboração e significados, mas acima disso, pela presença humana, do corpo que desloca e agita a nossa situação atual de profundo solipsismo, de ausência, não só de poesia e cordas, mas de corpo.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marcello. O conceito de dispositivo em Foucault: mídia e produção agonística de sujeitos-maternos. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v.29(1), p.190-213, ja/jun 2004.
- AGAMBEM, Giorgio. Qué es un dispositivo: seguido de El amigo y La Iglesia y el Reino. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2014.

NANCY, Jean-Luc. Arquivada: do sensiente e do sentido; tradução Marcela Vieira, Maria Paula Gurgel Ribeiro. I. Ed. São Paulo: iluminuras, 2014.

SIBILIA, Paula. O Show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2008.

ANEXOS

Alguns dos filmes exibidos no Café Cultural (proposta conjunta entre projetos):

O nome da Rosa (Jean-Jacques Annaud, 1986)

O banheiro do Papa (César Charlone, 2007)

A chegada (Denis Villeneuve, 2016)

Biutiful (Alejandro González Iñárritu, 2010)

Verônica decide Morrer (Emily Young, 2009)

O Preço do amanhã (Andrew Niccol, 2011)

O show de Truman, o show da vida (Peter Weir, 1998)

As sufragistas (Sarah Gravon, 2015)

Geração Roupada (Philip Noyce, 2002)

12 anos de escravidão (Steve McQueen, 2013)

O que é isso companheiro (Bruno Barreto, 1997)

A vila (M. Night Shyamalan, 2004)

Ensaio sobre a cegueira (Fernando Meirelles, 2008)

A onda (Dennis Gansel, 2008)



Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em uma Maternidade Paranaense

Integrative and Complementary Health Therapy in a Maternity in Parana State

Resumo

A utilização de técnicas integrativas e complementares durante o trabalho de parto e puerpério promove uma assistência adequada e compatível com uma visão holística da mulher. O presente estudo teve por objetivo relatar os efeitos da terapia de esalda-pés, associada à música, aromaterapia e massagem relaxante para os pés, realizadas em parturientes e puérperas de alto risco. Trata-se de um estudo transversal, com entrevistas e análise de prontuários das parturientes e puérperas institucionalizadas em uma maternidade escola, que é referência para alto risco no Norte do Paraná. Estas mulheres foram admitidas entre julho e dezembro de 2017. Os dados foram coletados e analisados por meio de média simples. O estudo seguiu a regulamentação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Foram atendidas 132 mulheres, e oferecido um momento de relaxamento associado ao alívio da dor e à diminuição do estresse e da ansiedade, com percepção mais positiva da experiência do parto, melhora da sensação de bem-estar e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Esta prática simples e de baixo custo também contribuiu com a formação do novo perfil de profissionais, e a médio prazo contribuirá para a redução dos índices de cesárea, e consequentemente colaborarão com a melhora dos indicadores materno e infantil.

Palavras-chave: Terapias complementares; Massagem; Gestantes; Período pós-parto.

Catia Campaner Ferrari Bernardy
Juliana Sousa de Almeida
Lethicia Scheller de Oliveira
Juliana Cristina de Mello Rodrigues
Emily Marques Alves
Thelma Malagutti Sodré

ccfbernardy@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina
(UEL)

Abstract

The use of integrative and complementary techniques during labor and puerperium promotes a proper and compatible assistance with a holistic view of women. The present study aimed to report the effects of foot bath therapy combined with music, aromatherapy and relaxing foot massage performed on high-risk parturients and postpartum women. It was a cross-sectional study, with interviews and analysis of the records of the parturients and puerperae institutionalized in a school-maternity, reference for high risk pregnancies in the North of Paraná. These women were admitted between July and December 2017. Collected data were analyzed using a simple mean. The study followed the Human Research Ethics Committee's regulations. A total of 132 women were treated and offered a time of relaxation, which was associated with pain relief and decreased stress and anxiety, with more positive perception of the experience of childbirth, improved well-being and strengthening of the mother-baby bond. This simple and low-cost practice also contributed to the formation of the new professional profile, and in the medium-term will facilitate the reduction of cesarean rates, consequently assisting the improvement of maternal and infant indicators.

Keywords: Complementary therapies; Massage; Pregnant women; Postpartum period.

INTRODUÇÃO

A saúde no Brasil é caracterizada pelo modelo biomédico, que valoriza o conhecimento técnico científico, prioriza a atuação intervencionista, a medicalização e a atenção fragmentada ao indivíduo. O abuso deste modelo gera implicações negativas à saúde da mulher, principalmente no período grávido-puerperal, pois ela deixa de ser protagonista do seu parto e passa a ser receptora de técnicas e cuidados em saúde (Borges, Madeira, Azevedo, 2011).

Para garantir a integralidade na atenção à saúde como um todo, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para o fortalecimento dos seus princípios fundamentais, pois, considera o indivíduo em sua totalidade e singularidade (Brasil, 2006).

Esta política de incentivo às Práticas Integrativas e Complementares estimula a utilização de terapias não convencionais, que são práticas milenares utilizadas por diversos povos no cuidado à saúde, como acupuntura, Reike, escalda-pés, musicoterapia, aromaterapia, entre outras. Este modelo tem enfoque na qualidade das relações entre mulher e profissional, utiliza tecnologia apropriada na visão holística e integrada do ser humano, estabelece o equilíbrio entre ciência, tecnologia e humanização, e ainda apresenta grande aceitação pela resolutividade e pelo baixo custo (Borges, Madeira, Azevedo, 2011; Barbosa et al., 2004).

Vários estudos demonstram as vantagens das técnicas integrativas e complementares durante o trabalho de parto, entre elas a redução da intensidade da contração uterina, da ansiedade e do medo, do tempo de trabalho de parto e da admissão de bebês em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além da percepção mais positiva com a experiência de parto (Chang, Chen, Huang, 2006; Chang, Wang, Chen, 2002; Field et al., 1997). Este estudo inspirou-se nas práticas integrativas e complementares utilizadas pelo Hospital Sofia Feldman, após uma visita técnica realizada neste serviço. O hospital conta com um Núcleo de Terapias Integrativas e Complementares (NTIC), que desenvolve suas atividades com mulheres internadas na Unidade Mãe Canguru do hospital, mulheres com recém-nascido assistido pelo Programa de Internação Domiciliar Neonatal (PID Neo) e mulheres da Casa de Sofias, que são as mães de bebês internados na UTI. Os profissionais do NTIC relataram que o uso de terapias integrativas e complementares no puerpério podem promover resultados satisfatórios às mulheres, pois identificaram sensação de bem-estar e relaxamento, ajudou a minimizar sintomas físicos e também auxiliou no fortalecimento da mulher para o enfrentamento das situações vivenciadas neste período (Borges, Madeira, Azevedo, 2011).

Ao atuarmos com gestantes e puérperas na maternidade do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina-PR, nos deparamos com situações frequentes e desconfortantes como o medo do parto e a dificuldade na amamentação. Entendemos que o parto é um evento feminino, pois o parto é da mulher, e os profissionais deveriam assisti-la embasados nos processos fisiológicos do parto, e

assim intervir apenas em casos de urgência obstétrica. Desta forma, a mulher tem o direito de participar das decisões no processo de parir, como por exemplo, utilizar as práticas integrativas e complementares ou escolher a posição do parto. Contudo, não é possível que o parto ocorra no modelo tradicional, com decisões unilaterais tomadas pelos profissionais de saúde, em detrimento das evidências científicas que apoiam as práticas obstétricas adequadas. É importante também destacar que as gestantes de alto risco nem sempre estão em “risco” no momento do parto, e isto facilita a utilização de técnicas integrativas e complementares e de métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Assim, torna-se possível acolher, assistir e respeitar a mulher durante sua experiência de gestar e parir.

Considerando as práticas integrativas e complementares como terapias para melhorar a atenção à saúde da mulher, o presente estudo teve por objetivo relatar os efeitos da terapia de esalda-pés, associada à música, aromaterapia e massagem relaxante para os pés, realizadas em parturientes e puérperas de alto risco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com parturientes e puérperas institucionalizadas na maternidade do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, que é referência para gestantes de alto risco no Norte do Paraná.

Foram excluídas do estudo somente as mulheres com diabetes mellitus, devido à possível neuropatia periférica sensorial, que diminui a sensibilidade cutânea e dificulta a percepção da temperatura da água, o que determina um fator de risco para lesões cutâneas (Bortoletto, Haddad, Karino, 2009).

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2017 por meio de dois questionários pré-estruturados, um para parturientes em fase latente e ativa de trabalho de parto, e outro para puérperas. As variáveis do estudo estavam contempladas no perfil socioeconômico; no histórico obstétrico e atendimento pré-natal; nos dados da internação da mulher e do encaminhamento do neonato à UTI ou Unidade de Cuidados Intermediários (UCI), e na sensação de bem estar e alívio da intensidade da contração uterina relacionada à terapia. O histórico obstétrico e o atendimento pré-natal foram coletados da carteira de pré-natal; os dados da internação, as características socioeconômicas e o encaminhamento do neonato foram compilados do prontuário da mulher. As demais informações foram obtidas por meio de entrevista com a mulher. Os dados coletados foram tabulados e revisados no Microsoft Office Excel® 2010 e analisados por meio de média simples.

As mulheres eram selecionadas pela enfermeira supervisora da maternidade, mas o consentimento final era da própria mulher, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a seleção da participante e o seu consentimento, os dados do prontuário eram coletados e em seguida era aplicada a terapia de esalda-pés de forma individual, com duração média de 30 minutos. Ao término da terapia a mulher recebia uma massagem relaxante nos

pés com creme à base de arnica, com duração de 10 minutos, e em seguida era entrevistada para avaliar a eficácia da intervenção e a sua satisfação.

O escalda-pés era realizado com água morna dentro de uma bacia específica, acrescida de sal grosso e das ervas bardana, alecrim, camomila e erva doce, sendo os pés imersos nesta água durante 10 minutos e a bacia coberta com uma toalha. Depois deste período os pés eram imersos apenas em água fria durante mais 10 minutos. Para finalizar a técnica, os pés eram imersos novamente na água morna com as ervas por mais 10 minutos e cobertos com a toalha. O escalda-pés era sempre acompanhando por música relaxante e aromaterapia por meio de difusor elétrico, e na medida do possível o ambiente era mantido em penumbra com incidência apenas de uma lâmpada azul conectada a uma luminária.

Este estudo está vinculado ao Projeto de extensão: “Terapias Complementares como Práticas em Saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob o número CAAE 73922417.0.0000.5231.

RESULTADOS

Foram atendidas 132 mulheres no período de julho a dezembro de 2017, sendo 30,4% parturientes e 69,6% puérperas. A maioria era da cor branca (67,4%), com idade entre 20 e 29 anos (45,4%), e em união estável (78,7%). Em relação à situação trabalhista, 53,7% eram mulheres “do lar”, 38,6% possuíam emprego formal e 7,7% emprego informal. Quanto ao grau de escolaridade, 62,1% completaram o ensino médio. A maior parte das mulheres (59,8%) referiu ter renda familiar entre um e três salários mínimos.

Quanto ao pré-natal, identificou-se que 83,3% das mulheres realizaram sete ou mais consultas, e 88,6% delas foram submetidas à coleta de todos os exames de rotina nos três trimestres da gestação. Todas as mulheres estavam com o calendário vacinal em dia. Apenas 8,3% das mulheres tinham conhecimento prévio sobre as terapias integrativas e complementares.

Quanto ao histórico obstétrico, verificou-se que 38,6% eram primigestas, 27,2% secundigestas e 34,2% multigestas. Apenas 42,4% haviam planejado a gestação atual. Em relação ao uso de álcool, tabaco e outras drogas durante a gestação, 13,6% afirmaram fazer o uso de alguma dessas substâncias. Embora sejam consideradas gestantes de alto risco, somente 29,5% tiveram parto prematuro, ou seja, antes de 37 semanas de gestação.

Foi observado que 77,2% das mulheres possuíam algum diagnóstico médico que indicava hospitalização na maternidade de alta complexidade. Os agravos prevalentes foram hipertensão arterial (68,5%), alterações de volume do líquido amniótico (8,3%), infecção do trato urinário (3,7%), gemelaridade (3%), asma (3%) e hipotireoidismo (2,27%). As demais condições encontradas foram: feto grande para a idade gestacional, lúpus, fibromialgia, nefrite, sífilis, epilepsia, descolamento prematuro da placenta, hepatite B, febre reumática, taquicardia sinusal e mielite transversa aguda.

Analisando o período pré-parto, verificou-se que 37,1% tiveram o trabalho de parto induzido com uso de Ocitocina, Misoprostol ou ambos, com tempo médio de indução de 14 horas. A média de tempo de trabalho de parto foi de 7 horas, e apenas 25% receberam métodos não farmacológicos para alívio da dor, como bola, assento ativo, chuveiro e massagem lombar neste período.

Em relação à via de parto, 65,1% foram submetidas à cesariana. As que vivenciaram a experiência do parto vaginal pariram em posição litotômica na sala de parto. Em 6% dos partos vaginais houve alguma intercorrência, principalmente associada ao uso de fórceps, vácuo-extrator, e laceração perineal. Houve necessidade de encaminhamento do neonato para UCI ou UTI neonatal em 10% dos casos.

Após a terapia de escalda-pés, 99,2% das mulheres acreditaram ter tido melhora da sensação de bem estar de regular para bom (41,6%) e muito bom (58,3%).

Mais da metade das parturientes (56,6%) afirmaram que o método terapêutico aplicado ajudou muito no alívio das dores do trabalho de parto, e em 6% dos casos houve alívio significativo destas dores. Além disto, 53,3% consideraram que as terapias auxiliaram muito na sensação de relaxamento. Algumas parturientes em fase inicial de trabalho de parto (23,3%) relataram intensa sensação de relaxamento.

Grande parte das puérperas pediu para amamentar durante a realização do escalda-pés, pois percebiam que os bebês também ficavam mais calmos naquele momento. A prática do aleitamento é bastante estimulada naquela maternidade, 75,7% dos neonatos estavam recebendo aleitamento materno exclusivo em livre demanda, 15,9% recebiam aleitamento materno e complemento com leite do banco, e 8,3% recebiam fórmula infantil.

Na avaliação geral dos atendimentos não houveram relatos negativos. A maioria das mulheres (85,6%) julgou as terapias como “muito relevante”, e qualificaram como “muito bom” o grau de satisfação em relação aos benefícios. Alguns dos benefícios citados foram sensação de bem estar, relaxamento, e amenização do estresse causado pela internação. Outro aspecto avaliado foi a presença de fatores externos que atrapalharam a aplicação das terapias, e houve relato desfavorável em 2% dos casos. Os fatores externos que mais dificultaram o relaxamento das mulheres foram as outras mulheres e acompanhantes transitando e conversando perto do local de realização das terapias, e alguns profissionais de saúde que interromperam o atendimento para conversar com a mulher. Vale salientar a dificuldade em manter o ambiente na penumbra, apenas com incidência da luz azul, diante das interrupções provocadas pelos profissionais, uma vez que o relaxamento proporcionado pelas terapias é mais eficaz em locais com poucos ruídos e baixa incidência de luz.

Estes relatos reforçaram a importância do espaço terapêutico de aprendizado no ambiente hospitalar para alunos de graduação como campo de atuação extensionista. Com esta prática foi possível desenvolver a habilidade de futuros profissionais para lidarem com situações que envolvem o ser humano

em suas diversas faces. Assim, o aluno identificou-se neste processo, buscando a satisfação das mulheres com as atividades desenvolvidas, com a intenção de mudança no paradigma do atendimento hospitalar.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher são estratégias terapêuticas diferenciadas, pois possibilitam a ampliação do cuidado e da assistência no momento do parto e nascimento. As terapias auxiliam no tratamento e nas intervenções convencionais, e melhoram a qualidade de vida. Por meio destas práticas, é possível que se alcance a integralidade na assistência à saúde da mulher, dando a ela mais autonomia em seu ciclo grávido-puerperal (Araújo et al., 2014; Gatti, 2015).

Vale ressaltar o importante trabalho desenvolvido pelo Hospital Sofia Feldman de Belo Horizonte - MG, o responsável por nossa motivação em utilizar novas práticas na assistência materno-infantil. Este hospital presta assistência integral à saúde da mulher e do recém-nascido, empenhado em aplicar as terapias integrativas e complementares. Um estudo realizado por membros da equipe deste serviço apresentou impressões positivas sobre o uso das diversas práticas integrativas e complementares disponibilizadas no hospital. A faixa etária de maior prevalência (60,9%) é semelhante à encontrada no nosso estudo, entre 19 e 29 anos, bem como a ocupação do lar. No entanto, diferiu quanto à cor da pele, situação conjugal e escolaridade, pois a maior parte das mulheres era parda, solteira e com escolaridade entre 9 e 12 anos (Borges; Madeira; Azevedo, 2011).

Uma estratégia para facilitar a utilização das técnicas integrativas e complementares no ambiente hospitalar é a orientação das mulheres durante o pré-natal. Embora as mulheres tivessem realizado o acompanhamento durante a gestação, a maioria sabia do que se tratava as práticas integrativas e complementares no processo do parto. Este fato sugere que as orientações sobre as intervenções não farmacológicas no momento do nascimento e a divulgação destas técnicas não foram abordadas adequadamente nas consultas de pré-natal. É imprescindível que a mulher seja estimulada desde o pré-natal a ter participação ativa na gestação, no trabalho de parto e no puerpério. Uma vez que ela tem conhecimento das terapias disponíveis para alívio da dor, redução da ansiedade e relaxamento, ela também terá autonomia sobre as situações que envolvem este período (Borges, Madeira, Azevedo, 2011; Medeiros et al., 2015; Silva, Strapasson, Fischer, 2011).

É também no período do pré-natal que as mulheres podem ser classificadas como gestantes de alto risco. Estas gestações implicam em riscos desfavoráveis à saúde da mãe e do feto. Várias enfermidades podem se manifestar durante a gravidez, gerando repercussões danosas para a saúde do binômio materno-fetal. Destas, é comum que se sobressaiam doenças hipertensivas, diabetes, processos infecciosos, entre outras afecções obstétricas. No entanto, não há contra indicação para utilização das terapias integrativas e complementares em mulheres com hipertensão gestacional, o que pode representar evento positivo na assistência às mulheres com este agravo (Brasil, 2012).

Outros agravos que classificam a gestante como alto risco envolvem o hábito de consumir álcool, tabaco e outras drogas. O álcool é uma substância que ultrapassa rapidamente a barreira placentária e o leite materno. O feto e o recém-nascido têm dificuldade de livrar-se do álcool, até porque seu fígado não está completamente amadurecido. Além disso, muitas das consequências negativas advindas do uso de drogas ilícitas, como problemas de saúde física, desnutrição e susceptibilidade a infecções, podem refletir ao feto em desenvolvimento (Brasil, 2012).

Neste estudo, algumas situações de encaminhamento dos bebês à UTI estiveram relacionadas às mães adictas, que influenciaram nas condições de nascimento do recém-nascido, e nestas situações as terapias aplicadas foram positivas no manejo da puérpera durante a internação, e espera do retorno de seu bebê.

As parturientes de alto risco que encontram-se clinicamente estáveis podem ser conduzidas ao trabalho de parto. O trabalho de parto induzido pode ser indicado em inúmeras situações clínicas, tais como: gestações prolongadas, ruptura prematura das membranas, pré-eclâmpsia clinicamente estável, diabetes, oligodrâmnio e restrições do crescimento fetal. O misoprostol é considerado tão ou mais eficiente que as outras prostaglandinas e mais eficaz que a ocitocina para a indução do parto com colo imaturo (Moraes Filho, Cecatti, Feitosa, 2005; Souza et al., 2010). É importante considerar que a indução de parto associada às terapias integrativas e complementares pode colaborar para a redução das taxas de cesárea.

O processo de humanização do trabalho de parto requer, além da presença de um acompanhante, cuidados não farmacológicos para alívio da dor, associado às informações recebidas pelas parturientes no preparo para o parto, ou seja, é essencial que tais práticas sejam implementadas por serem mais seguras e acarretarem menos intervenções. Além disso, a dor pode ser aliviada utilizando apenas estas tecnologias de cuidado, retomando o significado fisiológico que o parto deve representar para a mãe e para o recém-nascido (Osório, Silva Júnior, Nicolaeu, 2014).

A escolha da via de parto ocorre de acordo com cada caso, sendo fundamental o esclarecimento da gestante e da sua família, oferecendo informações de forma que lhes sejam compreensíveis culturalmente, esclarecendo as opções presentes e os riscos a elas inerentes, e desta forma garantir a participação da mulher no processo decisório. Cabe salientar que gravidez de risco não é sinônimo de cesariana. Em muitas situações é possível a indução do parto visando o seu término por via vaginal, ou mesmo aguardar o seu início espontâneo (Brasil, 2012).

Este estudo demonstrou que a taxa de cesárea está muito acima do recomendado pelo Ministério da Saúde, e que os partos vaginais ainda ocorrem em posição litotômica. A recomendação do Ministério da Saúde sobre a taxa de cesariana em maternidades de alto risco é de 30 a 35%, e caso o serviço não esteja nesta adequação é recomendado um plano de redução destas taxas (Brasil, 2013). A liberdade de posição durante o processo de nascimento é uma das estratégias eficientes para

diminuir as intervenções e medidas de rotina adotadas nas maternidades. A mulher deve ser incentivada a adotar outras posições que não seja a litotômica, incluindo as posições de cócoras, lateral ou quatro apoios (Brasil, 2017).

A liberdade de posição favorece a utilização de terapias integrativas e complementares, e estas auxiliam na redução de intervenções desnecessárias. As intercorrências podem estar associadas ao poder que os profissionais de saúde exercem na transformação de eventos fisiológicos em método tecnicista, intervencionista e patológico (Osório, Silva Júnior, Nicolaeu, 2014).

A experiência de dor no parto pode resultar em memórias negativas no pós-parto, influenciar no vínculo mãe-bebê e na preferência do tipo de parto para a próxima gestação (Polachek et al., 2012). Desta forma, a utilização do escalda pés, acompanhado da música, dos aromas, da penumbra e da massagem relaxante, proporciona alívio da dor, do estresse e das tensões. Estas técnicas auxiliam também no vínculo da mulher com seu bebê garantindo a amamentação. Estas práticas integrativas e complementares associadas promovem o relaxamento e a sensação de bem estar, e por consequência promovem maior vínculo entre o profissional e a paciente, facilitando o processo de comunicação e o êxito na experiência do parto (Borges, Madeira, Azevedo, 2011).

Os benefícios do relaxamento corporal com consequente diminuição das intervenções maternas e neonatais são relatados também com outras terapias integrativas e complementares, como a utilização de hidroterapia por meio de banhos mornos e uso de bola. O uso destas técnicas de forma combinada reduz o escore de dor referido pelas parturientes, promovendo o relaxamento e a diminuição da ansiedade (Barbieri et al., 2013).

No entanto, o acesso às terapias integrativas e complementares no processo do parto ainda não é rotina na assistência obstétrica. Provavelmente este fato deva-se ao desconhecimento destes recursos e seus benefícios, por parte tanto das parturientes quanto dos profissionais de saúde. A aplicação destas práticas no trabalho de parto busca o resgate do caráter fisiológico do nascimento (Gallo et al, 2011).

Acreditamos que este olhar para a assistência de enfermagem, baseado no resgate da fisiologia do parto e na aplicação das práticas integrativas e complementares, implica em uma nova formação e atuação do enfermeiro, alcançando maior resolutividade das ações em saúde, com profissionais mais críticos e reflexivos para inovar sua prática. Consideramos que o conhecimento inovador leva o aluno ao compromisso com o coletivo e não ao cuidado fragmentado. Assim, este novo modelo articula as práticas simples e de baixo custo ao cuidado em saúde. Entendemos que este novo perfil de profissionais contribuirá, a médio prazo, para a redução dos índices de cesárea, estimulará a autoconfianças das mulheres, e consequentemente colaborará com a melhora dos indicadores materno e infantil.

O Projeto de extensão “Terapias Complementares como Práticas em Saúde” foi bem aceito pelas mulheres e conquistou bons resultados. Ofereceu às parturientes e puérperas um momento de relaxamento associado ao alívio da dor de trabalho

de parto, à diminuição do estresse e da ansiedade, à percepção mais positiva com a experiência do parto e à melhora da sensação de bem-estar. Desta forma, nossa demanda aumentou consideravelmente, e elaboramos uma nova proposta integrando esforços com outros profissionais para ampliar as terapias integrativas e complementares. Além das terapias já estabelecidas nas edições dos projetos anteriores, incluiremos a massagem corporal pelo método do rebozo; a massagem indiana para bebês (Shantala), e também o laser de baixa intensidade para lesões mamárias e cirúrgicas (cesáreas), atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde (Brasil, 2017; Vo-Dinh, 2002).

Este olhar diferenciado para a assistência humanizada à saúde da mulher no momento do parto e nascimento, baseado nas práticas integrativas e complementares, possibilita uma ampliação do cuidado oferecido pelo enfermeiro, alcançando assim, maior resolutividade nas intervenções por meio de tecnologia leve e eficaz.

Consideramos que o impacto das ações extensionistas está também na transformação da universidade, pois com este novo modelo de assistência é possível desenvolver novas linhas de pesquisa e possibilita aos alunos compreender o ensino, a pesquisa e a extensão como processos integrados que auxiliam a aproximação da teoria à prática. Ainda, a Universidade Estadual de Londrina considera em seus Projetos Pedagógicos, a inserção precoce dos alunos em campos de prática por meio de projetos de extensão e monitoria acadêmica integrando-os à pesquisa extensionista e contribuindo para a transformação da sociedade e para o desenvolvimento teórico.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. et al.** Terapias complementares em pessoas vivendo com HIV/Aids: a enfermagem no auxílio a adesão ao tratamento. *Extramuros, Petrolina*, v. 2, n. 2, p. 18-26, dez. 2014.
- Barbieri, M. et. al.** Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. *Acta Paul Enferm. São Paulo*, v. 26, n. 5, p. 478-484, out., 2013.
- Barbosa, M.A. et al.** Crenças populares e recursos alternativos como práticas de saúde. *R Enferm UERJ* 2004; 12:38-43.
- Borges, M.; Madeira, L.; Azevedo, V.** As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. *Rev. Min. Enferm. Minas Gerais*, v. 15, n. 1, p. 105-113, jan./mar., 2011.
- Bortoletto, M.S.S.; Haddad, M.C.L.; Karino, M.E.** Pé diabético, uma avaliação sistematizada. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, v. 13, n. 1, p. 37-43, jan./abr., 2009.
- Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 51 p. : il.
- _____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 1.020, DE 29 DE MAIO DE 2013. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestaçao de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestaçao de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Geração de alto risco, manual técnico. 5 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília, 2006. 92 p.

Chang, M.; Wang, S.; Chen, C. Effects of massage on pain and anxiety during labour: a randomized controlled trial in Taiwan. *J Adv Nurs.* 2002 Jan; 38(1):68-73.

Chang, M.Y.; Chen, C.H.; Huang, K.F. A comparasion os massage effects on labor pain using the McGill pain questionnaire. *J Nurs Resear.* 2006 Jun; 14(3):191-6.

Field, T. et al. Labor pain is reduced by massage therapy. *J Psychosom Obstet Gynecol.* 1997 Apr; 18(4):286-91.

Gallo, R. et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. *FEMINA, São Paulo,* v. 39, n. 1, p. 42-48, jan. 2011.

Gatti, M. et al. Perfil da utilização das terapias alternativas/complementares de saúde de indivíduos oriundos do sistema complementar de saúde. *Cad. Naturol. Terap. Complem,* v.4, n. 6, p. 29-35, 2015.

Medeiros, M. et al. Humanização do trabalho de parto e nascimento: aplicação de estratégias não farmacológicas efetivas nesse processo. *Rev Enferm UFPE on line. Recife,* v. 9(Supl. 7), p. 9133-8, ago., 2015.

Moraes Filho, O.; Cecatti, J.; Feitosa, F. Métodos para indução do parto. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 493-500, ago. 2005.

Osório, S.; Silva Júnior, L.; Nicolaeu, A. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. *Rev Rene,* v. 15, n. 1, p. 174-84, jan/fev. 2014.

Polachek, I.S. et al. Postpartum Post-Traumatic Stress Disorder symptoms: The Uninvited Birth Companion. *IMAJ,* vol. 14, june, 2012.

Silva, E.; Strapasson, M.; Fischer, A. Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto. *Rev Enferm UFSM,* v. 1, n. 2, p. 261-271, Mai/Ago. 2011.

Souza, A. et al. Indução do trabalho de parto: conceitos e particularidades. *FEMINA. Recife,* v. 38, n. 4, p. 185-194, abr. 2010.

Vo-Dinh, T. *Biomedical photonics handbook/* edited by Tuan Vo-Dinh. Oak Ridge National Laboratory Oak Ridge, Tennessee. Boca Raton London New York Washington, D.C. Included bibliographical references and index. ISBN 0-8493-1116-0. R 857.06 B573. 2002.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às mulheres por permitirem nossa prática na maternidade, à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do estado do Paraná, pelo apoio financeiro e ao incentivo à extensão promovido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).



Projeto Brincar é o Melhor Remédio: Relações Pedagógicas Centradas nas Produções Culturais das Crianças

Playing is the Best Remedy Project: Pedagogical Relations Centered on the Children's Cultural Productions

Resumo

O artigo tem como objetivo discutir possibilidades pedagógicas que reconheçam e valorizem a autonomia e autoria das crianças em tratamento oncológico com os jogos e as brincadeiras ofertadas por um projeto no campo da animação cultural. Para tanto, focaliza as atividades do projeto Brincar é o Melhor Remédio, desenvolvido por meio da parceria entre o Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF), do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo e a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (ACACCI). Trata-se de uma pesquisa-ação colaborativa, que utiliza o diário de campo e registros fotográficos como fontes. Os sujeitos da pesquisa são 30 crianças, as duas professoras e o coordenador participantes do Projeto. As análises empreendidas, em diálogo com a Sociologia da Infância e com os Estudos do Cotidiano, indicam que a entrada reativa, combinada com processos pedagógicos centrados na interação e na mediação, favoreceram a autonomia e a autoria das crianças em suas relações com as brincadeiras e jogos ofertados pelo Projeto.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Crianças. Câncer.

André da Silva Mello
Emmily Rodrigues Galvão
Luísa Helmer Trindade
Rodrigo Lema Del Rio Martins
Raquel Firmino Magalhães Barbosa
Giuliano Gomes de Assis Pimentel

andremellovix@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Abstract

The article aims at discussing pedagogical possibilities that acknowledge and value the autonomy and authorship of children under cancer treatment regarding games and fun activities offered by a Project in the field of cultural entertainment. To do so, it focuses the activities of the Playing is the Best Remedy Project (Projeto Brincar é o Melhor Remédio), developed through the partnership between the Learning Center with Children and their Duties (Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres - NAIF), from the Physical Education and Sports Center, and the Capixaba Against Children's Cancer Association (Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil - ACACCI). It is about a collaborative research-action, which uses filed diary and photographic records as sources. The research subjects are 30 children, two Teachers and the Coordinator member of the Project. The analyses undertaken, in dialogue with Children's Sociology and with Daily basis Studies, indicate that the reactive entry, combined with pedagogical processes centered on interaction and mediation, they favor the children's autonomy and authorship regarding their relations with the fun activities and games offered by the Project.

Keywords: Games. Fun activities. Children. Cancer.

INTRODUÇÃO

Estima-se que no Brasil, no biênio 2018-2019, ocorrerão 12.500 novos casos de câncer infanto-juvenil. As Regiões Sudeste e Nordeste apresentarão, respectivamente, 5.300 e 2.900 novos casos, seguidas pelas regiões Centro-Oeste, com 1.800 casos, Região Sul, com 1.300 casos, e Região Norte, com 1.200 casos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA, 2019) Dentre esses novos casos, 80% das crianças e adolescentes acometidos pela doença poderão ser curados se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. A sobrevida de pacientes infanto-juvenis varia de acordo com a região do país. Os índices mais elevados estão concentrados nas regiões Sul (75%) e Sudeste (70%), do que no Centro-Oeste (65%), Nordeste (60%) e Norte (50%) (INCA, 2019).

O tratamento oncológico tem assumido, cada vez mais, um caráter interdisciplinar, em que diferentes áreas e profissionais interagem para dar suporte físico, psicológico e emocional para as crianças e seus familiares. Em Vitória/ES, a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (ACACCI), fundada em 15 de março de 1988, é uma instituição não governamental, sem fins lucrativos, que atende, anualmente, cerca de 300 crianças que estão em tratamento oncológico. São pacientes provenientes do interior do estado do Espírito Santo e dos municípios limítrofes da Bahia e Minas Gerais, além de crianças do próprio município de Vitória que não possuem recursos financeiros para se manterem na capital capixaba durante o tratamento. As crianças provenientes da capital capixaba não ficam hospedadas na instituição, mas recebem acompanhamento nutricional, fisioterapêutico, assistência social, classe hospitalar, além de atividades culturais e recreativas. A ACACCI hospeda, simultaneamente, 30 crianças e seus responsáveis.

O apoio da ACACCI tem contribuído para maior adesão ao tratamento, que é longo e dispendioso. Nessa instituição, crianças e familiares recebem acompanhamento nutricional, fisioterapêutico, assistência social e classe hospitalar, além de atividades no campo da animação cultural, mediadas pelo projeto Brincar é o Melhor Remédio. A animação cultural é uma proposta de pedagogia social que não se restringe a um campo único de intervenção. Pode ser desenvolvida no âmbito do lazer, da escola, dos sindicatos, da família, enfim, em qualquer espaço possível de educação. Trata-se de uma intervenção pedagógica, pautada na ideia de mediação, que pretende servir de estímulo às organizações comunitárias, ao provocar questionamentos acerca da ordem social estabelecida, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

O projeto Brincar é o Melhor Remédio, registrado no Sistema de Informação de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (SIEX/UFES nº 401559) é desenvolvido, desde março de 2017, por meio da parceria firmada entre o Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a ACACCI e tem como objetivo principal proporcionar a vivência de atividades lúdicas, por meio de jogos e brincadeiras para as crianças que são acolhidas pela referida instituição durante o tratamento oncológico, fomentando, nesse processo, a formação docente e a produção de conhecimentos pedagógicos para atuação nesse campo.

A dimensão lúdica é uma importante aliada das crianças no enfrentamento da enfermidade, contribuindo para que elas tirem o foco da doença e ressignifiquem as suas realidades, potencializando os seus momentos de alegria, de fantasia e de esperança. A prática de jogos e brincadeiras auxilia no processo de desospitalização das crianças, oportunizando espaços e tempos para que elas vivenciem as suas infâncias, apesar das limitações impostas pela enfermidade e pelo tratamento, principalmente no diz respeito à baixa imunidade, indisposição e fadiga. A desospitalização se constitui como uma alternativa às práticas hospitalares. É uma maneira de humanizar a recuperação do paciente, otimizando o seu atendimento por meio da socialização em um ambiente de assistência, com trocas e interações sociais com seus pares (GAZETA, 1998). Para Azevêdo (2011, p. 565-566), o brincar contribui “[...] amenizando as repercussões do adoecimento na esfera psíquica e física, e atenuando os impactos negativos provenientes da ruptura do contexto sociofamiliar e dos procedimentos utilizados no tratamento”.

Contudo, as atividades lúdicas são marcadas pela dimensão subjetiva, ou seja, pelos sentidos que os indivíduos atribuem a elas. Para Certeau (1994), os indivíduos não consomem passivamente os bens culturais que lhes são ofertados, pois há uma estética da recepção, em que os sujeitos imprimem as suas marcas singulares nesses artefatos culturais. Portanto, valorizar essas práticas de apropriação que as crianças têm sobre as suas atividades lúdicas é pressuposto fundamental para oferecer um projeto em consonância com as suas expectativas e possibilidades. No caso específico de crianças em tratamento oncológico, essa valorização contribui para que a criança tenha restituída um pouco de sua autonomia e controle sobre a sua própria vida, aspectos altamente afetados durante o tratamento. Para Mello, Zandominegue, Barbosa, Martins, & Santos (2016),

Ao brincar e jogar, as crianças vão se construindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, criando regras de convivência social e de participação nas atividades brincantes. Nesse processo, elas instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais (p. 144).

Concebemos as crianças, mesmo aquelas enfermas, como autoras de suas próprias vidas e sujeitos sociais competentes, que recebem e transformam os produtos culturais apresentados. Essa perspectiva busca superar a concepção de criança como um “vir a ser” ou como “um ser em devir”, que precisa ser preenchido pela racionalidade do adulto para se tornar um ser ontologicamente pleno (Sarmento, 2013). Nesse sentido, valorizamos as produções culturais das crianças, as suas inventividades e autorias nas relações que estabelecem com os jogos e brincadeiras mediadas pelo projeto Brincar é o Melhor Remédio.

No campo da Educação Física escolar, sobretudo na Educação Infantil (Barbosa, Martins, & Mello, 2017; Mello, Ferreira Neto, & Votre, 2009; Mello, Zandominegue, Vieira, Silva, Assis, Barbosa, & Martins, 2016), no contexto dos projetos sociais (Mello,

Silva, Jorge, Schneider, & Santos, 2018) e nos trabalhos realizados com pessoas com deficiência intelectual (Mello, Santos, Rodrigues, & Santos, 2014), as pesquisas do NAIF têm valorizado o protagonismo das crianças, as suas produções culturais e autorias nos processos de ensino-aprendizagem mediados pela Educação Física.

Nas ações destinadas às crianças em tratamento oncológico, constatamos a incipiência de abordagens que reconheçam e valorizem a autonomia e as autorias dos infantis. Nos trabalhos encontrados, especialmente no campo da Educação Física, ainda prevalece um olhar que enxerga a criança em tratamento oncológico na perspectiva da enfermidade, tratando-a apenas como paciente. Na busca por referências teórico-metodológicas que tratam da temática em questão nos principais periódicos científicos da Educação Física brasileira (Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Movimento, Motrivivência, Pensar a Prática, Revista de Educação Física da UEM, Motriz e Revista Brasileira de Educação Física e Esportes), constatamos a incipiência de produções sobre o assunto, sinalizando que há um vasto campo de possibilidades que precisa ser explorado, especialmente, o que contempla situações concretas de ensino-aprendizagem. Buscamos artigos que associam a Educação Física às crianças em tratamento oncológico. Encontramos vários textos que relacionam atividade física e câncer, no viés do exercício físico, mas poucos que abordam as contribuições dos jogos e das brincadeiras no enfrentamento da enfermidade.

Buscando romper com essa visão, o artigo tem como objetivo discutir, por meio das experiências vivenciadas no projeto Brincar é o Melhor Remédio, possibilidades para que Educação Física estabeleça relações pedagógicas que reconheçam e valorizem a autonomia e a autoria das crianças em tratamento oncológico com os jogos e as brincadeiras ofertadas pelo Projeto.

MÉTODO

O projeto Brincar é o Melhor Remédio está situado no âmbito da animação cultural e busca articular a mediação pedagógica com a formação de professores e a produção de conhecimentos. Por meio de experiências brincantes, construídas com as crianças acolhidas pela ACACCI, são fomentados conhecimentos para a mediação pedagógica da Educação Física nesse contexto.

Para materializar essa perspectiva pedagógica, o projeto adota a Pesquisa-Ação Colaborativa (Ibiapina, 2008) como orientação metodológica. Esse método busca conciliar formação de professores e a produção de conhecimentos, com base nas experiências pedagógicas desenvolvidas e nas interações entre os diferentes sujeitos envolvidos nesse processo. Nesse método, destaca-se a valorização de atitudes de colaboração e reflexão crítica entre os sujeitos, “[...] calcados em decisões e análises construídas por meio de negociações coletivas, tornam-se coparceiros, usuários e coautores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa, consciente e deliberada” (Ibiapina, 2008, p. 26).

A vivência de jogos e brincadeiras no projeto tem uma periodicidade semanal, com mediações realizadas às quintas-feiras, das 14 às 17 horas. O público-alvo

é composto por crianças, de 4 a 12 anos de idade, que estão em tratamento oncológico e que são acolhidas pela ACACCI. As mediações são realizadas em diferentes espaços da instituição, sobretudo, na brinquedoteca e no pátio externo. O projeto é conduzido por duas professoras de Educação Física, uma em formação inicial e outra em formação continuada, mestranda do PPGEF/UFES, e o coordenador do Projeto, professor do CEFD/UFES. O projeto Brincar é o Melhor Remédio busca permanente diálogo entre as áreas do conhecimento (Educação Física, Serviço Social, Fisioterapia, Pedagogia) e sujeitos presentes no cotidiano da ACACCI, promovendo, assim, uma abordagem interdisciplinar em suas ações.

Diferentes jogos e brincadeiras são mobilizados no processo de mediação pedagógica, considerando as possibilidades, as necessidades e os interesses das crianças. As mediações pedagógicas ocorrem por meio de brincadeiras historiadas, com predomínio das situações de faz de conta, por meio de brinquedos e brincadeiras populares, com ou sem materiais estruturados, por meio de brinquedos cantados, parlendas, construção de brinquedos, brincadeiras com os esportes, dentre outras manifestações da cultura lúdica. As atividades são desenvolvidas sempre com base nos diálogos e nas interações com as crianças, acolhendo as suas vozes, representações e sentidos construídos nas relações com os jogos, com as brincadeiras e com os outros sujeitos envolvidos.

Os dados deste artigo foram produzidos nas relações pedagógicas ocorridas no projeto Brincar é o Melhor Remédio e sistematizados em diário de campo e em registros fotográficos. São sujeitos deste estudo 30 crianças, as duas professoras e o coordenador participantes do Projeto. Utilizamos nomes fictícios, para manter a identidade dos participantes da pesquisa no anonimato. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFES (Parecer nº 2.650.946). Utilizamos a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2011), para lidar com os dados produzidos. A AC incide sobre a mensagem escrita, oral, gestual, silenciosa, figurativa e documental. Nesta pesquisa, focalizamos as mensagens escritas, que foram sistematizadas em diário de campo e, nesse processo, percorremos os três polos cronológicos propostos pela autora (pré-análise; exploração do material; inferência e interpretação) a fim de compreendermos as mensagens trabalhadas. Na etapa de inferência e interpretação, articulamos os dados produzidos com os pressupostos da Sociologia da Infância, sobretudo com os estudos de Manuel Jacinto Sarmiento e Willian Corsaro, e com os Estudos do Cotidiano, de Michel de Certeau, campos do conhecimento e autores que permitiram dar visibilidade e reconhecer o protagonismo das crianças nesse processo pedagógico.

RESULTADOS

Discutiremos três encaminhamentos pedagógicos adotados pelo projeto Brincar é o Melhor Remédio que buscaram reconhecer e dar visibilidade aos anseios, necessidades e possibilidades das crianças participantes do projeto, valorizando

as suas autorias nas relações que estabelecemos com elas. Esses encaminhamentos são entrada reativa, interações e mediações. Eles não estavam previstos a priori, mas foram assumidos durante o desenvolvimento do Projeto, ratificando a ideia de que os conhecimentos pedagógicos não antecedem à ação, mas nela são constituídos (Tardiff, 2002). Neste tópico, utilizaremos a narrativa na terceira pessoa do plural, pois as análises incidem sobre as nossas próprias práticas pedagógicas, por meio espiral proposto pela Pesquisa-Ação Colaborativa: ação, observação, reflexão e nova ação (Ibiapina, 2008).

No início do Projeto, como não tínhamos experiências sobre o modo de intervir com crianças em tratamento oncológico, operamos com uma lógica próxima da Educação Física escolar. Nesse sentido, planejamos aulas centradas em jogos e brincadeiras que julgávamos viáveis ao público-alvo, ofertando atividades lúdicas com baixas demandas energéticas. Tínhamos muito receio que as crianças se machucassem, por isso o cuidado excessivo foi a tônica em nossos primeiros contatos com elas. Estávamos impregnados pela visão médico-hospitalar, que enxerga a criança em tratamento apenas como paciente.

Dessa forma, não obtivemos êxito em nossas primeiras ações pedagógicas. As crianças não foram receptivas às nossas propostas, elas nos olhavam com desconfiança e não aderiram aos jogos e as brincadeiras que propúnhamos. Além disso, por estarmos autocentrados em nossos planejamentos, não fomos sensíveis em perceber o que se passava com elas, se estavam tristes, introspectivas ou indispostas para brincar e/ou se relacionar com os outros. Isso gerou uma grande frustração em nós, mas, por outro lado, foi a “mola propulsora” em nossas reflexões para que procurássemos, no diálogo com a Sociologia da Infância, meios para interagirmos com as crianças participantes do Projeto. Nesse sentido, a ideia de entrada reativa, proposta por Willian Corsaro (2011), foi fundamental para que estabelecêssemos relações de confiança e respeito com as crianças.

Corsaro (2011) afirma que o contato estabelecido com a criança e como ela aceita a presença do adulto é determinante nas interações que serão estabelecidas entre esses sujeitos. Para que ocorra uma interação positiva, a criança deve permitir a aproximação do adulto. Entretanto, inúmeras questões inviabilizam interações baseadas no respeito e na confiança, dentre as quais, destacamos: a) relações assimétricas de poder, em que os adultos tendem a se aproximar das crianças de forma impositiva e controladora; b) o predomínio de uma concepção de infância que considera as crianças como seres incompletos e incompetentes para pensarem e agirem sobre si mesmos. A criança é enxergada como um “vir a ser”, que, devido aos seus déficits, precisa ser preenchida pelo adulto para que se torne um ser ontologicamente pleno; e c) falta de sensibilidade para perceber as produções culturais das crianças, que, mesmo subjugadas pelos adultos, se manifestam constantemente nas instituições que as acolhem. Para Finco e Oliveira (2011):

Apesar de toda bagagem de estereótipos, as crianças pequenas ainda encontram espaços para a transgressão, para a superação e para expressão dos seus desejos. Assim, as crianças pequenas, com seus corpos e com suas espontaneidades, problematizam e questionam esses modelos centrados no adulto (p. 72).

A fim de superar essas relações adultocêntricas (Sarmiento, 2013) e de nos aproximarmos de maneira positiva das crianças, assumimos a entrada reativa como postura pedagógica. Chegamos de maneira menos expansiva e esperamos que as crianças reagissem a nossa presença, fomos aos espaços que elas comumente frequentam na ACACCI, como a brinquedoteca e a sala de jogos. Adotamos o comportamento do adulto atípico, que busca se relacionar com as crianças respeitando-as, sem impor a autoridade que os demais adultos da instituição lhes impõem. O excerto abaixo, extraído do Diário de Campo, ilustra a postura adotada e como uma criança reagiu a ela:

Nesse dia, fomos para a sala de jogos e começamos a brincar na mesa de totó. A cada gol que fazíamos, comemorávamos com entusiasmo. Sofia, que estava próxima, brincando sozinha no Xbox [jogo eletrônico] despertou interesse em nosso jogo e se aproximou. Convidamos ela para jogar, que, mesmo resabiada, aceitou dizendo: “só vou brincar um pouquinho, enquanto meu jogo está no pause” (DIÁRIO DE CAMPO, 2-3-2017).

De maneira gradativa e não linear, fomos conquistando a confiança das crianças e o acesso a elas. Cabe ressaltar que a entrada reativa não ocorreu somente no início das atividades do Projeto, essa postura perdura até os dias atuais. As crianças acolhidas pela ACACCI, em função da enfermidade e das asperezas do tratamento, apresentam uma grande instabilidade emocional. Por isso, é preciso ter sensibilidade às condições físicas, psíquicas e emocionais das crianças a cada encontro, dando espaço para que elas manifestem as suas motivações e interesses pelas atividades lúdicas. A entrada reativa foi, e ainda é, determinante para estabelecer as relações pedagógicas no projeto Brincar é o Melhor Remédio, que ocorrem em duas dimensões: interações e mediações.

Nas interações, buscamos nos relacionar com as crianças a partir das brincadeiras que elas estão vivenciando. Quando chegamos na ACACCI, por volta das 14 horas, já encontramos parte das crianças na brinquedoteca, geralmente brincando sozinhas. Aproximamo-nos delas e verificamos, por meio da entrada reativa, a sua receptividade e o grau de abertura para participarem de novas brincadeiras. Quando percebemos que elas não estão dispostas a brincar em grupo, interagimos por meio das brincadeiras que já estavam vivenciando. Nas interações, constatamos a importância das brincadeiras no processo de ressignificação das realidades que as crianças estão vivendo, como demonstra o seguinte relato:

A brincadeira de médico foi uma constante nas interações que estabelecemos com as crianças. Hoje brinquei de médica com Beatriz, que definiu os papéis da brincadeira: eu fui a médica e ela a mãe de uma criança doente.

Quando chegou ao hospital, a mãe relatou os sintomas da filha (boneca) e aconselhou à médica que pedisse alguns exames de sangue. Depois que retornou à médica com os exames, a mãe disse para a “doutora” receitar um antibiótico, procedimento que foi prontamente encaminhado (DIÁRIO DE CAMPO, 20-4-2017).

Pelo relato fica clara a relação da brincadeira com a situação que a criança está vivenciando. Os elementos presentes em seu cotidiano se manifestaram na atividade lúdica: médica, exame de sangue, hospital, antibiótico, sintomas. A brincadeira é um meio para a criança enunciar os seus medos e angústias, deslocando-se “[...] de uma posição passiva, a condição de paciente, para uma mais ativa, passando à ação e desenvolvendo as suas potencialidades” (Vieira & Lima, 2008, p. 375). Ao inverter os papéis sociais na brincadeira, a criança estabelece um processo de reprodução interpretativa (Corsaro, 2011). Para o referido autor, os infantis não se apropriam e reproduzem de maneira mecânica nas suas atividades lúdicas os aspectos dos contextos em que estão inseridas, mas operam sobre eles, imprimindo as suas marcas autorais, afirmando-se, assim, como protagonistas de suas ações.

Durante a brincadeira, a criança assume o controle da situação, exercendo a sua autonomia e autoria sobre as atividades lúdicas. No cotidiano da criança que está enferma, esses dois aspectos são extremamente afetados, subjugando-a às contingências impostas pelo tratamento. Elas perdem o controle sobre as suas próprias vidas, restando-lhes um papel passivo diante das circunstâncias. Ao ressignificar determinada situação, a brincadeira contribui para a criança superar medos e inseguranças, melhorando a sua autoestima e o seu suporte emocional no enfrentamento da enfermidade e do tratamento. Sarmiento (2002) ressalta a importância das brincadeiras para as crianças no enfrentamento das adversidades, um meio pelo qual elas podem reconstruir realidades tão duras e avassaladoras:

[...] o que relatos e estudos das crianças da guerra nos contam é essa forma de conseguir criar um mundo outro, nas condições da mais dura adversidade, através do jogo e da ficção de uma existência onde até o horror aparece transmutado em projeção imaginária de uma realidade alternativa. Pedro Rosa Mendes conta no livro ‘a Baía dos Tigres’ que viu uma criança entre as ruínas da cidade do Bié, em Angola, jogando futebol, indiferente à desolação à sua volta. O esférico com que se entretinha – imaginando-se o Eusébio ou o Pelé da época, como qualquer criança de qualquer outra parte do mundo - era, à falta de melhor, os restos de uma caveira humana: ‘não é por maldade. O crânio estava disponível, perto e seco. Tu e eu conhecemos as balizas da humanidade: crânios enterram-se, bolas são redondas (p. 2).

Além das brincadeiras de médico, as brincadeiras de super-heróis também foram recorrentes nas interações que estabelecemos com as crianças no Projeto. Por meio das atividades lúdicas com os super-heróis, as crianças assumem superpoderes que as habilitam, no plano simbólico, a realizarem os seus desejos. Para

Brougère (2008), as brincadeiras com super-heróis recebem influência dos desenhos animados, que são ressignificados pelas crianças. No momento da brincadeira as limitações impostas pela enfermidade cedem lugar para a realização de sonhos e fantasias. De acordo com Redin (2009), as crianças “[...] gostam dos desafios que elas próprias criam, e o prazer está em poder modificar e criar novas regras e conduzir a brincadeira ao seu modo” (p. 120). Essa característica que as crianças imprimem às atividades lúdicas se evidencia no seguinte relato:

Durante o desenvolvimento de uma brincadeira, o Super-Homem, personagem assumido pela criança, decide que seria o palhaço e vai até a “arara de fantasias” da brinquedoteca, escolhe uma fantasia de palhaço, pega uma peruca para ele, outra para a professora do Projeto e mais uma para a responsável da brinquedoteca, fantasiando todas de palhaço (DIÁRIO DE CAMPO, 17-8-2017).

As mediações também caracterizaram as relações pedagógicas estabelecidas pelo projeto Brincar é o Melhor Remédio. Diferentemente das interações, nas mediações, quando percebemos abertura e acolhimento das crianças, fomos mais propositivos em relação as brincadeiras e aos jogos vivenciados no Projeto. Entretanto, mesmo sendo propositivos, continuamos atentos às práticas de apropriação que as crianças imprimiram nos bens culturais que ofertamos. Ancorados em Certeau (1994), compreendemos que os praticantes do cotidiano não absorvem passivamente os produtos culturais, como jogos, brinquedos e brincadeiras, que lhes são apresentados. Há um consumo produtivo, uma estética da recepção, que denota diferentes formas de apropriação cultural. Reconhecer e valorizar essas produções é uma forma de considerar o protagonismo e a autoria das crianças em suas relações com os jogos e a brincadeiras mediados pelo Projeto.

Nos seguintes relatos e na Foto 1, extraídos de um contexto em que as crianças estavam construindo um berimbau de brinquedo, é possível perceber diferentes práticas de apropriação por parte das crianças e a escuta sensível das professoras:

Quando a mestrandia apresenta para as crianças a construção de um berimbau de brinquedo, montado com materiais alternativos, Edgard pega um lápis de colorir põe no “arame” do berimbau e diz: “olha tia, é um arco e flecha”. As professoras do Projeto acham interessante a ideia e compartilham com as outras crianças (DIÁRIO DE CAMPO, 5-4-2018).

Durante o processo da confecção do berimbau de brinquedo, Larissa pega uma verga e começa a colocar vários pedaços de fita crepe, prendendo-a no chão. Essa criança se dirige para mestrandia e diz: “tia isso aqui é para ele não se mexer na hora de tirar sangue, ele está se mexendo muito, não pode”. Diante desse novo significado dado a brincadeira, a mestrandia pergunta: “e você, se mexe muito para tirar sangue?” e a Larissa responde: “não tia, eu fico quietinha” (DIÁRIO DE CAMPO, 5-4-2018).



Figura 1: Construção do berimbau de brinquedo.

Inicialmente, em nossas medições, escolhíamos os jogos e as brincadeiras de maneira aleatória. Elegíamos as atividades que, em nossa opinião, seriam atraentes para as crianças. De fato, essa estratégia teve êxito durante um certo tempo, contudo, chegou um momento em que ela se esgotou e sentimos necessidade de estabelecer algo mais duradouro, que desse uma certa continuidade de um encontro para o outro. Ao refletirmos sobre as nossas próprias práticas, chegamos à conclusão de que a oferta de atividades isoladas dificultava a compreensão, por parte das crianças e nossa também, de um trabalho permanente e sistematizado. Embora as nossas relações pedagógicas variem muito, em termos de frequência e quantidade de crianças presentes em cada dia, julgamos necessário estabelecer conexões entre os encontros, potencializando, dessa forma, a construção coletiva de sentidos para as atividades propostas.

Em conversa com as crianças, escolhemos algumas temáticas que orientariam as nossas mediações. No processo de escolha, consideramos os interesses das crianças, o contexto social vivenciado (época da Copa do Mundo) e as possibilidades que as temáticas ofereciam para uma ampla oferta de jogos e brincadeiras a elas relacionados. Com base nesses critérios, definimos as seguintes temáticas: Brincando com a Copa do Mundo; Brincando com a Cultura Popular; e Brincando com os Esportes. Embora cada temática tivesse a sua especificidade, todas elas tiveram um ponto em comum: a construção de brinquedos. As Fotos 2, 3, 4 e 5 demonstram alguns brinquedos construídos pelas crianças no Projeto:

Figura 2: Brincando com a Copa do Mundo.



Figura 3: Brincando com a Copa do Mundo.

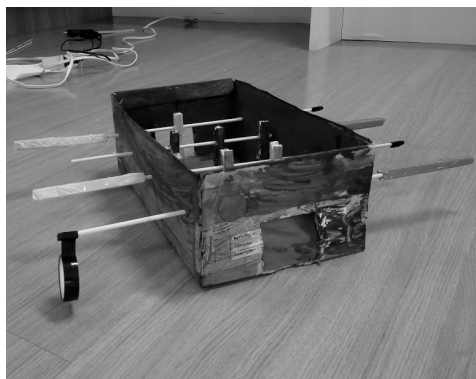


Figura 4: Brincando com a Cultura Popular.

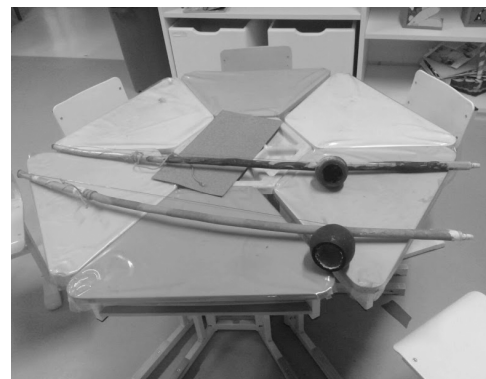
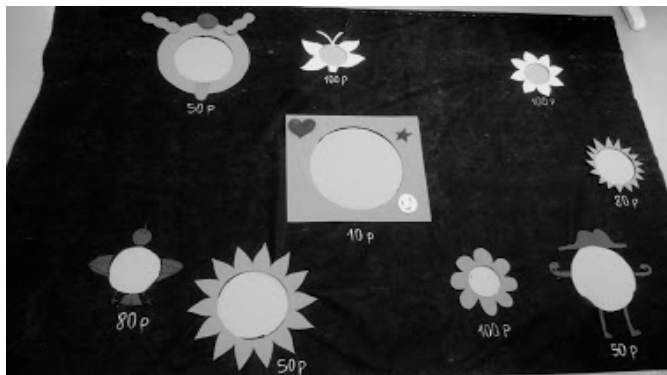


Figura 5: Brincando com os Esportes.



No contexto do Projeto, a construção de brinquedos foi um importante meio para promoção da autonomia e para projeção da identidade pessoal das crianças nos artefatos produzidos. Apesar de propormos a elaboração de um determinado brinquedo associado à temática trabalhada, no processo de construção as crianças foram imprimindo as suas marcas pessoais, gerando, no final de cada ação, distintas produções culturais. Tão importante quanto brincar com os objetos produzidos, é o processo de construção de brinquedos, que permite a criança exercer o seu protagonismo e as suas capacidades criativas de maneira autodeterminada. Os brinquedos

foram construídos com materiais recicláveis, como garrafas PET, caixas de sapato, pedaços de madeiras, arames de pneus, dentre outros. Certeau (1994) afirma que a produção por meio de sucatas torna o sujeito autor de suas práticas sociais, ao deslocar a atenção do consumo supostamente passivo dos produtos recebidos para a criação anônima nascida da prática do desvio no uso desses produtos. Diferentemente dos brinquedos artesanais, em que a ação humana exprime identidade própria em sua construção, “O brinquedo industrializado, apesar do alto custo, de ser atraente, nem sempre oferece à criança a possibilidade de interação, de criação, de participação, resta-lhe apenas ser espectadora” (Melo, 2004, p. 180).

As relações pedagógicas observadas e sistematizadas a partir das produções culturais infantis mostraram que ao compartilhar suas experiências brincantes, seja por meio de elementos presentes do seu cotidiano, de construção de brinquedos e de fantasias surgidas com personagens de super-heróis, as crianças ressignificaram o seu cotidiano. Os resultados apontam que ao descentralizar as ações, trazendo as crianças para uma construção coletiva das atividades propostas, o Projeto permitiu que as crianças se tornassem agentes culturais, no sentido de atuar ativamente nas interações com seus pares, na apropriação dos espaços e dos produtos que dele surgiram.

CONCLUSÕES

Nas experiências vivenciadas no projeto Brincar é o Melhor Remédio, discutimos possibilidades pedagógicas que reconheçam e valorizem a autoria e a autonomia de crianças em tratamento oncológico com os jogos e as brincadeiras ofertadas pelo Projeto. A entrada reativa, que pressupõe comportamentos menos expansivos e controladores dos adultos, as interações e mediações, que enfatizam relações pedagógicas menos verticalizadas, no sentido adulto-criança, oferecendo visibilidade ao protagonismo e as produções culturais dos infantis, foram possibilidades encontradas no contexto pesquisado. Nesse processo, destacamos a potencialidade da construção de brinquedos na promoção do protagonismo infantil, ao viabilizar meios para a materialização de ações criativas e autorais das crianças. As crianças projetaram as suas identidades nos brinquedos construídos, imprimindo as suas marcas em cada artefato produzido.

Além dos benefícios diretos às crianças, as atividades de pesquisas desenvolvidas no projeto Brincar é o Melhor Remédio têm contribuído para superar uma lacuna da área: o baixo número de produções acadêmicas que tratam das relações pedagógicas da Educação Física com crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Por meio da Pesquisa-Ação Colaborativa, perspectiva teórico-metodológica empregada em nossas mediações pedagógicas, a produção de conhecimentos e a formação de professores têm se configurado como dimensões indissociáveis das atividades de extensão realizadas no projeto.

Por fim, ressaltamos que o olhar de pena, que enxerga a criança apenas pela sua enfermidade, é extremamente prejudicial para a autoestima de quem está

no processo de enfrentamento da doença. Restituir a autonomia, a dignidade e a alegria da criança em tratamento oncológico é um desafio que se apresenta para as equipes multidisciplinares. Para alcançar esse objetivo, de uma coisa temos convicção: brincar é o melhor remédio.

REFERÊNCIAS

- Azevêdo, A. V. S. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 28, n. 4, out./dez. 2011.
- Barbosa, R. F. M., Martins, R. L. R., & Mello, A. S. Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na Educação Infantil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, p. 159-170, jan./mar. 2017.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Brasil: Edições 70 Brasil, 2011.
- Brasil. Lei n. 8.069 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 de jul. 1990.
- Brougère, G. *Brinquedo e cultura*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- Certeau, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- Corsaro, W. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- Finco, D., & Oliveira, F. A sociologia da pequena infância e a diversidade de gênero e de raça nas instituições de educação infantil. In Faria, A. L. G., Finco, D. (Org.). *Sociologia da infância no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- Gazeta, R. Desospitalização: atendimento domiciliar apresenta bons resultados. *Diálogo Médico*, v. 13, n. 4, p. 50-53, 1998.
- Ibiapiana, I. M. L. de M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
- Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/wcm/dmdc/2017/cancer-infantojuvenil.asp>>. Acesso em: 23 ago. 2018.
- Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/noticias/sobrevida-pacientes-infantojuvenis-com-cancer-e-64-no-brasil>>. Acesso em: 12 de maio de 2019.
- Melo, C. K. (Re)criando o mundo no rodopio de um pião: a produção cultural do brinquedo em questão. *Motrivivência*, Florianópolis, Ano XVI, n. 22, p. 173-191, jun. 2004.
- Mello, A. S., Silva, J. S., Jorge, R. S., Schneider, O., & Santos, W. Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 399-412, abr./jun. de 2018.
- Mello, A. S., Zandominegue, B. A. C., Barbosa, R. F. M., Martins, R. L. D. M., & Santos, W. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.
- Mello, A. S., Zandominegue, B. A. C., Vieira, A. O., Silva, A. C., Assis, L. C., Barbosa, R. F. M., & Martins, R. L. R. Pesquisas com crianças na educação infantil: diálogos interdisciplinares para produção de conhecimentos. *Motrivivência* (Florianópolis), v. 27, p. 1-16, set. 2016.
- Mello, A. S., Santos, W., Rodrigues, L. A., & Santos, R. S. O protagonismo de pessoas com deficiência intelectual no processo de ensino-aprendizagem da capoeira. *Pensar a Prática* (Online), v. 17, p. 214-227, jan./mar. 2014.
- Mello, A. S., Ferreira Neto, A., & Votre, S. J. Intervenção da educação física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha/ES. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, p. 75-91, set. 2009.
- Redin, M. M. Crianças e suas singularidades. In Muller, F., & Carvalho, A. M. A. (Org.). *Teoria e prática na pesquisa*

com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

Sarmiento, M. J. A Sociologia da Infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In Ens, R. T., & Garanhani, M. C. Sociologia da Infância e a formação de professores. Curitiba: Editora Champagnat, 2013.

Sarmiento, M. J. Os ofícios da criança. In Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. (Org.). Os mundos sociais e culturais da infância. Braga, 2002, vol. II, p. 125-143.

Tardif, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

Vieira, M. A., & Lima, R. A. G. Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças. In Cruz, S. H. V. (Org.). A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008. p. 375.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda comunidade da ACACCI, composta por gestores administrativos e pedagógicos, por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, por voluntários e, sobretudo, crianças, adolescente e seus familiares pela parceria na construção coletiva do Projeto Brincar é o Melhor Remédio.



Projeto Cuidando de Quem Cuida - Um Relato de Experiência

Project Caring for Carers: An Experience Report

Resumo

Os princípios de uma alimentação saudável são essenciais às grandes demandas nutricionais da gestação e dos eventos a ela relacionados, como a lactação. Sendo assim, é notório que o empoderamento das gestantes sobre uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes se faz necessário, visto que a nutrição é um dos pilares mais importantes para a saúde do binômio mãe-filho. Desse modo, a realização deste trabalho teve por objetivo realizar estratégias educativas com participantes do grupo de gestantes e gestantes em sala de espera, visando à promoção da saúde e a capacitação acerca das necessidades nutricionais peculiares à gestação e a lactação.

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Gravidez, Intervenção Nutricional, Alimentação na Gestação, Recomendações Nutricionais.

Eliane Rodrigues de Faria
Sâmila Marques Muniz
Nadine Piller Albino Marques
Isabela Afonso Pereira
Maria Carolina Reis Rente
Laise de Carvalho Neves
Glauciana Azarias de Paiva

eliane.faria@ufjf.edu.br

Universidade Federal de Juiz de Fora
(UFJF)

Abstract

The precepts of a healthy diet are essential to large demands of nutritional pregnancy and events related to it, such as lactation. Thus, it is clear that the empowerment of women on a balanced diet rich in nutrients is necessary, since nutrition is one of the most important pillars for the health of the mother-child binomial. Thus the objective of this study was to carry out educational strategies with participants from the pregnant and expectant mothers group in the waiting room, aiming at promoting health and training about the nutritional needs peculiar to gestation and lactation.

Keywords: Healthy Diet, Pregnancy, Nutritional Intervention, Pregnancy Supply, Recommended Dietary Allowances.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo que acarreta uma série de transformações no organismo da mulher, as quais são necessárias para regular o metabolismo materno, promover o crescimento e desenvolvimento fetal e preparar a mãe para o trabalho de parto, nascimento e lactação. Além disso, a gravidez é um período de intensas adaptações físicas e emocionais. Nesse período, um misto de emoções, ansiedade e dúvidas são bastante comuns, e a alimentação é um dos pontos que merece atenção especial, já que esta é fonte de muitas incertezas (Baião, Deslandes, 2006; Dametto, 2007).

Gestantes representam um grupo com muitas particularidades na composição de sua dieta, pois nesse momento há uma maior necessidade de todos os nutrientes básicos. Em decorrência das novas demandas nutricionais, o estado anabólico é dinâmico, constante e promove ajustes contínuos em relação a diversos nutrientes. Com isso, o estado nutricional favorável, além de prevenir as carências nutricionais, garante todos os nutrientes necessários para a evolução adequada da gestação e do feto, já que sua única fonte de nutrientes é constituída pelas reservas nutricionais e pela ingestão alimentar da mãe, o que justifica a importância do estado nutricional materno durante a gestação. Também assegura as reservas biológicas necessárias ao parto, ao pós-parto e à lactação, sendo este um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, capacidade de defender contra infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (Klein, Guedes, 2008; Santos, Borges et al., 2017).

O estado nutricional antes e durante a gravidez é um fator determinante para a saúde da gestante e seu conceito, no entanto, observa-se que muitas gestantes apresentam conhecimento limitado acerca de assuntos relacionados às necessidades nutricionais na gestação e lactação. Dessa forma, torna-se relevante a realização de atividades educativas que proporcionem o empoderamento das gestantes sobre uma alimentação saudável e com nutrientes variados.

No Brasil, são descritos dois conceitos de empoderamento. O primeiro refere-se a mobilizações e desenvolvimentos de práticas e/ou projetos que tenham como objetivo motivar grupos ou comunidades na melhora de suas condições de vida e autonomia em suas escolhas. O outro sentido está relacionado às ações que promovam a integração dos menos favorecidos em serviços importantes para sua sobrevivência como saúde, educação, medicamentos, lazer e etc (Kleba, Wendausen, 2009; Gohn, 2004).

Sendo assim, ressalta-se a importância desse conceito de empoderamento para entendimento deste trabalho que foi desenvolvido com o intuito de tratar da promoção à saúde. Sabe-se que o processo de empoderar é um método utilizado para promover saúde, e o empoderamento de um indivíduo ou coletividades os torna aptos a mudarem seu estilo de vida, escolhas e consequentemente a sua saúde (Romanini, 2014).

Promoção à saúde de acordo com Ministério da saúde (2002) relaciona-se com a criação de espaços saudáveis para melhoria da qualidade de vida do indivíduo e coletividades, bem como desenvolver ações que visem à saúde antes que a doença já tenha se instalado e oferecer atenção ao indivíduo como um todo, respeitando seu estilo de vida, hábitos, cultura, religião e etc. Promover saúde é compartilhar saberes para construção de estratégias de cuidado em saúde.

O empoderamento aplicado à promoção da saúde baseia-se, portanto, em um processo no qual o indivíduo ganha maior controle em suas decisões e ações, podendo melhorar seu estilo e qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002; Carvalho, 2012). Desta forma, o objetivo do projeto foi realizar estratégias educativas com participantes do grupo de gestantes e gestantes em sala de espera em um hospital da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, visando à promoção à saúde e a capacitação acerca das necessidades nutricionais peculiares à gestação e a lactação.

METODOLOGIA

O presente trabalho se refere ao relato de experiência acerca de uma atividade de extensão, desenvolvida no período de um ano (julho/2016 a julho/2017), envolvendo docente e discentes do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora. As atividades eram desenvolvidas por meio de encontros com grupo de gestantes, realizadas nas dependências de um hospital público da zona sul da cidade de Juiz de Fora. Tais ações tinham como objetivo criar um espaço para promoção de educação em saúde voltada para a alimentação do público alvo, visto que tanto o curso ministrado anteriormente, quanto às atividades desenvolvidas nas salas de espera, não tinham enfoque em nutrição materno-infantil.

Participava do grupo uma equipe multidisciplinar composta pelas áreas de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, e recentemente a Nutrição, em conjunto com as gestantes e seus acompanhantes. Esses encontros aconteciam às terças sextas-feiras de cada mês, onde eram abordados temas gerais relacionados à gestação e lactação. O curso caracterizava-se por ser um espaço onde se desenvolviam atitudes e comunicavam-se conhecimentos, constituindo-se uma estratégia para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas através de um empoderamento acerca dos assuntos abordados.

Já as intervenções de salas de espera, eram desenvolvidas no período que as gestantes e seus acompanhantes aguardavam diferentes atendimentos, sendo estes, realização de exames pré-natais, consultas de rotina, entre outros. Pelo fato dos atendimentos acontecerem por ordem de chegada, havia um impasse das gestantes não estarem disponíveis para ir ao encontro do grupo. Desse modo, a realização das atividades da sala de espera ocorria com a ida das intervencionistas até as gestantes, com os materiais a serem utilizados para auxiliar no desenvolvimento da ação e tinham duração de mais ou menos duas horas.

No total, foram realizados doze encontros, sendo que cada tema abordado foi realizado três vezes, conforme o exemplo a seguir:

- Mês 1: Alimentação Durante a Gestação.
- Mês 2: Desvendando Sabores.
- Mês 3: Banco de Leite Humano e Aleitamento Materno.
- Mês 4: Alimentos e suas Influências no Leite Materno.

No mês 5 retornava-se ao tema 1; no mês 6, ao tema 2 e assim sucessivamente.

Por ser um serviço com muita rotatividade, não foi possível realizar todas as atividades com os mesmos grupos de gestantes, sendo assim, alguns grupos participaram somente das reuniões e outros somente das salas de espera.

Como fonte das informações, para sustentação do relato deste artigo, utilizaram-se as narrativas das atividades, sobre as quais se discorre adiante.

Intervenção: Alimentação durante a gestação

A intervenção, desenvolvida no curso, abordou o tema "Alimentação durante a gestação" com o objetivo de explicar a importância de uma alimentação saudável, principalmente nesse período gestacional, salientando os alimentos benéficos e maléficos.

De forma lúdica e interativa, réplicas de alimentos saudáveis e não saudáveis, foram inseridas em uma caixa lacrada, com o intuito de impossibilitar a escolha destes pelas participantes. Uma intervencionista ficou responsável por levar a caixa até as gestantes, e as mesmas retiravam uma réplica aleatoriamente. Feito isso, outra intervencionista questionava sobre o que as participantes entendiam sobre alimentos saudáveis e não saudáveis. Através deste questionamento foi solicitado que as participantes que estivessem com alimentos considerados saudáveis levassem as réplicas distribuídas previamente. O mesmo processo foi realizado com os alimentos considerados não saudáveis.

De acordo com os relatos de opinião das gestantes, foram sanadas as dúvidas que surgiram ao longo da dinâmica. Um relato especial que chamou a atenção das organizadoras foi o questionamento sobre a salsicha, que num primeiro momento foi considerada um alimento saudável por algumas integrantes do grupo. Por fim, foi salientado a importância do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados e a necessidade de evitar os processados e ultraprocessados, segundo o Guia Alimentar para População Brasileira (2014).



Figura 1: Dinâmica e conversa sobre alimentação e gestação.

Intervenção: Desvendando sabores

A intervenção na sala de espera abordou o tema "Desvendando sabores", tendo como objetivo avaliar os conhecimentos prévios sobre alimentos e nutrientes que são importantes para o bom desenvolvimento e crescimento do feto em cada trimestre da gestação, além daqueles que auxiliam no alívio de sintomas que surgem durante a gravidez.

As intervencionistas elaboraram previamente receitas de fácil preparo e baixo custo, que continham os nutrientes essenciais e que deveriam ser consumidos durante o período gestacional, tanto para a mãe quanto para o feto. Essas preparações foram oferecidas às gestantes que esperavam por atendimento médico, junto com material educativo contendo o passo a passo de cada receita.

As receitas foram selecionadas com a finalidade de amenizar os sintomas mais comuns nessa fase, como constipação intestinal, através da receita de Bolo de Maçã com Casca, a fim de aumentar o aporte de fibras diário. Já para a queixa sobre azia foi preparado um suco digestivo e refrescante, contendo maçã, limão e hortelã. Para aumentar a ingestão de vitaminas e minerais foi desenvolvida uma segunda opção de suco, contendo beterraba, cenoura e água de coco.

Figura 2: Receitas oferecidas.



Intervenção: Banco de Leite e Aleitamento Materno

A intervenção, desenvolvida no curso, abordou o tema "Banco de Leite e Aleitamento Materno". O objetivo consistiu em desmistificar, por meio de uma dinâmica, curiosidades, mitos e verdades sobre amamentação e o leite materno.

Para a elaboração dessa atividade, as intervencionistas buscaram informações e conhecimento no banco de leite local, onde também foram disponibilizados materiais educativos para utilização no curso. Através de uma conversa informal com as participantes, os seus conhecimentos prévios sobre aleitamento materno e doação do leite humano foram discutidos. Para início da dinâmica, as intervencionistas realizaram uma palestra sobre a importância do aleitamento materno e seus

benefícios para mãe e bebê; pega correta; diferentes tipos de mamilos; complicações comuns; ato de amamentar e doar o que for excedente; banco de leite local; postos de coleta e critérios para doação. Em seguida foi realizado um *Quiz* abordando mitos e verdades desse tema, onde as participantes receberam uma plaquinha, contendo os dizerem “SIM” e “NÃO” para responder perguntas sorteadas pelas mesmas. Por exemplo: “*Comer canjica aumenta produção de leite?*”. A medida que os participantes respondiam aos questionamentos, discutia-se com o grupo sobre o tema exposto e dúvidas eram sanadas. Por fim, foi mostrado um kit necessário para ordenha no momento da coleta. Além disso, foram entregues panfletos autoexplicativos. Ao final, foi passado um vídeo do Ministério da Saúde em incentivo ao aleitamento materno.



Figura 3: Conversa sobre aleitamento materno e dinâmica.

Intervenção: Alimentos e suas influências no Leite Materno

A intervenção abordou, de forma descontraída, o tema "Alimentos e suas Influências no Leite Materno", em sala de espera, e teve por objetivo avaliar o conhecimento prévio sobre os alimentos, e de que forma eles podem influenciar na qualidade do leite materno.

As estudantes se deslocaram até as gestantes que estavam na sala de espera, para orientar, por meio de uma conversa informal, sobre os alimentos que são consumidos por elas e que podem interferir na saúde do seu filho. As mesmas foram presenteadas com um livreto contendo jogos educativos, elaborados pelas organizadoras, com intuito de possibilitar o entendimento do tema de forma simplificada, explorando o entretenimento.



Figura 4: Entrega do material educativo.

As avaliações de todas as intervenções foram realizadas através de uma pesquisa de satisfação com os participantes. No geral, foi perguntado sobre qual tinha sido a visão dos mesmos em relação ao que lhes foi apresentado, se havia alguma crítica ou sugestão a ser acrescentada e se os alimentos degustados foram bem aceitos.

RESULTADOS

As gestantes revelaram algumas fragilidades no cuidado com a alimentação, especialmente em relação à frequência e qualidade das refeições. Contudo, os objetivos do projeto, de forma geral, foram alcançados. Consideramos que foi possível promover maior interação entre o conhecimento das acadêmicas e das participantes através da metodologia utilizada. Com isso, nos aproximamos mais da realidade das mulheres atendidas no hospital, tendo como consequência das atividades uma maior interação entre gestantes, profissionais de saúde e extensionistas, além de alcançar um bom número de mulheres, que foram beneficiadas com ações educativas de prevenção e promoção da saúde.

No que se refere ao número de gestantes durante a atuação do projeto, somam-se ao fim do período um total de, aproximadamente, 50 gestantes atendidas nos grupos e 50 nas salas de espera. As atividades realizadas nos grupos de gestantes e salas de espera foram desenvolvidas a partir de temas de abordagem referentes à alimentação durante a gestação e lactação.

Outro ponto a ser enfatizado é o impacto técnico e científico que o projeto proporcionou contribuindo para o crescimento profissional e formação das extensionistas. As estudantes tiveram a oportunidade de se inserir na extensão e pesquisa científica com foco em temas atuais, discutindo metodologias no cenário da saúde coletiva e foram beneficiadas na perspectiva da construção de um novo saber coletivo e participativo, o que permitiu uma expansão de conhecimentos com a inserção no campo prático e com a vivência de diferentes realidades.

Os resultados foram analisados por meio de uma pesquisa de satisfação quanto à metodologia aplicada durante as intervenções em relação a abordagem dos temas, abordagem adotada à partir dos instrumentos utilizados nos encontros, se o tema foi relevante para a gestante, se conseguiria aplicar no seu dia-a-dia, etc. Pelo fato de os resultados das intervenções serem semelhantes, optou-se por demonstrar os gráficos referentes à apenas uma intervenção em uma turma. Segue abaixo, os gráficos de 1 a 5.

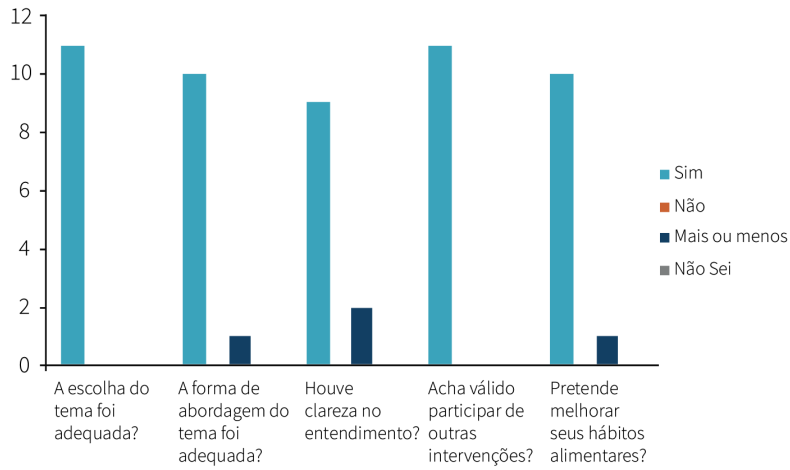


Gráfico 1: Avaliação da intervenção "Alimentação durante a gestação" em turma 1.

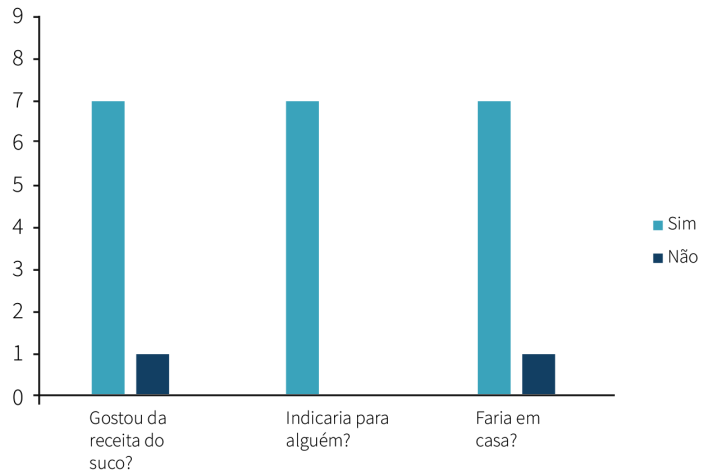


Gráfico 2: Avaliação da intervenção "Desvendando sabores" em turma 1.

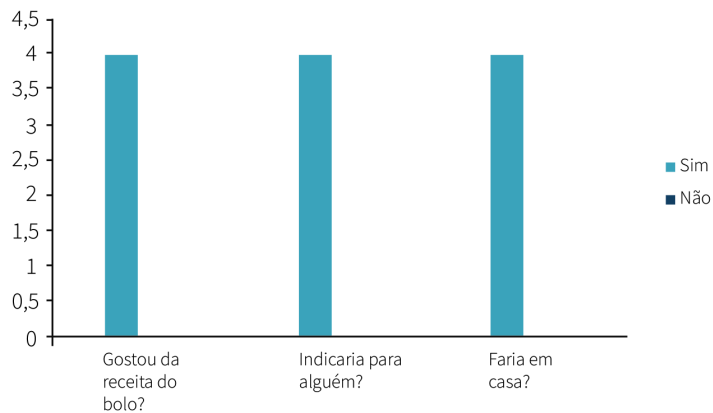


Gráfico 3: Avaliação da intervenção "Desvendando sabores" em turma 1.

Gráfico 4: Avaliação da intervenção “Banco de Leite e Aleitamento Materno” em turma 1.

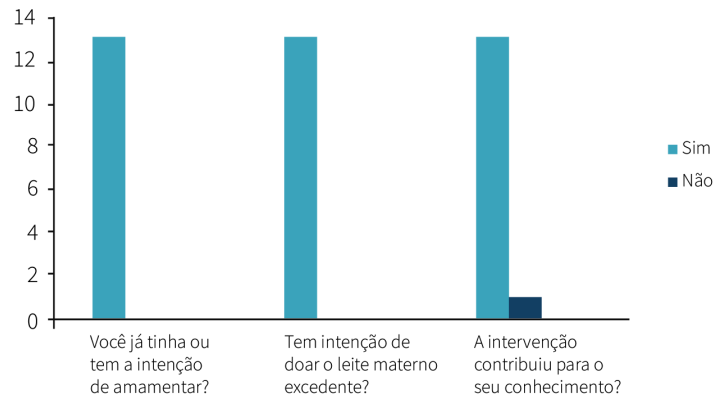
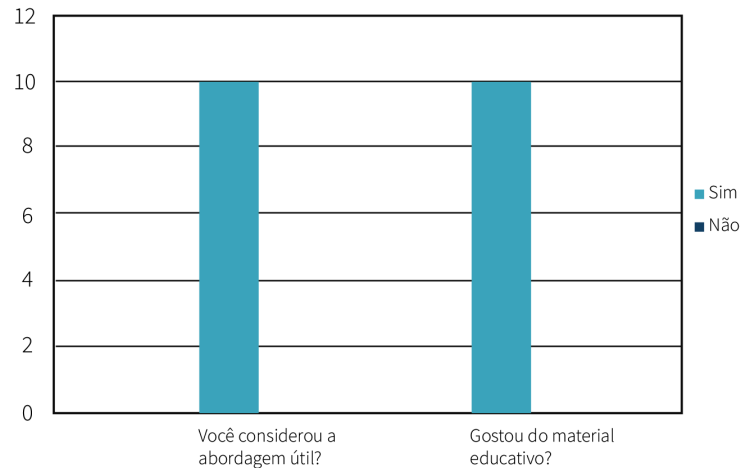


Gráfico 5: Avaliação da intervenção “Alimentos e suas influências no Leite Materno” em turma 1.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Durante o processo de construção das ações de educação alimentar e nutricional, foi possível notar que os temas abordados nos encontros com as gestantes eram de relevante importância, pois suscitaram dúvidas e interesse por parte do público presente, que participaram das dinâmicas e discussões, podendo então perceber como um fator positivo a adesão das gestantes e seus acompanhantes à proposta do projeto.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas ao longo dos meses mostraram-se importante para a promoção da saúde das gestantes, como nos estudos realizados por Laporte-Pinfildi e Medeiros (2016); Neves, Mendes et al (2015), que defenderam a necessidade de práticas educativas nutricionais como influência benéfica durante o período gestacional e puerpério.

Os resultados obtidos nos gráficos que foram utilizados como métodos de avaliação aplicados ao final de cada encontro apresentaram resposta positiva em relação aos temas abordados, evidenciados por mais de 50% dos participantes durante a avaliação, que se mostraram dispostas a mudar, melhorar ou até mesmo incluir novos hábitos e cuidados que possam influenciar de maneira positiva durante a gestação. Todavia, como em estudos realizados por Laporte-Pinfildi e Medeiros (2016); Neves Oliveira, Gomes et al (2010), e através da observação feita neste período, foi possível perceber que crenças e mitos com a alimentação são ainda bem presentes no cotidiano das participantes, tornando necessário intervenções educativas cada vez mais rotineiras, com o objetivo de sanar e desmistificar conteúdos não comprovados cientificamente e que influenciam de modo negativo o cuidado da mãe e do filho, como por exemplo a pergunta: “Comer canjica doce aumenta o leite?”

Entretanto, o projeto extensionista proporcionou às acadêmicas a oportunidade de levar e adquirir conhecimentos culturais e técnicos, resultando em um momento de aprendizado e de descontração, bem como uma troca de saberes e experiências entre o público participante e as acadêmicas do curso de nutrição, conforme visto por Almeida e Lacerda (2012) em que extensionistas criaram o grupo de gestantes com o mesmo objetivo.

Concluímos assim que, a partir destas ações, a atenção humanizada e com qualidade influenciou positivamente no processo da gestação e lactação, acarretando vantagens à saúde do binômio mãe-filho. Nesse sentido, este projeto realizado por equipe multiprofissional auxilia na melhora do nível de conhecimento, na mudança de hábitos alimentares, e conseqüentemente, na qualidade de vida destas gestantes.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. B.; LACERDA, D. A. L. Extensão universitária na formação de um grupo de gestantes. *Rev. Ciênc. Ext.* v.8, n.1, p.152-160, 2012.
- Baião, M, R.; Deslandes, S, F. Alimentação na gestação e puerpério. Curitiba: Revista de Nutrição, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000200011>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde, 2002.
- Carvalho, L, F. Empowerment: uma alternativa em promoção de saúde. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. Conselheiro Lafaiete, 2012. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4944>>. Acesso em: 30 de set. 2018.
- Dametto, J. F. S. Avaliação antropométrica e alimentar de gestantes atendidas pelo programa de saúde da família (PSF) no município de Araraquara – SP. 2007. 80 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara – Sp, 2007.
- Débora, O, R et al. Crenças alimentares no aleitamento materno. Um estudo entre gestantes e nutrizes atendidas em uma maternidade pública no município de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, v. 36, n.2, p.67-71, mai/ago. 2011
- Delmontes, T,S et al. Relato de experiências em educação alimentar e nutricional com gestantes de uma unidade básica de saúde da cidade de Jardim – CE. In: VI SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE JUAZEIRO

DO NORTE, 6., Juazeiro do Norte. Semana de Iniciação Científica.

Frigo, L, F et al. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz, v. 2, n. 3, p.113-114, ago. 2012.

Gohn, M. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. São Paulo: Saúde e Soc. São Paulo. v.13, n.2, p.20-31, 2004.

Ichisato, S.M.T.; Shimo, A.K.K.; Aleitamento materno e as crenças alimentares. *Revista Latino-americana. Enfermagem*, São Paulo, v.9, n.5, set./out. 2001.

Kleba, M, E. et al. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. São Paulo: Saúde Soc. São Paulo. v.18, n.4, p.733-743, 2009.

Klein, M, M, S.; Guedes, C, R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 28, n. 4, p.862-871, dez. 2008.

Laporte-Pinfield, A, S, C.; Medeiros, M, A. A atenção nutricional ao pré-natal e puerpério: relato de experiência em um município do litoral Paulista. *Revista Nutr.*, vol. 29, n.6, p.947-961, nov/dez. 2016.

Neves, A, M.; Mendes, L, C.; Silva, S, R. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde reme. *Revista Min Enferm.*, v.19, n.1, p.241-244, jan/mar 2015.

Romanini, A, R, M. Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico. *Psicologia e Saber Social*. v.13, n.1, p.83-95, 2014.

Santos, D, K, S et al. Estado nutricional pré-gravídico e gestacional: detecção de desvios nutricionais entre gestantes atendidas pela rede pública de saúde de Palmas – TO. *Revista Desafios* – v.04, n.03, 2017.

WENDAUSEN, M, E, K, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. São Paulo: Saúde Soc. São Paulo. v.18, n.4, p.733-743, 2009

Projeto Patronato: A Atuação de um Projeto Extensionista em Regime Aberto da Comarca de Londrina (PR)

Patronage Project: The Performance of an Extensionist Project in Open Regime in Londrina County

Resumo

O presente artigo tem o intuito de apresentar as ações desenvolvidas por meio do Projeto Patronato– Londrina. O projeto é composto por uma equipe multidisciplinar de graduandos, recém-graduados e orientadores de suas respectivas áreas, a saber: Direito, Psicologia, Administração, Serviço Social e Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (PR) que atuam em um órgão de execução penal de regime aberto, denominado Patronato Penitenciário de Londrina (PLDA). A unidade é responsável pela fiscalização e acompanhamento de egressos e beneficiários com penas e medidas alternativas em meio aberto, como também na assistência e busca para que o público atendido se reconheça como cidadãos de direitos. Respaldando-se em levantamentos de dados do próprio sistema da unidade, e nas vivências dos bolsistas do setor pedagógico deste projeto, apresenta-se uma análise quantitativa e qualitativa em relação ao trabalho e as ações desenvolvidas desde o ano de 2014 quando teve início esse projeto de extensão à 2018. A partir desses dados serão apresentados os resultados obtidos pelo setor da pedagogia neste espaço de tempo na comarca de Londrina.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Patronato Penitenciário de Londrina; Execução Penal em meio aberto; Setor pedagógico.

Ana Lucia Ferreira da Silva
Alinne Garcia Cavagnari
Daniela Simitan Claro de Oliveira
Muriel Luvison Nunes da Silva
Nayara Aparecida dos Santos Almeda

a.ferreira@uel.br

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Abstract

The present article aims presenting the actions developed through the Patronage Project - Londrina. The project is composed by a multidisciplinary team of graduated, recently graduated and advisors in their respective areas, which are: Law, Psychology, Administration, Social Service and Pedagogy in the State University of Londrina (PR), who act in a penal execution organ of open regime, denominated as Penitentiary Patronage of Londrina (PLDA). The unit is responsible for the fiscalization and attendance of graduates and beneficiaries with alternative sentences and penalties in semi-open regime, as much as the attendance and the pursuit so that the public is recognised as citizens with rights. Supported by a data collection of the own unit system; and by the life experience of the scholarshippers from the pedagogic area of this project, a quantitative and qualitative analysis is presented in relation to the work and actions developed since the year of 2014, when this extension project began, until 2018. From these data it will be presented the results obtained by the pedagogy section in this space of time in the district of Londrina.

Keywords: Extension Project; Penitentiary Patronage of Londrina; Semi-open Penal Execution; Pedagogic section.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão ora apresentado é intitulado “Projeto Patronato – Londrina” que fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cuja proposta é fiscalizar, acompanhar e prestar assistências a egressos e beneficiários que se encontram na condição do regime aberto por meio de progressão, liberdade condicional e transações penais, como também autores de crimes de menor potencial ofensivo, que possuem como condicionalidade penas ou medidas alternativas, determinadas judicialmente. Os beneficiários são encaminhados por determinação das Varas de Execuções Penais, dos Juízes das Varas Criminais da Justiça comum e Justiça Federal e ainda dos Juizados Especiais Criminais da comarca de Londrina. O público atendido possui diferentes perfis, sendo: homens e mulheres, entre 18 e 87 anos, englobando todos os graus de escolaridade e de todas as classes sociais.

Este projeto iniciou suas atividades em outubro de 2014 com um quadro de 19 bolsistas o qual encontrava-se vigente no ano de 2018. Esse quadro é composto por bolsistas recém-graduados e graduandos das áreas de Administração, Direito, Pedagogia e Psicologia, sendo inserido no Edital 04/2017 para o início do ano de 2018, o setor de Serviço Social para compor a equipe multidisciplinar. Segue abaixo a formação da equipe multidisciplinar:

Administração	1 graduando (a)
Direito	2 graduandos (as) 2 recém- graduados (as)
Pedagogia	2 graduandos (as) 2 recém- graduados (as)
Psicologia	2 graduandos (as) 2 recém- graduados (as)
Serviço Social	2 graduandos (as) 2 recém- graduados (as)

Tabela 1 - Número de pessoas que compõem a equipe multidisciplinar do Projeto Patronato. Quadro elaborado pelas autoras, com base nos dados levantados no Patronato Penitenciário de Londrina.

Vale ressaltar que cada área da equipe possui um professor/orientador do Departamento das respectivas áreas, responsável por acompanhar todo o trabalho realizado pelos bolsistas, bem como cumprir com as determinações expostas em edital. Tal projeto não atribui vínculos empregatícios aos bolsistas, havendo somente um contrato que dispõe a vinculação/adesão ao projeto, recebendo uma contribuição financeira no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) para recém-formados, R\$ 745,00 (setecentos e quarenta e cinco reais) para graduandos, para ressarcimento das despesas realizadas no desempenho das atividades.

A unidade de execução penal na qual o projeto faz parte, denominada Patronato Penitenciário de Londrina (PLDA), atua com um prédio próprio no município desde 2001, com o objetivo de alcançar e promover uma reinserção social dos atendidos na sociedade. Além da equipe multidisciplinar do projeto de extensão, a unidade dispõe de uma equipe do quadro próprio de funcionários públicos do Departamento Penitenciário (DEPEN), composta por seis agentes penitenciários com cargos técnicos, sendo um deles o atual diretor e uma pedagoga da Secretaria de Estado da Educação (SEED), totalizando 26 pessoas entre profissionais e bolsistas que atuam na busca pelo reconhecimento dos egressos e beneficiários como sujeitos de direitos.

Cada equipe desenvolve as suas ações e demandas específicas, bem como algumas atividades de rotina na qual é realizada uma escala entre os setores como, por exemplo, o atendimento na recepção, na qual os beneficiários devem se apresentar bimestralmente, comprovando trabalho e residência; e os protocolos de documentos que alimentam o Processo Eletrônico do Judiciário do Paraná (PROJUDI).

No primeiro momento apresenta-se os métodos utilizados para o desenvolvimento deste artigo, bem como a relevância de se fazer um relato e análise das vivências e atuação do projeto de extensão na perspectiva quantitativa e qualitativa.

No segundo momento será descrito o Projeto de Extensão em evidência, ressaltando seus aspectos de organização e atribuições, bem como as ações desenvolvidas por cada área específicas, com foco no setor da Pedagogia e a sua atuação, execução e fiscalização da Medida Educativa.

Os resultados das análises realizadas se originam por meio de coleta de dados do sistema, que apontam a relevância do trabalho que vem sendo desenvolvido no decorrer destes 4 anos de atuação do projeto na unidade, bem como as limitações encontradas neste percurso enquanto Projeto de Extensão e assim poder concluir a sua trajetória dentro de uma unidade de execução penal da na cidade de Londrina.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa na modalidade de relato de experiência, vivenciado pelos bolsistas do Projeto de Extensão “Projeto Patronato - Londrina”, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). As atividades desenvolvidas pelo projeto, que teve início em 2014, envolvem os setores de administração, direito, pedagogia e serviço social, contando ainda com maior aprofundamento das ações da pedagogia, enfoque do presente artigo.

As atividades são desenvolvidas no Patronato Penitenciário de Londrina para os sujeitos atendidos na unidade que se encontram em cumprimento de penas no regime aberto. O Patronato Penitenciário de Londrina fica localizado na cidade de Londrina no estado do Paraná, local onde o projeto exerce suas ações e atividades, sendo o Patronato Penitenciário de Londrina o único órgão de execuções penais em meio ao regime aberto que possui sede própria no estado do Paraná.

Inicialmente, para que as atividades fossem desenvolvidas, foi necessário conhecer os egressos e beneficiários¹ que utilizam esta unidade no sentido do acompanhamento de suas penas. Para tanto foram utilizados os prontuários e sistemas da unidade, dentre eles, o SISPAT (Sistema Informatizado de Beneficiários do Patronato Penitenciário de Londrina²), bem como dados baseados na vivência dos bolsistas do projeto com os sujeitos por meio dos atendimentos diários e específicos.

Posteriormente, foi necessário basear-se em autores para nortear o trabalho na unidade. Para isso, são realizados grupos de estudos no setor da pedagogia, tomando como referência autores como: Depiere e Hauser (2015), Nogueira Junior e Marques (2013), Oliveira (2013), Martins (2012), Arroyo (2010), Viriato (2004), Palma Rogério e Neves (1997), autores que abordam questões relacionadas a ressocialização, reinserção social, questões penitenciárias, políticas públicas, terceiro setor, políticas educacionais, educação não formal, desigualdades sociais, dentre outros temas que exige dos bolsistas conhecimento no sentido de sustentar as ações desenvolvidas.

Durante as ações de extensão foi necessário identificar a necessidade dos beneficiários e de acordo com a realidade da unidade, buscar parcerias, de modo a desenvolver ações que pudessem proporcionar a inserção dos sujeitos nas políticas públicas de educação e trabalho, proporcionando o desenvolvimento de suas potencialidades e autonomia para viver em meio a sociedade, ações estas entendidas como necessárias ao suporte de egressos e beneficiários, para além do acompanhamento e fiscalização das penas, papel desempenhado pelo Patronato.

Durante as ações e atividades desenvolvidas pelos extensionistas, foram vivenciadas situações-problemas, tais como: falta de continuidade das ações dos profissionais devido a cada ano haver um novo processo seletivo, bolsistas sendo colocados como trabalhadores efetivos para exercer atividades técnicas, falta de estrutura e equipamentos para desenvolvimento das ações, além do preconceito estabelecido pela sociedade e que dificulta o momento de busca de parcerias e divulgações das ações realizadas, dentre outras dificuldades que tanto os bolsistas do projeto quanto os funcionários do Patronato enfrentam com a precarização e acúmulo de trabalho e ações executadas e na falta de visibilidade do regime aberto, tanto para o Estado quanto para a sociedade.

Com isso, o presente estudo fundamenta-se nas experiências vivenciadas pelos bolsistas do setor da pedagogia do projeto de extensão no Patronato Penitenciário de Londrina, que permanecem com as atividades e ações em desenvolvimento até este momento, com novos projetos e expectativas para o segundo semestre desse ano.

¹ Egressos é o nome designado, no Sistema Penitenciário, aos sujeitos que já cumpriram pena no regime fechado e que estão ingressando no regime aberto. Beneficiários é o nome designado aos sujeitos que cumprem pena no regime aberto, que não chegaram a ser condenados ao regime fechado e receberam o benefício de cumprir sua pena em meio ao regime aberto, com penas e medidas alternativas a prisão.

² Sistema utilizado no Patronato Penitenciário de Londrina, responsável por armazenar todos os dados dos sujeitos que passaram pelo Patronato e dos que estão em atendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como especificado anteriormente, o Patronato Penitenciário de Londrina é composto por uma equipe multidisciplinar vinculada ao projeto de extensão e também composta por Servidores Públicos (Agentes Penitenciários) ligados ao Departamento Penitenciário do Estado do Paraná que prestam atendimentos e desenvolvem funções da área administrativa na unidade. Os graduandos e recém-graduados do projeto desenvolvem ações e atendimentos específicos de acordo com cada área de atuação, na sequência, apresenta-se de forma sintetizada as atribuições de cada setor.

O setor jurídico tem como finalidade prestar assistência jurídica aos sentenciados, exercendo acompanhamento específico no decorrer do processo dos beneficiários, bem como a elaboração de pedidos de mudança de comarca e transferência de processos; mudança de penas de acordo com a demanda e necessidade dos beneficiários; parcelamento de Prestação de Pena Pecuniária³; análises e pedidos de indultos; esclarecimentos de dúvidas; distribuição e respostas de intimações; dentre outras demandas que surgem no processo de trabalho.

O setor de Serviço Social contribui por meio do atendimento e encaminhamento das necessidades básicas dos beneficiários, seja por meio do agendamento para 2º via de documentos roubados ou perdidos, tais como: Certidão de nascimento/casamento, RG e Carteira de Trabalho; visitas domiciliares conforme solicitação judicial; encaminhamentos para Centro de Referência de Assistência Social do Município (CRAS) e orientações relacionadas ao exercício da cidadania e, sobretudo, a reinserção dos sujeitos na sociedade.

O setor da Psicologia promove os acompanhamentos psicossociais, os atendimentos específicos conforme a demanda que surge, além de dirigir e executar o Programa SAIBA, destinado à usuários de entorpecentes, baseado na redução de danos, como também o Programa BASTA, que consiste em um grupo reflexivo designado a autores de violência doméstica, condenados pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11340/06).

O setor da Administração é composto por apenas uma graduanda do curso, que é responsável por auxiliar a equipe do DEPEN nos cadastros de beneficiários que iniciam o cumprimento no regime aberto e no arquivamento de prontuários quando necessário, bem como o controle de folhas-ponto e recibos dos bolsistas do projeto em questão.

O setor de Pedagogia desempenha ações voltadas à orientação educacional e capacitação profissional a egressos, beneficiários e seus respectivos familiares, com a possibilidade de poderem ser inseridos nas políticas públicas de educação e trabalho. Destaca-se, dentre as ações do setor da Pedagogia no Patronato, a execução da Medida Educativa, a qual é realizada apenas por este setor. A Medida Educativa diz respeito a uma pena hora no qual o indivíduo recebe uma quantidade de horas específicas para ser cumprida com a participação em cursos de capacitação profissional ou técnico, o retorno ou a continuidade dos estudos pela educação de

³ Consiste em pagamento em dinheiro, com o valor definido pelo Juiz(a), aplicada geralmente em sentenças inferiores a quatro anos de reclusão.

Jovens e Adultos – EJA ou a realização de resumos manuscritos sobre obras literárias brasileiras escolhido pelo mesmo, sendo esta condição não atribuída quantidades de horas específicas, mas sim a obrigatoriedade de apresentar o manuscrito ao Patronato Penitenciário de Londrina.

Com a presença do Projeto de Extensão para o setor da Pedagogia, agregou-se novas práticas até então inativas na instituição, contribuindo com avanços significativos quanto aos serviços prestados para a comunidade, tais como:

- Elaboração de currículos que tem como objetivo o auxílio para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho e a possibilidade de prestar um atendimento àqueles que não possuem o acesso ao computador ou até mesmo o domínio da ferramenta tecnológica;

- Ofertas de cursos que ampliou-se por meio de visitas às instituições como forma de buscar formalizar novas parcerias cujo objetivo está em aumentar o quadro de ofertas em cursos de capacitação, técnico e profissionalizante, como forma de auxiliar no cumprimento da Medida Educativa e na formação profissional.

- Divulgação de vagas de emprego: consolidação de parcerias com empresas trabalhistas com a divulgação semanal das vagas de empregos disponíveis;

- Emissão de certificados: houve uma ampliação do processo de certificação dos cursos ofertados no Patronato por voluntários, sendo registrados na própria unidade, o que resultou na diminuição do tempo de aguardo do certificado aos participantes dos cursos ofertados;

- Análises do cumprimento da Medida Educativa: com a entrada do projeto, ampliou-se o processo de execução e fiscalização do cumprimento desta medida pelo setor da Pedagogia, possibilitando uma maior interação atualizada com o juizado responsável;

- Emissão de ofícios: foi expandida a fiscalização do cumprimento ou não da Medida Educativa, assim, por meio deste documento, é informado ao juizado a situação de cada indivíduo acerca do cumprimento da pena (cumprindo, descumprindo ou aguardando declaração/certificado);

- Estágios: houve a possibilidade do setor pedagógico receber e acompanhar os alunos(as) do 5º ano de Pedagogia da UEL em seus estágios obrigatórios, conhecidos como: Estágios Supervisionados em gestão da educação não-formal;

- Ofertas de cursos: são inseridas novas formas de ofertar cursos pela instituição, tal como pela forma de palestras e workshops gratuitos, bem como a disponibilidade de material EAD através de apostilas e/ou cursos online, no qual o beneficiário pode fazer em sua residência ou usufruir do laboratório de informática da unidade;

- Encaminhamentos: aumento do número de encaminhamentos para as escolas que ofertam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA;

- Solicitação de Histórico Escolar: constante aumento pela busca dos históricos escolares nas instituições que os sujeitos ali presentes cursaram;

- Trabalhos acadêmicos: considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o setor da pedagogia compreende a pesquisa enquanto um

dos pilares da extensão, a entrada do projeto ampliou as discussões no espaço, o que possibilitou em um aumento nas publicações acadêmicas e a divulgação do setor da Pedagogia e do espaço do Patronato em eventos obrigatórios da extensão e em eventos de áreas afins, além de trabalhos de conclusão de curso desenvolvido por bolsistas graduandos;

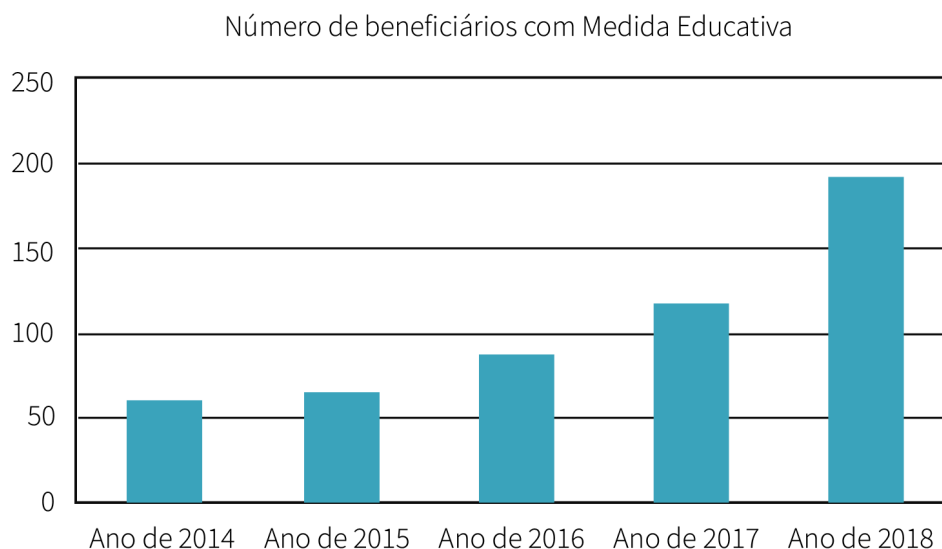
- Grupo de estudos: o setor da Pedagogia realiza mensalmente discussões pertinentes, juntamente ao orientador da área. Sobre a área da Pedagogia é possível afirmar que o grupo tem discutido temas pertinentes a realidade que os cerca, como forma de criar espaço para diálogos e reflexões sobre a realidade vivenciada;

- Atendimento ao público: anteriormente à entrada do projeto, havia uma única Pedagoga responsável por todos os atendimentos pertinentes ao setor, contudo, com a entrada de mais quatro novos integrantes, a oferta do atendimento foi ampliada, possibilitando a otimização do tempo de fiscalização e execução do atendimento aos indivíduos;

- A condição da Medida Educativa que chega ao Patronato para cada indivíduo é executada e fiscalizada exclusivamente pelo setor da Pedagogia, realizando orientações e encaminhamentos para cada tipo de Medida Educativa, seja pela via da educação formal (Educação de Jovens e Adultos - EJA), de cursos de capacitação profissional ou técnico e o resumo de obras literárias. A fiscalização ocorre por meio de ofícios ao juiz(a), constando informações de cada sujeito e sua situação no cumprimento da Medida Educativa.

Desde a entrada do projeto para atuar no Patronato Penitenciário de Londrina, foram levantados dados referentes ao número de beneficiários que apresentavam a Medida Educativa como condição da pena a cumprir.

Gráfico 1 - Dados levantados no Patronato Penitenciário de Londrina no período de 2014 à 2018. Elaborado com base nos dados coletados no Patronato Penitenciário de Londrina.



Conforme os dados apresentados verifica-se que em quatro anos houve um aumento significativo no número de sujeitos que foram direcionados ao Patronato tendo a Medida Educativa como condição penal. No decorrer dos quatro anos de atuação do projeto na unidade, cerca de 180⁴ sujeitos concluíram integralmente a sua Medida Educativa, pela participação em cursos, estudo formal e leitura de obras literárias. Acredita-se que devido ao alto índice de baixa escolaridade presente na população atendida pelo Patronato, o número de sujeitos que foram designados a cumprir a Medida Educativa aumentou em decorrência deste fato. Assim demonstrado no quadro a seguir:

Nível de Escolaridade	Beneficiários
Analfabeto	27
Alfabetizado	52
Ensino Fundamental Completo	254
Ensino Fundamental Incompleto	919
Ensino Médio Completo	351
Ensino Médio Incompleto	402
Ensino Superior	135

Tabela 2 - Nível de escolaridade dos Beneficiários com base nos dados levantados no Patronato Penitenciário de Londrina no mês de julho de 2018. Quadro elaborado pelas autoras, com base nos dados coletados no Patronato Penitenciário de Londrina.

Observa-se o distanciamento dos beneficiários em acessar as políticas públicas de educação e trabalho antes mesmo do conflito com a lei e agrava-se após a condição de apenado sendo que, em diversos casos de evasão escolar, esta se justifica em função da necessidade do trabalho informal, sendo esta, muitas vezes, sua única alternativa para afastar-se do desemprego.

Desde do último levantamento realizado na unidade, o número de beneficiários atendidos soma um total de 2105⁵ prontuários ativos, contemplando inú-

4 Número obtido com base nos ofícios de conclusão da Medida Educativa realizados pelo setor da Pedagogia de 2014 a 2018.

5 Os dados foram levantados no Sistema Informatizado de Beneficiários do Patronato Penitenciário de Londrina (SISPAT) em 16 de julho de 2018.

meros perfis e a diversidade. Dentre o conjunto de sujeitos atendidos, a faixa etária se concentra em adultos entre 30 a 59 anos, no que se refere aos jovens, somam 816 e idosos são apenas 54.

Através dos dados levantados, percebe-se a contradição em torno da faixa etária dos sujeitos que cumprem as penas e medidas alternativas na unidade. O nível de escolaridade dos beneficiários não acompanha a idade escolar prevista após Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 4, parágrafo I que diz: *Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 (BRASIL, 1996).*

Verifica-se que a maioria são adultos, e totalizam 1252 beneficiários que não concluíram o Ensino Fundamental II. No entanto, a garantia de cursar a educação básica fora da idade recomendada também é garantida por lei. Aplicada através da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. BRASIL. Lei nº 13.632, de 6 DE MARÇO de 2018.

Se faz necessário notar a relevância da educação formal para constituição do sujeito e efetivação do indivíduo-beneficiário estar ativo socialmente. Na ótica planejada e aplicada no respectivo projeto, percebe-se a necessidade de uma devida atenção às especificidades dos sujeitos nos seus processos de escolarização, enquanto um passo primordial para no sentido de buscar a reinserção social do sujeito apenado e garantir o direito à educação, tão propalado enquanto discurso e tão pouco efetivado enquanto prática.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Ao realizar uma análise acerca da efetivação do projeto extensionista trabalhado ao longo dos anos, conforme exposto, percebe-se que a instituição Patronato Penitenciário de Londrina alcançou um desenvolvimento significativo da oferta de suas ações no espaço, sendo que a presença de um Projeto de Extensão possibilitou a esta unidade novos diálogos e olhares quanto às possibilidades de propor melhores atendimentos e a busca por novas formas de inserções mais concretas na sociedade.

Por mais que a instituição tenha sido beneficiada com a entrada do Projeto de Extensão, há algumas lacunas e contradições quanto a realidade deste cenário. Dentre as limitações e avanços do projeto pode-se citar: as atribuições dos bolsistas, visto que os mesmos assumiram muitas funções enquanto um projeto extensionista, limitando-se a funções técnicas e administrativas pertinentes a rotina da instituição, visto o não entendimento do projeto enquanto espaço formativo para graduandos e recém-formados promovendo, com isso, um afastamento das ações extensionistas com o campo acadêmico. Outro ponto a ser destacado diz respeito ao último edital (Edital/2017), o qual apresentou redução

do quadro de participantes do projeto, o que ocasionado acúmulo maior de trabalho para cada setor, situação decorrente também em função do aumento do número de sujeitos atendidos pela instituição.

O projeto tem assumido funções estatais na garantia de promover ações que possibilite o acesso de egressos e beneficiários em políticas sociais, como a educação e o trabalho. A preocupação posta em especial pelo setor da Pedagogia, diz respeito a não compreensão do projeto de extensão enquanto espaço formativo, ou seja, conforme a compreensão da direção do Patronato Penitenciário de Londrina, o projeto está apenas para suprir necessidades de mão de obra da unidade, sendo relegado a um segundo plano, a formação de graduandos e recém-formados. Sabe-se, ao participar da seleção, de que se trata de um edital cujo prazo já vem estabelecido, bem como são estabelecidos valor de bolsa, a não vinculação empregatícia, a ausência de benefícios trabalhistas, a impossibilidade de férias, enfim, a condição de precarização do trabalho em especial a que o recém formado se submete, no entanto, tomar o trabalho como foco e perder de vista a dimensão formativa a que a extensão deveria estar condicionada, é alguma coisa preocupante e para a qual a universidade deverá ter um olhar mais cuidadoso. Outro ponto que traz instabilidade a equipe, diz respeito a descontinuidade das ações do projeto, pois a cada ano há um novo edital com um novo processo seletivo do quadro de participantes da equipe multidisciplinar. É importante ressaltar que:

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA, 2007, p.27).

Assim, diante do exposto, pôde-se concluir que a presença deste Projeto de Extensão dentro de uma unidade penal em regime aberto, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, com ênfase no setor de Pedagogia, agregou possibilidades tanto para o próprio espaço, bem como aos participantes do projeto. A vivência de um campo de extensão proporciona riqueza de acontecimentos que engrandece o campo acadêmico e formação de cada profissional ao poder vivenciarem situações e aproximar-se da universidade, da realidade social presente em cada espaço onde ocorrem propostas extensionistas.

Mesmo com um intenso trabalho prestado com os beneficiários que cumprem penas e medidas alternativas no Patronato Penitenciário de Londrina, bem como promoção de ações que visam a integração nas políticas públicas e no acesso a direitos e deveres o ingresso dos sujeitos a essas políticas tornam-se planos secundários devido a cominação aos sujeitos em priorizarem o cumprimento da pena e não de modo concreto, a retomada das atividades sociais. As condições das e dos beneficiários não

se reduzem ao cumprimento das penas. É importante compreender que mesmo o regime seja em meio aberto, os sujeitos além de cumprir a decisão judicial necessitam de estabilidade econômica e social por meio de trabalho, educação e moradia.

O Projeto Patronato - Londrina realiza uma tarefa essencial no que se refere a um modelo de execução penal, pensado a partir da realidade concreta dos sujeitos atendidos e a integração com o corpo social acadêmico. O Patronato Penitenciário de Londrina e sua abordagem realizada desde da sua inserção em 2014 até o presente momento, presta atendimentos aos beneficiários tendo em vista um distintivo no formato das ações penais, conferindo às atividades voltadas à reinserção social visando a cidadania, não considerando central o modelo punitivo e excludente do Sistema Penal.

Mesmo destacando todos os benefícios da atuação de um projeto extensionista em uma unidade de execução penal, reforça-se a necessidade da ampliação das equipes multidisciplinares devido ao aumento progressivo do número de beneficiários atendidos. Em 2015 tinha-se 1874 de beneficiários ativos e até o último levantamento realizado em julho de 2018, alcançamos um total de 2105 prontuários ativos, ou seja, o aumento desse número é visível e, portanto, a importância da permanência desse projeto de extensão no Patronato Penitenciário de Londrina, se faz necessária.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 (BRASIL, 1996). Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/L12796.htm>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

Arroyo, Miguel G.. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/17.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

Depiere, Vanessa Cristina; Hauser, Ester Eliana. Ressocialização x reintegração social do apenado: considerações sobre a função da pena privativa de liberdade no estado democrático de direito. In: SALÃO DO CONHECIMENTO 2015, SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 23, 2015, Ijuí. Anais... Ijuí, 2015. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/viewFile/5391/4568>>. Acesso em: 5 maio 2017.

Martins, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2012.

Nogueira Júnior, Gabriel Ribeiro; Marques, Verônica Teixeira. Reinserção Social: para pensar políticas públicas de proteção aos Direitos Humanos. In: Terezinha de Oliveira Domingos; Lidia Maria Ribas; Helena Elias Pinho. (Org.). Direitos Sociais e Políticas Públicas I. Florianópolis: FUNJAB, 2013, v. 1, p. 444-465.

Oliveira, Silvana Barbosa de. Pedagogia e a aplicação das medidas alternativas em meio aberto. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 11, SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO - SIRSE, 2, SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE - SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 4. 2013 Curitiba. Anais... Curitiba, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8347_6376.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

Palma, Arnaldo de Castro; Rogério, Ivonete; Neves, Lair Celeste Dias. A questão penitenciária e a letra morta da lei. Curitiba: JM Editora, 1997.

Peroni, Vera Maria Vidal. As relações entre o público e o privado nas políticas educacionais no contexto da terceira via. Currículo Sem Fronteiras, [s.l.], v. 13, n.2, p. 234-255, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss2articles/peroni.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

Rocha, Leliane Aparecida Castro. Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras, Mogi das Cruzes: UBC, 2007. 84 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes – SP. Disponível em:<http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/leliane_rocha.pdf>. Acesso em: 13/08/2018.

Viriato, Edaguimar Orquiza. Estado, Política Educacional e o Terceiro Setor. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO,1. 2004, Maringá. Anais... Maringá, 2004.

Conforme o Edital PROEX 180/2017, o Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras” – USF/SETI é custeado com recursos do Fundo Paraná e da SETI, por meio das respectivas dotações orçamentárias e o presente subprograma poderá contar também com recursos da Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária – SESP.



Ensaio Visual

Andressa Teixeira Cardoso Mian é fotojornalista e atua no setor de Marketing e Comunicação da Arquidiocese de Vitória. Trabalhou por 11 anos no Jornal A Tribuna onde atuou por três anos como repórter e oito na editoria de fotografia. A paixão pela fotografia começou durante a faculdade de Jornalismo na Faesa, nas aulas com o professor Jorge Felz, ao aprender todo o processo da revelação de fotos preto e branco, no final da década de 90. O amor pela fotografia foi tão grande que o Trabalho de Conclusão de Curso foi o projeto de um livro de fotos que levou o título "As mulheres que vivem do Barro", no qual a fotojornalista acompanhou todo o processo de fabricação da panela de barro. Para a fotojornalista, a fotografia é a arte de congelar as emoções e o tempo. O trabalho da fotógrafa pode ser visto em sua página no Instagram @andressamianfotografia.



O ensaio visual proposto é fruto de seu trabalho na Arquidiocese de Vitória, na cobertura jornalística da festa em homenagem a Nossa Senhora da Penha, que no ano de 2020 completa 450 anos de existência. As imagens apresentadas foram feitas nos três últimos anos e demonstram a diversidade cultural da festa, a fé e a devoção popular, revelando um genuíno sentimento do povo.













UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO